

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

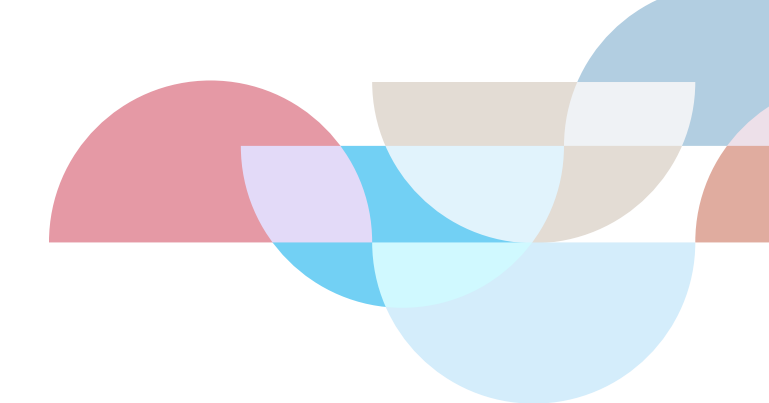
Práticas de linguagem no
campo jornalístico-midiático

Material do professor/a



Sumário

- 03 Ficha técnica**
- 04 Jornada de fortalecimento das aprendizagens no contexto do Novo Ensino Médio**
- 09 Boas-vindas**
- 22 Introdução**
- 28 Atividades**
- 29 Atividade 1
- 63 Atividade 2
- 88 Atividade 3
- 102 Materiais de apoio**
- 103 Plano de estudos



**FORTALECIMENTO
DA APRENDIZAGEM**

REALIZADORES

IDEALIZAÇÃO

Instituto Reúna

REALIZAÇÃO

Instituto Reúna

Instituto Unibanco

APOIO INSTITUCIONAL

Fundação Lemann

Imaginable Futures

INSTITUTO REÚNA

DIRETORA-EXECUTIVA

Kátia Stocco Smole

CONSELHO CONSULTIVO

Camila Pereira Cardoso

Marisa de Santana da Costa

Priscila Fonseca da Cruz

Wilson Martins Poit

CONSELHO FISCAL

Alex Rodrigues

Camila Anker

Emilio Carlos Morais Martos

Renata Borges La Guardia

**COORDENAÇÃO DA
INICIATIVA**

Cléa Maria da Silva

Isabela Chiferi Vanelli

Lorena Polo

Mariana Costa Marcondes

Priscila Oliveira

EQUIPE DE AVALIAÇÃO

Beatriz Nunes

Filomena Siqueira

Nathaly Corrêa de Sá

Stefanny Lopes Fernandes

**EQUIPE DE RELAÇÕES
INSTITUCIONAIS E**

COMUNICAÇÃO

Fabiana Cabral

Milena Emilião

Roberto Martinez

Vinicius Pinto

ESTRATÉGIA E PRODUTO

Fabiana Cabral

EQUIPE DE PRODUÇÃO

CONSULTORIA

PEDAGÓGICA

Marisa Balthasar

COORDENADORA DE

MATEMÁTICA

Cristiane R. Chica -

Mathema

COORDENADORA DE

LÍNGUA PORTUGUESA

Eliane Aguiar

AUTORAS DO TEXTO

DA JORNADA DE

FORTALECIMENTO E

APRESENTAÇÃO DA

INICIATIVA

Carolina Rodrigues Miranda

Kátia Stocco Smole

Priscila Oliveira

AUTORAS DE

MATEMÁTICA

Carla S. Moreno Battaglioli -

Mathema

Cristiane R. Chica -

Mathema

Sandra Regina Corrêa

Amorim - Mathema

AUTORAS DE LÍNGUA

PORTUGUESA

Eliane Aguiar- Porthema

Cláudia Barros Lima -

Porthema

Taila Virgine Costa -

Porthema

LEITURA CRÍTICA DE

MATEMÁTICA

Kátia Stocco Smole

Daniela Arai

Fernanda Arantes e Silva

LEITURA CRÍTICA DE

LÍNGUA PORTUGUESA

Daniela Arai

Fernanda Arantes e Silva

Marisa Balthasar

Paula Cristina Marques

LEITURA CRÍTICA COM

FOCO EM PROJETO DE

VIDA, JUVENTUDES E

COMPETÊNCIAS

SOCIOEMOCIONAIS

Carolina Rodrigues Miranda

LEITURA CRÍTICA COM

FOCO EM DIVERSIDADE

Mayana Hellen Nunes

da Silva

LEITURA CRÍTICA DO

TEXTO DA JORNADA

DE FORTALECIMENTO

E APRESENTAÇÃO

DA INICIATIVA

Cristiane R. Chica

Daniela Arai

Fernanda Arantes e Silva

Marisa Balthasar

REVISÃO DE TEXTO

Heloísa Orsi Koch Delgado

Mariane de Mello Genaro

PROJETO GRÁFICO

E DIAGRAMAÇÃO

Thaís Bellini

Thaís Martho

Thiago Vieira

INFOGRAFIA

Alessandro Meiguins

INSTITUTO UNIBANCO

CONSELHO DE

ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Pedro Moreira Salles

VICE-PRESIDENTE

Pedro Sampaio Malan

CONSELHEIROS

Antonio Jacinto Matias

Claudia Costin

Cláudio de Moura Castro

Cláudio Luiz da Silva

Haddad

Marcelo Luis Orticelli

Marcos de Barros Lisboa

Ricardo Paes de Barros

Rodolfo Villela Marino

DIRETORIA

Cláudio José Coutinho

Arromatte

Jânio Gomes

Leila Cristiane Barboza

Braga de Melo

Marcelo Luis Orticelli

Moises João do Nascimento

Paulo Sérgio Miron

Valéria Aparecida Marretto

EQUIPE TÉCNICA

SUPERINTENDENTE

EXECUTIVO

Ricardo Henriques

GERENTES

João Marcelo A. S. Borges

Maria Julia Azevedo Gouveia

Mirela de Carvalho

Núbia Freitas Silva Souza

Tiago Borba

EQUIPE DE PRODUÇÃO

COORDENAÇÃO DE

DESENVOLVIMENTO DA

GESTÃO

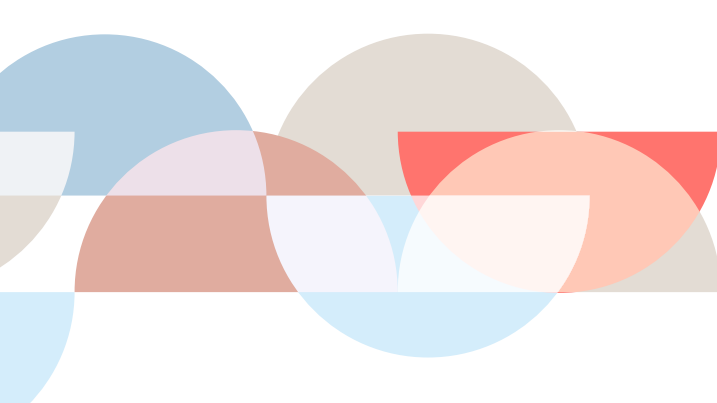
Daniela Arai

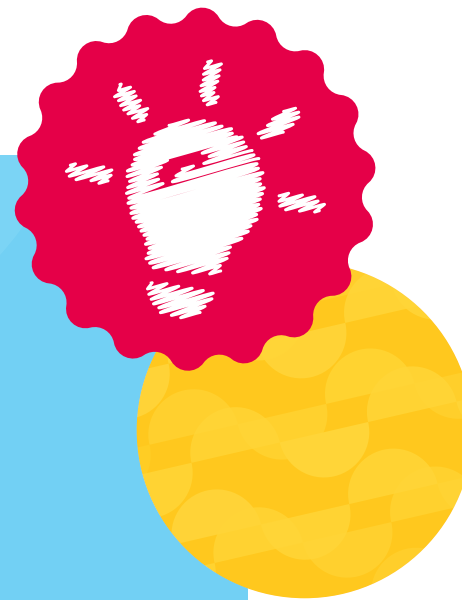
EQUIPE

Fernanda Arantes e Silva

Letícia Daidone

Lisandra Saltini





Jornada de fortalecimento das aprendizagens no contexto do Novo Ensino Médio

Já tem algum tempo que as comunidades escolares buscam se adaptar a novas formas de ser e fazer escola, de ensinar e aprender. Com a homologação da BNCC (BNCC) em 2018¹, a disseminação de novas tecnologias e a divulgação de diferentes metodologias ativas, estratégias vêm sendo elaboradas para diminuir as desigualdades educacionais, garantir acesso e permanência de crianças, adolescentes e jovens na escola e assegurar os seus direitos de aprendizagem. Tudo isso a partir do compromisso com a educação integral e o foco no desenvolvimento de competências.

Porém, com os impactos trazidos pela pandemia de Covid-19, os desafios se intensificaram. Estudos mostram que, em novembro de 2020, cerca de 5 milhões de estudantes brasileiros não tiveram acesso à educação no Brasil². O fechamento das escolas e a adoção de modelos de ensino remoto - com aulas gravadas ou ao vivo - que demandam equipamentos e internet, afastou muitos estudantes do cotidiano escolar, seja por falta de recursos ou dificuldade de engajamento com esses novos formatos. Estudos³ e avaliações locais - como as do estado de São Paulo (Saresp 2021) - indicam que evasão e defasagem

de aprendizagem se aprofundaram em níveis preocupantes. Pesquisa da UNESCO (2021)⁴ indica que houve perdas de aprendizagem e risco de abandono escolar em muitos países, em especial naqueles nos quais há grande número de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza como é o caso do Brasil.

Se muitas foram as dificuldades impostas à educação nos anos de 2020 e 2021, muitas também foram as reflexões suscitadas por esse período e ações colocadas em prática na educação, Brasil afora. Em um curto espaço de tempo, redes de ensino concretizaram oportunidades de colaboração entre si, com outras instâncias da gestão pública e da sociedade civil; práticas didáticas foram revisitadas, revitalizadas e criadas; estudantes tiveram espaço para fortalecer sua autonomia, assumindo maior protagonismo e ampliando suas habilidades de autogestão; ferramentas tecnológicas foram mais utilizadas; e as famílias se aproximaram da comunidade escolar. Neste contexto, destaca-se o compromisso dos educadores com os estudantes, assim como sua criatividade e competência na busca por soluções para assegurar a formação de todos.

1. Para ler o documento completo, acesse <https://bitly.com/mecbncc>. Complementar à BNCC, indicamos ainda a leitura da Lei nº 13.415/2017, disponível em: <https://bitly.com/13415>, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, e a Portaria nº 649, disponível em: <https://bitly.com/649>, que estabeleceu o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio. Além disso, recomendamos a leitura do referencial curricular do Ensino Médio do estado de sua atuação.

2. Cenário da Exclusão Escolar no Brasil. Estudo realizado pela Unicef, em parceria com o Cenpec. <https://bitly.com/unicef>. Acesso em: 22/02/2022.

3. Veja mais em Evasão escolar e o abandono: um guia para entender esses conceitos, disponível em <https://bitly.com/iuobservatorio>. Acesso em: 22/03/2022.

4. Para ler a pesquisa completa, acesse: <https://bitly.com/dadosunesco>. Acesso em: 22/03/2022.

Para enfrentar esse cenário, há também uma mobilização internacional em torno da recomposição das aprendizagens, isto é, um conjunto de ações que envolve a busca ativa para trazer os estudantes para a escola e um conjunto de ações pedagógicas, sistemicamente organizadas, para diminuir os impactos que o contexto da pandemia trouxe para a aprendizagem.

Vale à pena observar que, neste momento atípico enfrentado pelo cenário educacional, não estamos falando em recuperação das aprendizagens, ou seja, no processo em que alguns estudantes têm a oportunidade de retomar o que foi ensinado durante a sua trajetória escolar regular, presencial, e que não foram plenamente desenvolvidos conforme o esperado. Estamos falando de **recompôr aprendizagens, ou seja, de garantir aprendizagens essenciais para todos os estudantes**, sem as quais a continuidade dos seus estudos atuais e futuros pode ficar muito comprometida.

É importante ter em vista que recompôr as aprendizagens é um compromisso a ser assumido coletivamente pelas redes, escolas e professores, pois envolve planejamento conjunto e uma série de ações interconectadas. Em primeiro lugar, é preciso

analisar as prioridades curriculares, isto é: entre todas as aprendizagens essenciais, quais são aquelas mais essenciais neste momento? Quanto mais foco nas aprendizagens, mais rapidamente será possível alcançar os objetivos esperados - e isso deve ser feito com olhos no passado, no presente e no futuro.

É fundamental que as redes e os educadores, junto às suas escolas tomem uma primeira decisão: **definir as aprendizagens prioritárias ou focais** que serão garantidas a todos os estudantes. Isso implica a revisão dos currículos pensados da seguinte maneira: “o que é estruturante que os estudantes aprendam este ano para que, nos anos seguintes, possam estar mais próximos das aprendizagens esperadas para cada série do Ensino Médio?”. Tendo em vista que os estudantes permaneceram cerca de dois anos em aulas remotas, recomenda-se analisar as habilidades focais do 8º ano e do 9º ano que precisam ser aprendidas para garantir as aprendizagens focais na série em que os estudantes estão em 2022¹.

A priorização curricular, então, mapeia as aprendizagens essenciais para o desenvolvimento dos estudantes e são capazes de colaborar para a construção de conhecimentos e competências importantes para o avanço ou conclusão dos estudos.

Este exercício deve estar associado aos processos de **avaliação diagnóstica**, a qual tem por objetivo saber se os estudantes estão próximos ou distantes das aprendizagens que foram consideradas essenciais. É importante que esse diagnóstico seja feito ainda no primeiro mês de aulas ou a cada novo ciclo para que os planejamentos das escolas levem em consideração o estágio dos estudantes, de modo a planejar e definir os focos mais urgentes de ação.

1. A série Mapas de Foco do Instituto Reúna (Mapas de Foco, Mapas de Foco nas Redes e Mapas de Foco na Escola) pode apoiar esse processo, ainda que esteja organizada para o 1º ao 9º ano, pois os critérios e processos sugeridos valem também para o Ensino Médio. Disponível em: <https://bitly.com/mapasdefoco> (acesso em 22/03/2022).

O passo seguinte à priorização curricular, é **planejar tempo para a formação dos professores**, com um plano de trabalho definido, para que possa ser acompanhado e avaliado. Os professores precisam realizar intervenções para garantir que os planos de aprendizagem traçados para os alunos se efetivem, para acompanhá-los sem perder de vista as necessidades individuais e socializar os resultados alcançados, oferecendo apoio constante para que sigam aprendendo. Para isso, a **avaliação processual e formativa**¹ é muito relevante.

A avaliação apoia o trabalho orientado para a recomposição das aprendizagens e serve de **bússola para o trabalho do professor**: mostram o ponto de partida em que os estudantes se encontram e a forma como eles estão compreendendo as atividades educativas, oferecem insumos para que sejam encontradas estratégias de correção de rota que melhor se adequem às necessidades dos estudantes e garantem que as aprendizagens, de fato, ocorram.

Vale lembrar que as avaliações formativas são importantes não só no contexto da recomposição das aprendizagens, mas também no contexto do Ensino Médio, visto que fazem parte de um conjunto de práticas voltadas à transformação dessa etapa

de ensino, qualificando as práticas pedagógicas dos educadores e o desenvolvimento e engajamento dos estudantes.

A gestão, principalmente na figura do **diretor**, tem um papel essencial na organização dos espaços e na garantia dos tempos adequados para formações, atividades e avaliações, para que esse processo de recomposição das aprendizagens aconteça. É por meio de um trabalho planejado, direcionado e com liderança definida que as ações podem ser mais efetivas. Já a **coordenação pedagógica** é responsável pela formação e acompanhamento pedagógico dos professores, garantindo que essa etapa seja realizada com qualidade.

Um ponto que ainda merece destaque são as muitas ações que podem ser planejadas pela equipe da escola: ampliação dos tempos de aula com uso ou não de tecnologia, momentos de imersão específicos para atender estudantes com necessidades comuns, aulas de reforço com estagiários ou professores especialmente contratados para ajudar a resolver questões como dificuldades com leitura e escrita. No entanto, **a liderança desse processo de recomposição de aprendizagem na sala de aula é de quem atua com os estudantes, isto é, as professoras e professores.**

1. Avaliação processual e formativa é aquela que acompanha, de forma contínua, o processo de aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes. Nela, professores e gestores lançam mão de diferentes instrumentos avaliativos, cujos resultados servem de insumo para o (re)planejamento e a tomada de decisão das equipes escolares.

Por isso, é importante garantir que, a partir da formação, sejam feitas boas escolhas didáticas: uso de materiais adequados que garantam aulas organizadas, uso de materiais didáticos selecionados em função das expectativas de aprendizagem, e aplicação de metodologias ativas voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Os **familiares ou responsáveis pelos estudantes**, quando envolvidos e comunicados sobre as estratégias adotadas pela escola, apoiam e mobilizam os alunos para estar em sala de aula e cumprir suas tarefas e compromissos. No Ensino Médio, em especial, um fator de relevância para a recomposição das aprendizagens e permanência na escola é o **projeto de vida**, uma maneira de apoiar o estudante a pensar sua trajetória presente e futura, a vislumbrar formas de avançar por meio da educação e entender

como ele é também responsável pela recomposição de suas aprendizagens.

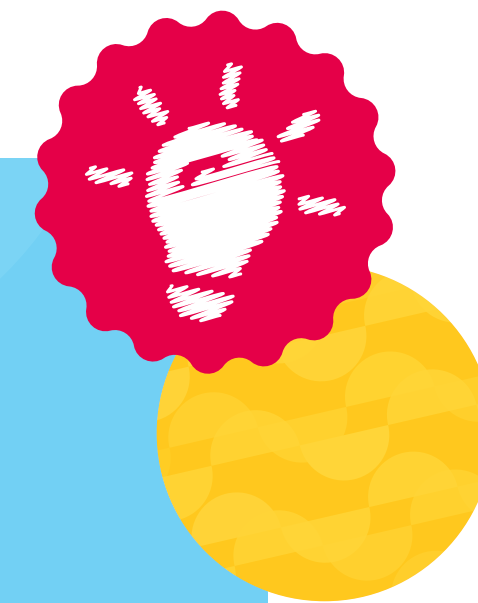
Tudo isso ganha ainda mais potência quando se tem um olhar permanente de rede, capaz não apenas de apoiar as prioridades e os planos de ação, mas essencialmente de acompanhar as execuções, apoiar as equipes gestoras das escolas e disseminar as práticas de recomposição de maneira ampla e coordenada. Esse papel deve ser assumido pelas **Secretarias de Educação** em conjunto com suas regionais, quando houver.

Vale reforçar que a recomposição é um trabalho que se faz urgente e necessário no cenário atual e envolve todos os atores escolares, para que os estudantes tenham garantido o seu pleno direito ao acesso à educação e, por consequência, a oportunidade de se desenvolverem integralmente na escola e muito além dela.

Para seguir se aprofundando nas estratégias que apoiam o trabalho voltado para recompor aprendizagens, acesse o documento: [Percurso formativo e atividades para apoiar o Fortalecimento das Aprendizagens na escola e na rede](https://bitly.com/material-apoio), disponível em <https://bitly.com/material-apoio>:

O material, voltado para professores e gestores, contém sugestões de atividades, e indicações de formações da [Plataforma Nosso Ensino Médio](https://bitly.com/nossoem), que podem ser realizadas em diferentes momentos do ano. Acesse em <https://bitly.com/nossoem>.

Boas-vindas



INICIATIVA FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM

Para contribuir com todo esse movimento o Reúna e o Instituto Unibanco são parceiros no desenvolvimento de ações para o FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM, um convite para todas as redes de ensino do país. Nosso objetivo principal é apoiar os educadores em três movimentos: no mapeamento das lacunas, ou das aprendizagens que não ocorreram, dos jovens matriculados no Ensino Médio, na recomposição das mesmas e colocar o estudante como centro do processo de ensino aprendizagem.

Conheça os institutos envolvidos na iniciativa:

INSTITUTO REÚNA

A organização zela pela qualidade técnico-pedagógica da implementação da BNCC e das inovações do Ensino Médio. Desde 2019, tem como foco criar referências nacionais para a construção de um sistema educacional coerente. Seu propósito é construir bases consistentes para aprendizagens efetivas, mobilizadoras e para todos. Com uma abordagem que procura entender e antecipar desde as necessidades específicas das redes educacionais até as questões mais amplas dos sistemas de educação, o Instituto produz ferramentas que se adequam aos diferentes contextos e inspirem crianças e jovens.

INSTITUTO UNIBANCO

Desde 1982, o Instituto sem fins lucrativos apoia e desenvolve soluções para a melhoria da qualidade da educação pública no Ensino Médio. Seu objetivo é contribuir para a permanência dos estudantes na escola, melhoria da aprendizagem e redução das desigualdades educacionais. Além de resultados sustentáveis de aprendizagem, trabalha pela equidade no ensino, tanto entre as escolas quanto no interior de cada uma delas, com base em quatro valores fundamentais: conectar ideias, acelerar transformações, valorizar a diversidade e ser fundamentado em evidências.

Os recursos do FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM sugerem caminhos possíveis para que diretores escolares, coordenadores pedagógicos e professores continuem apoiando os estudantes a permanecerem ou retomarem suas jornadas escolares e possam se reconectar com suas trajetórias de aprendizagem. Isso se dá pela disponibilização de materiais, em especial sequências didáticas para a sala de aula de Língua Portuguesa e Matemática, bem como pautas para apoiar as equipes das secretarias de educação em atividades de formação continuada docente.

Ao falarmos em recomposição das aprendizagens, nos remetemos a uma reorganização dos currículos, das habilidades, conteúdos e práticas didáticas, para que, frente a tantos desafios, gestores, professores e estudantes, consigam mirar no que é prioritário naquele momento. A recomposição das aprendizagens é um processo que envolve diferentes ações, e não se encerra em apenas uma atividade ou momento do ano letivo. Para que a recomposição aconteça, o currículo priorizado deve substituir, temporariamente, o currículo em curso, de modo que os estudantes tenham tempo de desenvolver aprendizagens essenciais e alcancem uma base sólida capaz de permitir que sigam

avanchando nos estudos e/ou adentrem o mundo do trabalho nas etapas seguintes de escolaridade.

Os recursos do FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM indicam o uso de métodos ativos de aprendizagem, como a aprendizagem baseada em projetos e problemas, a sala de aula invertida, entre outros, colocam o estudante como centro do processo e caminham na direção de uma maior personalização do ensino, de forma que o professor consegue partir das demandas, desafios e avanços da turma em questão para fazer seu planejamento. Além disso, incentivam a aprendizagem colaborativa entre os estudantes. Essas ações se relacionam diretamente ao desenvolvimento das competências gerais e específicas das áreas, como previsto na BNCC.

E, como não poderia deixar de ser quando falamos em Novo Ensino Médio, a iniciativa FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM tem relação com os projetos de vida dos estudantes. Projeto de vida, em um sentido amplo, tem a finalidade de apoiar os estudantes a avaliar as trilhas de aprendizagem que eles queiram seguir ao longo e depois da sua trajetória escolar, desenvolver valores e competências que os preparem

para essas escolhas, e também na construção de caminhos promissores para o seu desenvolvimento em todas as dimensões. É um exercício constante de tornar visível, na linha do tempo de cada um, descobertas, valores, escolhas, perdas e também desafios futuros, aumentando nossa percepção, aprendendo com os erros e projetando novos cenários de curto e médio prazo.

Na jornada do Fortalecimento da aprendizagem há uma intencionalidade de mobilização dos estudantes pela aprendizagem, fazendo com que eles vejam a importância da socialização dos avanços dos seus resultados e da adequação do nível de complexidade das propostas para que os estudantes se sintam envolvidos, capazes e aprendendo.

A escolha é por trabalhar com comunicação, autoconhecimento e autoconfiança (significativas para a construção da identidade dos jovens) além de persistência e capacidade de enfrentar e buscar soluções para as mais diversas situações-problema (mais voltadas para a continuidade dos estudos e para inserção no mundo do trabalho). As propostas das sequências didáticas são o veículo para esta mobilização.

A jornada de Fortalecimento das Aprendizagens, com foco na recomposição, é feita por meio de algumas estratégias:

- **Acolhimentos dos estudantes** – Para que possam sentir que faz sentido estar na escola, engajando-se e sentindo-se corresponsáveis pelo processo de aprendizagem.
- **Adaptação do currículo** – Com a priorização de habilidades essenciais a serem desenvolvidas pelos estudantes.

- **Adaptação de práticas pedagógicas** – Visando a mobilização, engajamento e desenvolvimento dos jovens.
- **Avaliação inicial** – Ao iniciar o ciclo de aprendizagem com os estudantes, para mapear as lacunas de aprendizagem.
- **Avaliação formativa** – Durante todo o processo e partindo dos resultados das avaliações para elaborar o planejamento docente e realizar intervenções pedagógicas.
- **Material didático apropriado** – Elaborado especificamente no contexto da iniciativa, pensando nas realidades brasileiras e respeitando a autonomia de cada professor.
- **Formação** – Que prepara professores e gestores para o acolhimento dos estudantes e para a utilização dos materiais de recomposição das aprendizagens.

O **acolhimento dos estudantes** deve ser um dos primeiros passos e também um movimento contínuo na recomposição das aprendizagens. Do ponto de vista das sequências didáticas, a sugestão é criar um ciclo de acolhimento e melhoria, propondo ações contínuas e interligadas. Atividades de acolhimento socioemocional estão presentes nas sequências didáticas iniciais e acompanham toda a jornada do estudante. O objetivo é desenvolver o autoconhecimento, a autoconfiança e a persistência, além de aumentar sua autoestima em relação à capacidade de aprender. É possível encontrar ainda atividades que levantam questões em debate na contemporaneidade, mundo do trabalho e tecnologia, a fim de contribuir para a formação integral dos estudantes e se aproximar do contexto e das realidades juvenis.

Para um desafio como este, o trabalho colaborativo é essencial, com cada ator da comunidade escolar desempenhando um papel significativo:

- **Diretor/a escolar** – É o agente mobilizador do processo, aquele que viabiliza as ações de recomposição da aprendizagem na escola. Sua função é planejar e executar estratégias de engajamento e de articulação com os estudantes e com as famílias, organizando agendas, espaços e recursos para as ações previstas e apoiar os atores envolvidos sempre que necessário.

FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM
JORNADAS E PRODUTOS

INÍCIO ÍNDICE ESTRUTURA REALIZADORES

16

INTRODUÇÃO
ESTRUTURA DO CICLO
JORNADAS E PRODUTOS

Jornada do Diretor

Palavras-chave: Mobilizar e Viabilizar

	Avaliação Inicial / final	Atividades de Fortalecimento da Aprendizagem	Protocolo de Avaliação Formativa
O que faz	Antes da aplicação do levantamento inicial até o momento posterior, mobiliza os estudantes e as famílias para a realização da avaliação , e sistematiza e analisa os resultados obtidos. Planeja com a equipe pedagógica, as estratégias de acompanhamento desde os resultados iniciais até os finais.	Planeja e executa estratégias de engajamento e de articulação com os estudantes e com as famílias. Organiza agendas, espaços e recursos para as ações previstas. Apoia os atores envolvidos sempre que necessário.	Acompanha os dados de avaliação provenientes da utilização do Protocolo de avaliação formativa.
O que promove	Sua jornada contempla a escuta e o cuidado do outro , considerando a legitimidade do que é dito pela pessoa acolhida, a criação de vínculos e a construção de sentido nas atividades junto aos jovens. Realiza essa ação em parceria com os docentes , de forma que a gestão fortaleça o trabalho dos professores e vice-versa.	Ajuda a equipe a se sentir apoiada e valorizada , assim ficam mais tranquilos para colocar em cena novas práticas , aprofundar-se nas temáticas e envolver os estudantes nesta proposta, em um clima de motivação e de engajamento . Para colocar as propostas em prática, analisa de forma crítica o cenário em que a escola está e suas práticas cotidianas.	
Ao que tem acesso		<ul style="list-style-type: none"> • Protocolos de acolhimento <input checked="" type="checkbox"/> • Rotina de prevenção ao abandono <input checked="" type="checkbox"/> 	<ul style="list-style-type: none"> • Instruções de uso do Protocolo de Avaliação Formativa

- **Coordenador/a pedagógico da escola ou pedagogo/a** – É a pessoa responsável por formar os professores em serviço, orientando, acompanhando e apoiando o grupo de docentes.

FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM
JORNADAS E PRODUTOS

INÍCIO ÍNDICE ESTRUTURA REALIZADORES

15

INTRODUÇÃO
ESTRUTURA DO CICLO
JORNADAS E PRODUTOS

Jornada do coordenador pedagógico / formador **Palavras-chave:** Formar e Acompanhar



	Avaliação Inicial / final	Atividades de Fortalecimento da Aprendizagem	Protocolo de Avaliação Formativa
O que faz	Forma os professores para a aplicação das provas de avaliação inicial e final. Apoiar a análise e a discussão dos resultados , e colabora na definição de ações para a aprendizagem dos jovens .	Forma os professores em serviço, orientando, acompanhando e apoiando o grupo de docentes. Para tal, compreende como o professor se apropria, planeja e põe em prática as Sequências Didáticas que contemplam o acolhimento do estudante e o fortalecimento das aprendizagens em Língua Portuguesa e em Matemática.	Forma os professores para o acompanhamento das aprendizagens dos estudantes e incentiva o uso do protocolo.
O que promove	Coordenadores pedagógicos juntamente com os Diretores apoiam nas ações de busca e acolhimento dos jovens . Assim, quando o docente entra em ação, ele amplia e fortalece o acolhimento por meio do trabalho realizado em sala.	Apoia e forma os professores para realizarem o acolhimento socioemocional dos jovens , usarem novas metodologias de ensino , em classe, compreenderem a priorização curricular e prepararem, as devolutivas de avaliação dos estudantes, considerando o contexto em que a escola está inserida e as práticas que formam seu cotidiano.	Realiza o acompanhamento do trabalho do professor no dia a dia com o objetivo de traçar, conjuntamente, as estratégias de intervenção pedagógica e planejamento das aulas e atividades.
Ao que tem acesso		<ul style="list-style-type: none"> • Pautas Formativas de Matemática 1, 2, 3 e 4 • Pautas Formativas de Língua Portuguesa 1, 2, 3 e 4 	<ul style="list-style-type: none"> • Instruções de uso do Protocolo de Avaliação Formativa



- **Professor/a** – É quem coloca as ações e atividades em prática na sala de aula, junto aos estudantes. Sua função é participar da formação continuada, de olho no currículo a ser usado no desenvolvimento de habilidades essenciais, planejar e executar sequências didáticas de forma adequada. É importante também que realize as atividades de acolhimento, aplique as avaliações formativas e oriente os estudantes na realização dos planos de estudos individuais em momentos de autogestão.

FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM
JORNADAS E PRODUTOS

INÍCIO ÍNDICE ESTRUTURA REALIZADORES

14


INTRODUÇÃO
ESTRUTURA DO CICLO
JORNADAS E PRODUTOS

Jornada do Professor

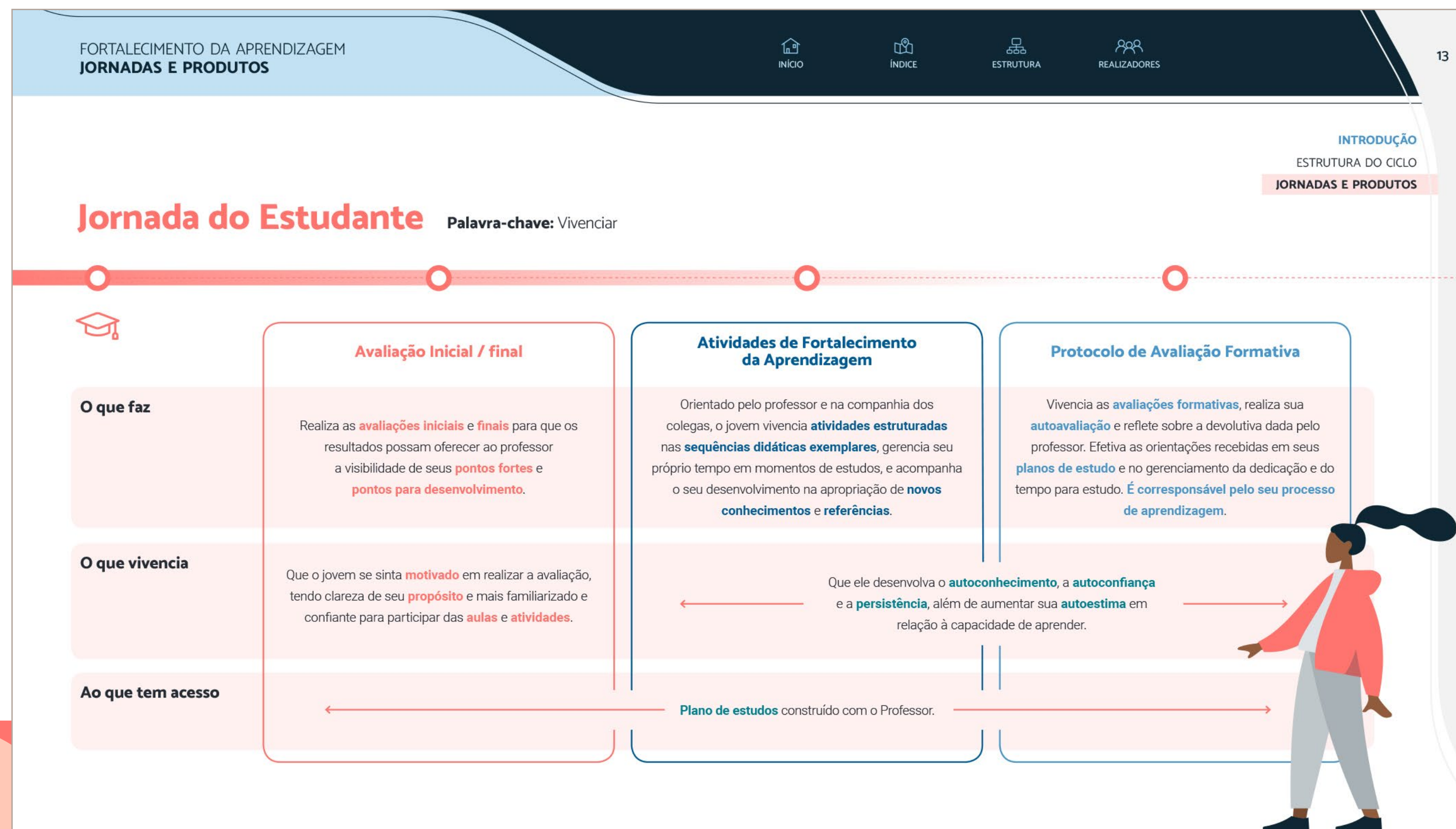
Palavras-chave: Promover, planejar e acompanhar



	Avaliação Inicial / final	Atividades de Fortalecimento da Aprendizagem	Protocolo de Avaliação Formativa
O que faz	Ao professor, cabe aplicar as avaliações inicial e final . A primeira delas é proposta na primeira Sequência Didática e, a segunda, prevista para o fim da terceira Sequência Didática. Ele também realiza a análise dos resultados e retoma as habilidades priorizadas.	Participa da formação continuada para apropriação das Sequências Didáticas. Planeja e executa as aulas com apoio das Sequências Didáticas. Complementa as Sequências com planos de estudos individualizados para momentos de autogestão dos estudantes e os acompanha. Acompanha, analisa e compartilha com a gestão da escola o percurso de aprendizagem de cada jovem.	Identifica momentos de avaliação conforme as situações de aula. Planeja e realiza as avaliações . Organiza os planos de estudo dos jovens com base nas autoavaliações e nas devolutivas das atividades de avaliação realizadas.
O que promove	O objetivo é que o professor consiga diagnosticar o estágio dos estudantes e orientar melhor a proposição de planos de estudos específicos e individualizados para eles.	A jornada docente começa no momento da formação, junto com a coordenação pedagógica, momento em que entende a proposta e se apropria do conjunto de ferramentas . Ao longo de toda a sua jornada, o professor realiza com os estudantes atividades de acolhimento socioemocional .	As devolutivas do docente, após as avaliações formativas, ajudam os estudantes a realizarem a autoavaliação , a organizar melhor a gestão do tempo e a dedicação aos estudos.
Materiais que terá acesso	<ul style="list-style-type: none"> • Anexos do Professor – Avaliação Inicial Matemática • Anexos do Professor – Avaliação Inicial Língua Portuguesa 🔗 • Plataforma de apoio à Aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Sequências Didáticas de Matemática 1, 2 e 3 • Sequências Didáticas de Língua Portuguesa 1, 2 e 3 🔗 • Orientações para elaboração de planos de estudos em momentos de autogestão do estudante 🔗 	<ul style="list-style-type: none"> • Protocolo de Avaliação Formativa 🔗



- **Estudante** – Deve ser o protagonista das ações, sendo corresponsável por sua aprendizagem. A jornada do estudante começa com uma avaliação inicial para identificar o ponto de partida do aprendiz, permitindo a análise de seus pontos fortes e de seus pontos de desenvolvimento. Depois disso, o estudante vai vivenciar as sequências didáticas e acompanhar seu próprio desenvolvimento pelas atividades de avaliação formativa que se encontram em cada sequência.



MATERIAIS PARA O FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS

Agora que você já sabe o que é a recomposição das aprendizagens, porque ela é importante no contexto do Novo Ensino Médio e como fazer o acolhimento dos estudantes, apresentamos materiais que poderão apoiar professores e equipe pedagógica a potencializar essa jornada.

Os materiais para o FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM foram elaborados com foco na recomposição das aprendizagens e tendo em vista as diferentes realidades brasileiras. O ponto de partida são habilidades da BNCC, presentes nos currículos referenciais do Ensino Médio, consideradas essenciais, selecionadas levando em conta a urgência no fortalecimento da relação entre os estudantes e o conhecimento e o tempo que se tem, e que deve ser aproveitado ao máximo, para uma ação efetiva de aprendizagem.

Para essa priorização curricular, foram consideradas três dimensões e, com base em cada uma delas, os seguintes critérios:

O engajamento dos estudantes e as exigências da vida em sociedade

- Atividades mais motivadoras, que permitam protagonismo dos estudantes.
- Trabalho transversal, com abordagem socioemocional, inclusiva e socialmente diversa.
- Favorecimento à inclusão de temas do mundo do trabalho, disparadores de saberes que permitam maior propriedade em processos seletivos.
- Possibilidade de desenvolvimento de saberes tecnológicos e digitais.

Os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática

- Abrangência de diferentes campos de atuação social da Língua Portuguesa e diferentes unidades temáticas de Matemática.
- Favorecimento de relações entre conceitos, processos e representações.
- Possibilidade de retomada de conhecimentos já

adquiridos, para que o estudante avance em sua aprendizagem.

- Desenvolvimento das competências gerais e específicas da área ou do componente, previstas na BNCC e nos referenciais curriculares.

As demandas das avaliações nacionais

- Compatibilidade com descritores com baixo resultado nas avaliações SAEB para a 3ª série do Ensino Médio de 2019,
- As avaliações realizadas pelos estados em 2021 visando identificar o estado da aprendizagem de seus estudantes, em especial aquelas realizadas com as turmas de 9º ano e 3ª série do Ensino Médio.
- Compatibilidade com descritores com baixo resultado nas avaliações diagnósticas realizadas pela rede.
- Compatibilidade com conteúdos mais cobrados no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Articulando os critérios dos três grupos acima, a expectativa é promover o desenvolvimento integral dos estudantes, permitindo que continuem estudando, trilhem um percurso de aprendizagem mais efetivo e adentrem no mundo do trabalho sentindo-se mais preparados.

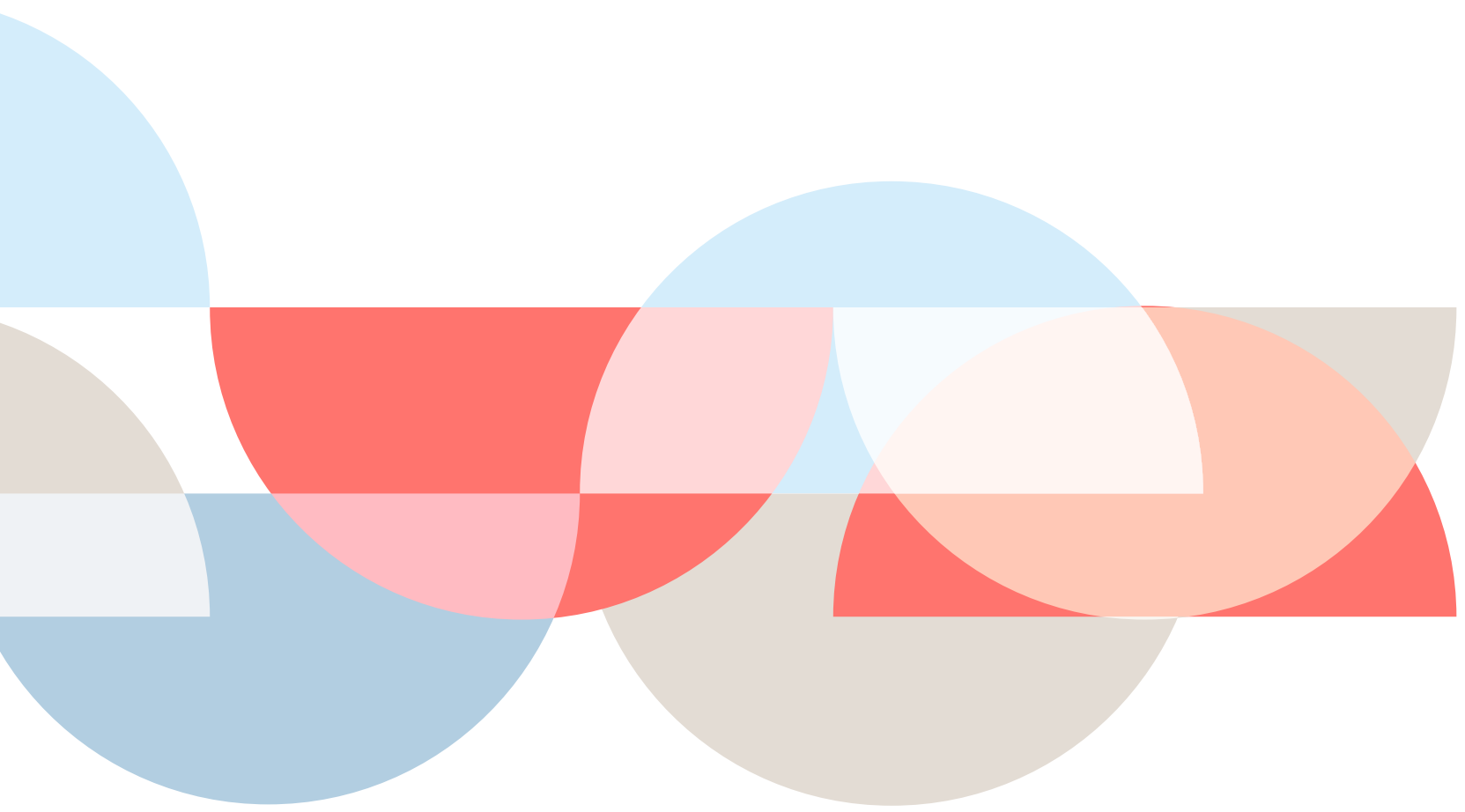
MATERIAIS PARA O PROFESSOR

Para apoiar os docentes, as habilidades selecionadas foram distribuídas em três sequências didáticas exemplares para Língua Portuguesa e três para Matemática, sendo a primeira de cada componente sempre associada a conteúdos e contextos em que os jovens possuem algum conhecimento e propõem fazer retomadas do conhecimento para que os jovens reconheçam o que sabem e se sintam motivados para continuar aprendendo. Com isso, a ideia é justamente engajá-los na aprendizagem. Já as demais sequências têm como foco novos conhecimentos e habilidades nas quais os estudantes demonstram mais dificuldades tendo como referências as lacunas identificadas nas avaliações diagnósticas, sempre considerando o desenvolvimento de habilidades prioritárias para aprender mais e a preparação para desafios futuros na continuidade dos estudos ou no mundo do trabalho.

As propostas apresentadas como exemplares possuem uma lógica em seu desenvolvimento e apresentam atividades com resultados comprovados de aprendizagem. Do ponto de vista das sequências didáticas, a sugestão é criar um ciclo de acolhimento e melhoria, propondo ações contínuas e interligadas. No entanto, elas são sugestões, modelos que podem ser adaptados para o trabalho com os alunos e integradas a outras habilidades, respeitando as necessidades específicas identificadas em cada turma e a cultura de cada unidade escolar. O tempo de duração sugerido para cada proposta tem em média 16 horas/aula.

Além das sequências didáticas apresentadas, faz parte da iniciativa a Caixa de Ferramentas do Professor, com os seguintes materiais:

- Uma sugestão de avaliação inicial e outra de avaliação final, para acompanhar os jovens durante o processo.
- Os documentos Orientações ao professor e Propostas de intervenção na forma de orientações de estudos, para elaboração e execução de planos de estudos com sugestões de itens, vídeos e questões que podem compor tarefas estabelecidas pelo professor, para auxiliar os alunos em momentos de estudo individual e de autogestão.
- O Protocolo de Avaliação Formativa, documento com recursos estruturados para o acompanhamento e o registro sobre o processo de aprendizagem, além de orientações para compartilhar essas informações com os jovens e com a gestão da escola.
- Sugestões e estratégias para o desenvolvimento das aulas no contexto híbrido. Acesse o documento [Como tornar as suas estratégias de ensino e aprendizagem híbridos](#) com dicas de mediação.

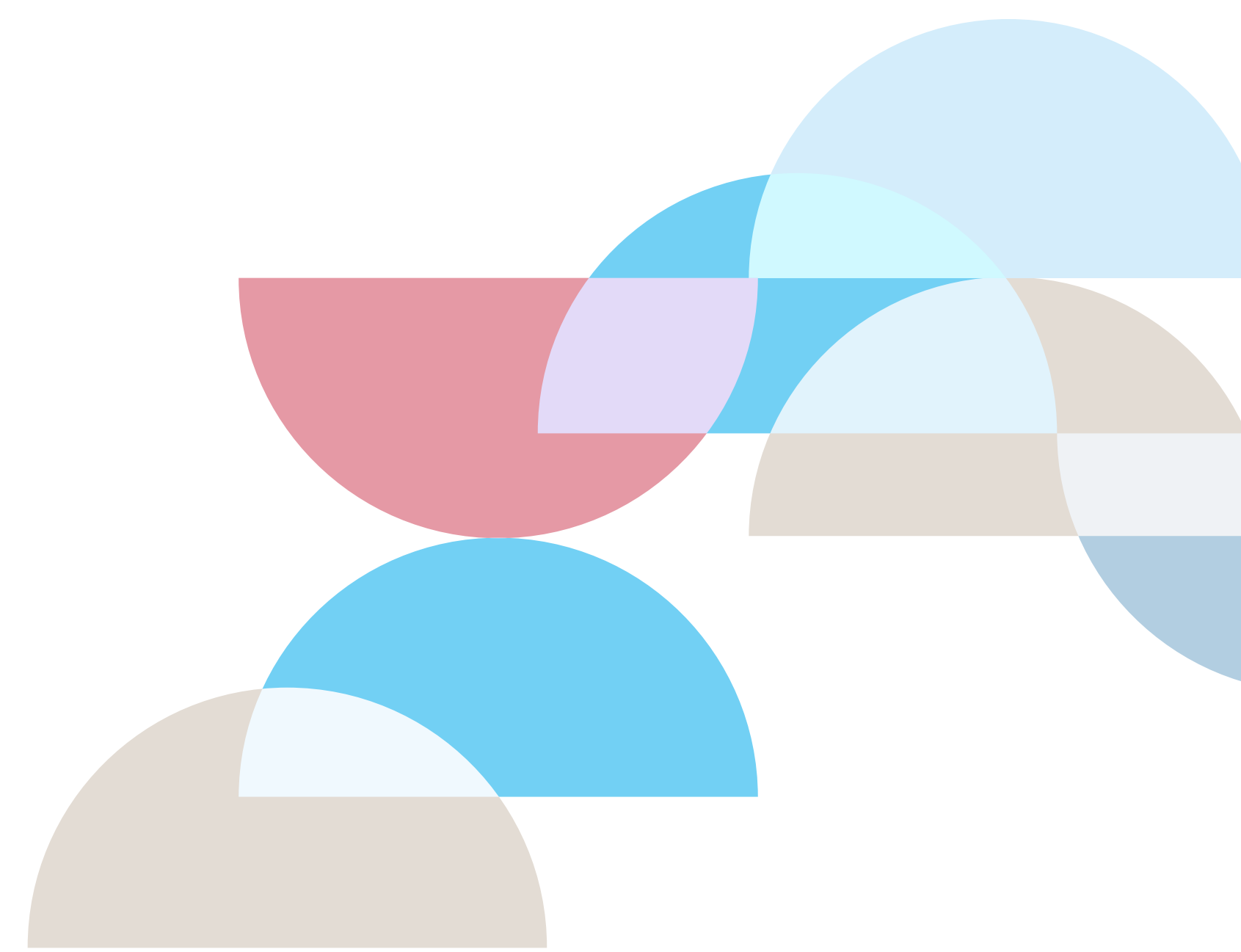


MATERIAIS PARA A EQUIPE PEDAGÓGICA

Para apoiar o trabalho da equipe pedagógica, a Caixa de Ferramentas do Formador apresenta orientações para a realização dos momentos formativos, na forma de pautas, textos de apoio, conteúdos anexos e apresentações para apoiar os momentos formativos. As pautas formativas contemplam oito horas de formação para cada um dos componentes (Língua Portuguesa e Matemática) e têm como objetivo facilitar a compreensão das sequências didáticas, da metodologia proposta para o desenvolvimento das habilidades essenciais. As pautas formativas têm, ainda, as Instruções de uso do Protocolo de Avaliação Formativa, que auxilia a compreensão do Protocolo de Avaliação Formativa (presente na Caixa de Ferramenta do Professor).

Acesse os materiais do Volume 1 aqui:

<https://www.institutoreuna.org.br/ensino-medio/content/Fortalecimento-da-Aprendizagem>



CONECTANDO SEQUÊNCIAS

VOLUME 1 E VOLUME 2 DO FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM

O Volume 1 do Fortalecimento da Aprendizagem tem os mesmos princípios de organização do Volume 2, mas foi feito para atender, em um primeiro momento, aos estudantes da 3ª série do Ensino Médio, que estavam finalizando a educação básica após um longo período de interrupção de aulas, e aos quais se desejava garantir aprendizagens essenciais para que eles se sentissem seguros para participar de processos seletivos para o ensino superior, além de garantir conhecimentos que permitissem seguir no mundo do trabalho.

Já o Volume 2 amplia esse olhar para apoiar a recomposição de aprendizagens aos estudantes que iniciam o percurso pelo Novo Ensino Médio.

Por isso, leva em conta os Mapas de Foco da BNCC do Instituto Reúna para 8ºs e 9ºs anos, bem como o Referencial para Sérição das Matrizes Curriculares de Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Médio e as Matrizes Curriculares da Fundação Roberto Marinho.

Todos esses documentos se relacionam à BNCC (2018) e, por consequência, aos currículos referenciais dos estados e, por isso, favorecem a organização temporária das aprendizagens de tal forma a garantir o continuum curricular e as aprendizagens essenciais que não foram alcançadas no final do ensino fundamental, e podem comprometer o desenvolvimento dos estudantes no ensino médio.

Apesar desses focos específicos, os dois volumes são complementares e podem ser utilizados em conjunto a depender do diagnóstico da aprendizagem dos estudantes, uma vez que, se constituem por atividades exemplares, para apoiar os ajustes que se fizerem necessários nas três séries. As atividades foram pensadas para os diferentes momentos que eles irão se deparar no seu percurso formativo, como reflexões que os apoiam a pensar na sua trajetória ao longo das séries e nos caminhos que irão seguir após a conclusão dos estudos escolares.

Nossa recomendação é para que os professores de Língua Portuguesa e Matemática das primeiras séries do ensino médio iniciem pelo Volume 2 e que, conforme indicação, utilizem complementarmente o Volume 1. Materiais como livros didáticos, projetos, planos de aula, entre outros, são importantes para o desenvolvimento das propostas como complementares ao que as Sequências Didáticas propõem.

VOLUME 2 DO FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS

Como o Volume 2 foi pensado para apoiar a recomposição das aprendizagens no contexto da implementação da nova arquitetura do Ensino Médio, em especial para apoiar a Formação Geral Básica segundo os pressupostos da BNCC, são destaques na proposta:

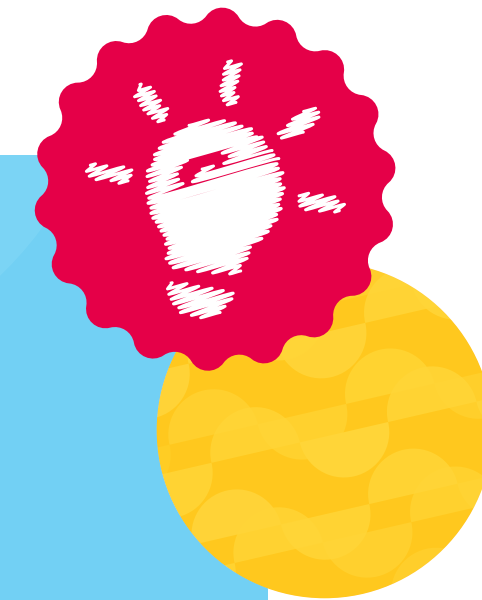
- Consolidação, aprofundamento e ampliação das aprendizagens iniciadas no ensino fundamental, que marca o pressuposto de progressão das aprendizagens na educação básica previsto na BNCC. Isto significa que as sequências orientam recompor as aprendizagens não realizadas anteriormente pelos estudantes, bem como desenvolver as essenciais para a série em que está.
- A avaliação processual em compromisso com a abordagem formativa ganha mais evidência, com orientações de diferentes momentos, instrumentos e estratégias para observar as evidências de aprendizagem e nela intervir.

- O compromisso com o desenvolvimento integral dos/das jovens fica mais evidente, com proposição de situações de aprendizagem que mobilizam o desenvolvimento de aspectos das competências gerais da BNCC simultaneamente ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas dos componentes, apoiando o professor a perceber como os desafios propostos e os caminhos metodológicos escolhidos concorrem para isso.
- O exercício de priorização curricular é apresentado de forma modelar e formativa, e abre caminhos para o professor estabelecer relações com as propostas do Volume 1 e com outras que seja do seu repertório, evitando-se a ideia de seriação das aprendizagens, ao mesmo passo em que reforça a lógica da progressão das aprendizagens na medida em que as atividades vão se complexificando.

Todo o material é flexível e adaptável, sendo possível integrá-los com outros recursos e estratégias didáticas já utilizadas pelos professores.

Bom trabalho!

Introdução



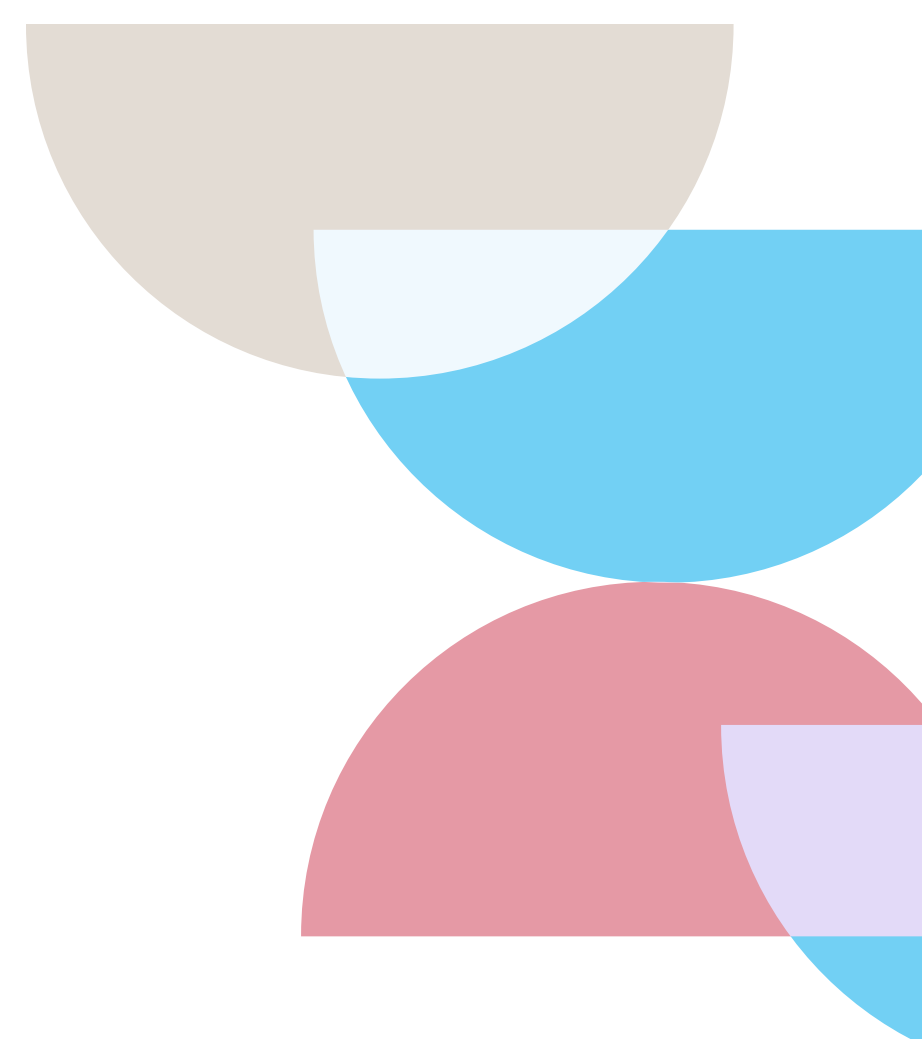


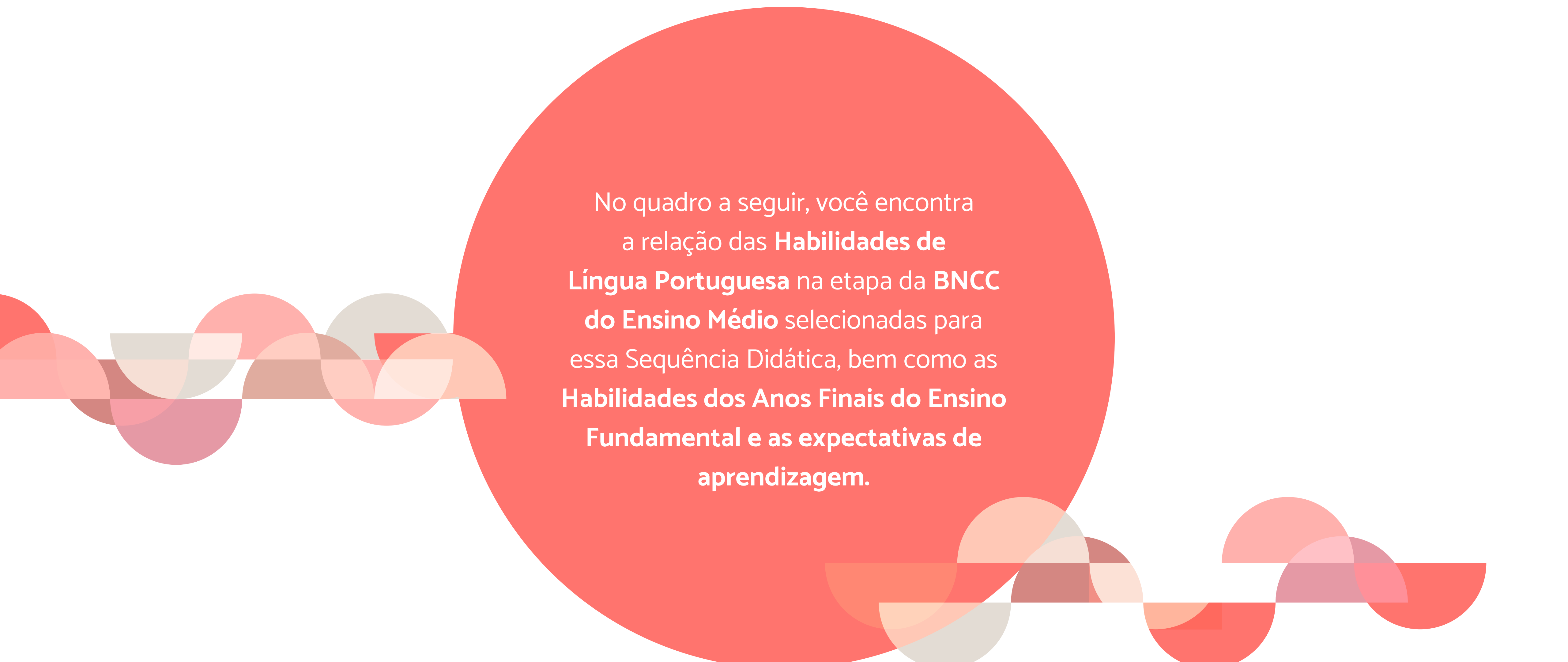
Olá, professor/a!

Nesta sequência, a proposta é trabalhar diferentes gêneros do campo jornalístico-midiático, a fim de promover o desenvolvimento de habilidades de leitura e articulá-las às demais práticas de linguagem (escrita, oralidade e análise linguística e semiótica). Para isso, serão disponibilizadas sugestões de atividades que contemplem, de maneira significativa, a formação do leitor jornalístico com o objetivo de desenvolver sua criticidade e repertório. Além disso, tais atividades também propiciam a ampliação das competências socioemocionais, tais como comunicação, colaboração, persistência, as quais serão indicadas ao longo das orientações.

No início da sequência, são apresentadas as habilidades priorizadas com suas respectivas expectativas de aprendizagem. São também indicadas as habilidades dos Anos Finais que se relacionam com aquelas do Ensino Médio. Essas informações estão também presentes no início de cada atividade, para que você possa relacionar cada expectativa às propostas.

As atividades, por sua vez, são organizadas em momentos de sensibilização, desenvolvimento e síntese com indicações de ampliação para o plano de estudos do estudante, em seus momentos de autogestão. **Bom trabalho!**





No quadro a seguir, você encontra a relação das **Habilidades de Língua Portuguesa** na etapa da **BNCC do Ensino Médio** selecionadas para essa Sequência Didática, bem como as **Habilidades dos Anos Finais do Ensino Fundamental** e as expectativas de aprendizagem.

QUADRO GERAL DE HABILIDADES PREVISTAS E EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

HABILIDADES ENSINO MÉDIO	HABILIDADES ANOS FINAIS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.</p>	<p>(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação, entre outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar marcas de opinião. ● D16 Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados. ● Relacionar linguagens verbal e não verbal. ● D05 Interpretar textos com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.). ● Relacionar o registro linguístico ao contexto de produção.
<p>(EM13LP34) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.</p>	<p>(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas. Ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.</p> <p>(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Planejar apresentação oral. ● Reconhecer características de apresentações orais. ● Utilizar suporte visual em apresentações orais. ● Tomar nota das apresentações.

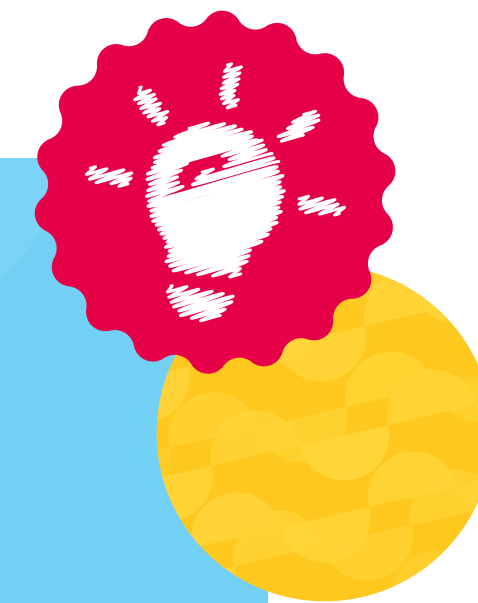
QUADRO GERAL DE HABILIDADES PREVISTAS E EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

HABILIDADES ENSINO MÉDIO	HABILIDADES ANOS FINAIS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>(EM13LP35) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos e dimensionando a quantidade de texto e imagem por <i>slide</i> e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, layouts personalizados, gravação de áudios em <i>slides</i> etc.).</p>		
<p>(EM13LP36) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os impactos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação e da Web 2.0 no campo. Investigar, igualmente, as condições que fazem da informação uma mercadoria e da checagem de informação uma prática (e um serviço) essencial, adotando atitude analítica e crítica diante dos textos jornalísticos.</p>	<p>(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos</p> <p>(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes e da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer o contexto de produção e circulação dos gêneros do campo jornalístico-midiático. ● D06 Identificar o tema de um texto. ● D12 Identificar a finalidade de notícias e reportagens. ● Analisar textos jornalísticos de maneira crítica. ● Analisar charges e relacioná-las com o contexto de produção. ● Comparar reportagens impressas e em vídeos, considerando suas semelhanças e diferenças.

QUADRO GERAL DE HABILIDADES PREVISTAS E EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

HABILIDADES ENSINO MÉDIO	HABILIDADES ANOS FINAIS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>(EM13LP38) Analisar os diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.</p>	<p>(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens, o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; em entrevistas, os principais temas/ subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas sobre esses subtemas; e, em tirinhas, memes e charges, a crítica, ironia ou humor presente.</p> <p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • D01 Localizar informações explícitas em um texto. • Reconhecer o efeito de sentido provocado pelas escolhas lexicais do autor. • D09 Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto. • D14 Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato. • D20 Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação, comparando-a com textos sobre o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
<p>(EM13LP42) Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade.</p>		<ul style="list-style-type: none"> • D6 Identificar o tema de um texto. • D14 Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato. • D20 Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação, comparando-a com textos sobre o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. • D21 Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao tema.

Atividades



Atividade 1



ATIVIDADE 1

NO MUNDO DAS NOTÍCIAS E DAS REPORTAGENS

Competências gerais: 1, 2, 4, 7 e 9.

Habilidades:

- (EM13LP06).
- (EM13LP36).
- (EM13LP38).
- (EM13LP42).

Expectativas de aprendizagem

- Relacionar o registro linguístico ao contexto de produção.
- Relacionar as linguagens verbal e não verbal.

- **D01** Localizar informações explícitas em um texto.
- **D06** Identificar o tema de um texto.
- **D12** Identificar a finalidade de notícias e reportagens.
- **D14** Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
- **D20** Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação comparando-a com textos sobre o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Tempo previsto: 6 aulas

Possíveis materiais: cópias dos textos e atividades indicados e quadro e/ou projetor.

Competências socioemocionais: comunicação, colaboração e argumentação.

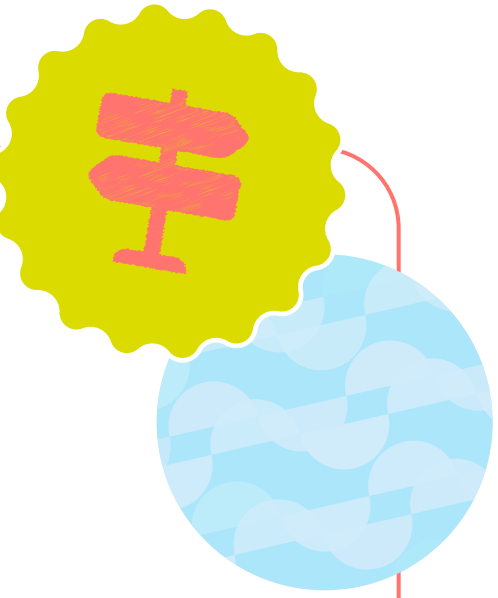
O objetivo dessa atividade é desenvolver habilidades de leitura que envolvam as notícias e reportagens. Para isso, parte-se de uma sensibilização sobre o tema dos

textos jornalísticos a serem analisados, para engajar os estudantes e problematizar a forma de registro linguístico adotada. Em seguida, propõe-se uma rotação por estação, para que os estudantes leiam notícias e reportagens que apresentem temas relacionados, de modo a não apenas desenvolver conteúdos conceituais, mas também competências socioemocionais envolvendo a comunicação, a colaboração e a argumentação. Há, também, o desenvolvimento da oralidade, uma vez que se espera que os estudantes discutam sobre os textos lidos. Por fim, a metodologia de rotação e a temática selecionada para a atividade permitem ao estudante desenvolver aspectos da competência geral 4, que propõe que o estudante seja capaz de *“Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.”*

Sensibilização

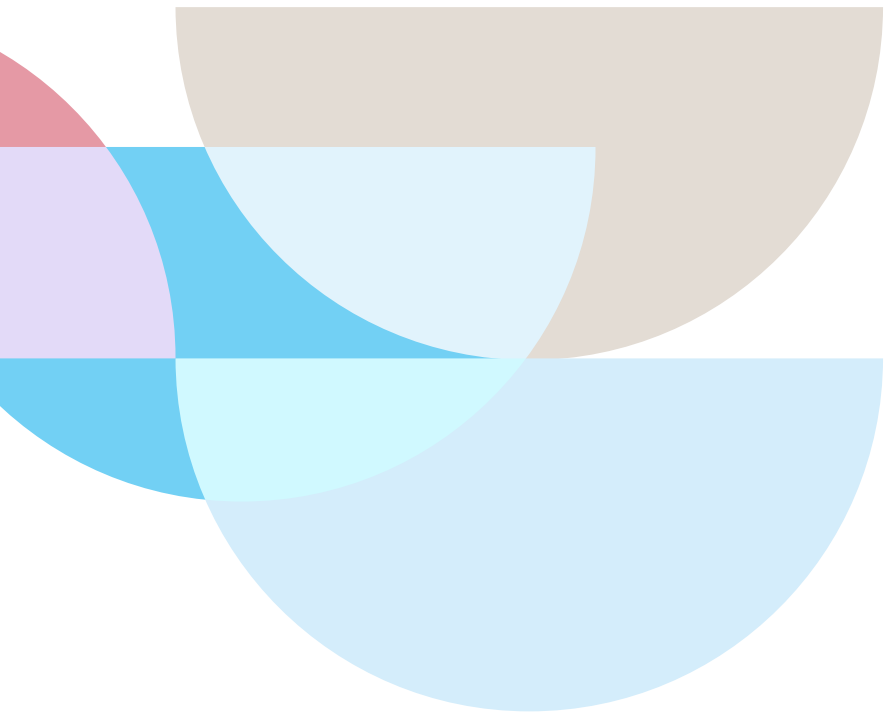
1 AULA

- **Professor/a**, como forma de engajar os estudantes a se envolver com a leitura dos textos propostos nesta sequência didática, sugere-se que seja escolhido um acontecimento contemporâneo de grande relevância. Dessa forma, é mais fácil propor ao jovem que estabeleça relações e desenvolva uma postura crítica frente ao que está sendo analisado, uma vez que ele está inserido no contexto de produção desses textos.
- Por essa razão, para essa sequência de aulas, propõe-se que os estudantes entrem em contato com textos do campo jornalístico-midiático que tratem, por exemplo, de questões ambientais. Tais discussões, propiciadas pelas leituras, permitem que os estudantes tenham atitudes cidadãs frente aos temas propostos, construam um senso coletivo de responsabilidade e, ainda, sejam capazes de atuar em sua própria realidade.
- Salienta-se, ainda, que a sugestão da temática pode ser adaptada ao contexto e interesse de cada turma. Nesse sentido, pode-se fazer uma sondagem com os estudantes a partir dos objetivos propostos (o de analisar textos informativos sobre questões relevantes para eles). Assim, questões como violência urbana, democracia, discriminações de raça, gênero ou orientação sexual podem aparecer. Para levantar essas questões, faça perguntas como “Quais temas vocês acham relevantes ou sentem falta de se informar ou gostariam de conhecer?”
- Inicie a aula anotando na lousa a data e o tema da aula “O meio ambiente em textos” (o qual servirá como disparador para a discussão e a leitura dos textos jornalísticos).
- Para isso, escreva na lousa ou projete a expressão “Meio ambiente” e indague os estudantes quais textos eles conhecem ou leram que tratavam dessa temática. Para essa atividade, estabeleça de cinco (5) a dez (10) minutos para o registro da rotina e das palavras. A mesma estratégia pode ser adotada para outros temas que porventura tenham sido escolhidos.
- A ideia é conduzir a discussão de forma que os estudantes percebam que leem textos e vídeos diversos que salientam a necessidade da preservação do meio ambiente.

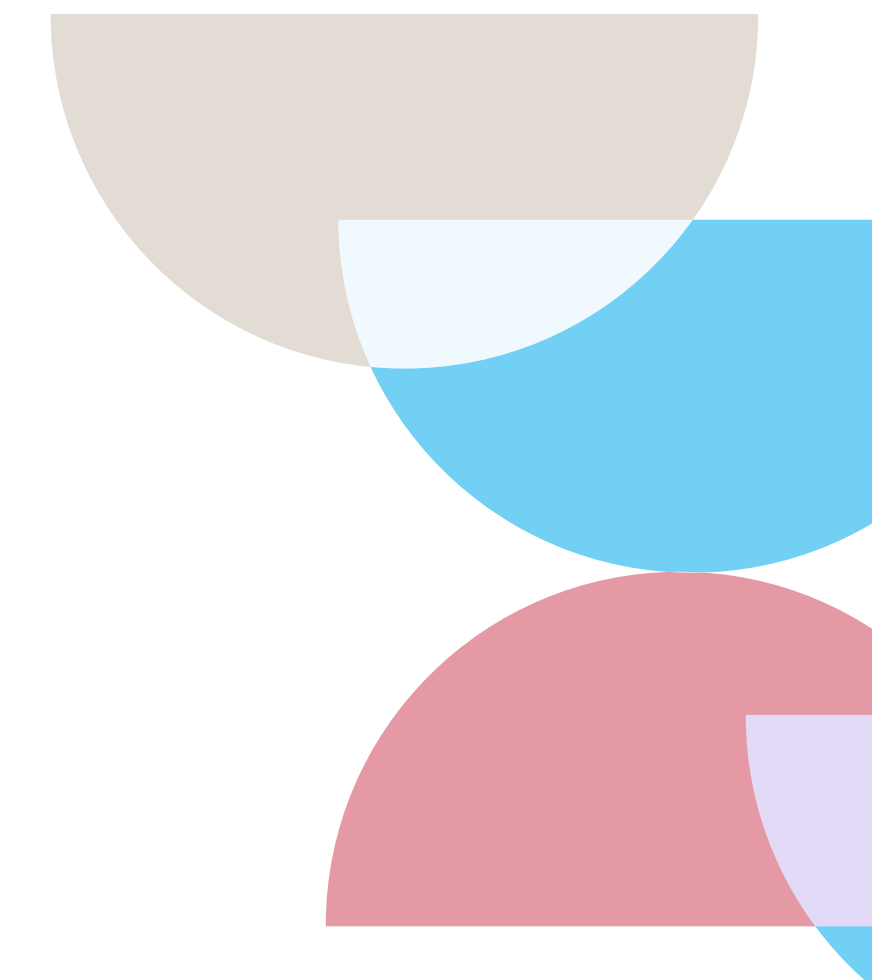


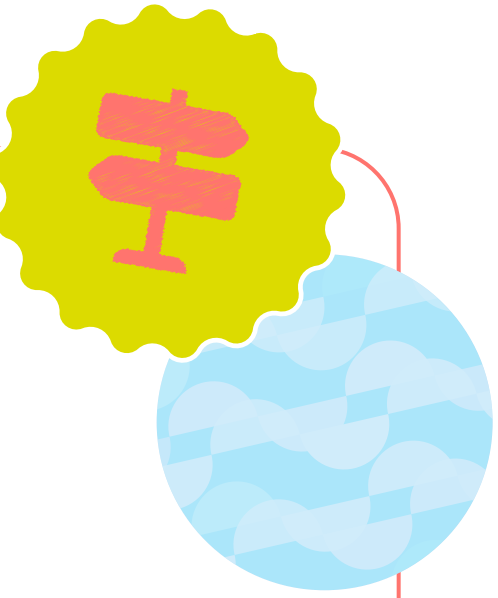
Conectando sequências

[Na sequência 1](#) do Volume 1 deste material, são sugeridas questões problematizadoras sobre como os jovens se informam, considerando veículos tradicionais e redes sociais. O tema proposto nesse caderno envolve questões raciais. Portanto, é possível adaptar essa sensibilização de acordo com o perfil dos estudantes.

- 
- Comente com os estudantes que essa discussão tem como objetivo mobilizá-los para a discussão do tema que será tratado ao longo das aulas.
 - Como forma de sensibilizar os estudantes para a temática e a necessidade de se informar, antes de iniciar a leitura de notícias e reportagens que tendem a ser mais desafiadoras, sugere-se que você apresente uma música que faça parte do universo dos estudantes. Uma sugestão possível é a canção *Passarinhos* de Emicida (disponível em <https://bitly.com/passarinhos>).
 - Pergunte aos estudantes se eles conhecem o cantor e compositor Emicida que, atualmente, é uma voz entre os jovens e chama a atenção de seu público para questões sociais diversas. Se possível, exiba o vídeo disponível no link indicado. Caso a sua sala não disponha desses recursos, é possível adaptar a atividade escrevendo ou projetando na lousa um trecho da canção.

- Ao longo da discussão, procure trazer o rap como um texto artístico de denúncia social.
- Comente com os estudantes que, após assistir ao videoclipe ou ouvir a canção, eles farão a análise de um trecho da música em duplas. Peça que eles se reúnam com o colega mais próximo, de modo a otimizar o tempo do agrupamento, e escreva na lousa o trecho a ser analisado:
*No pé que as coisa vão, Jão, doidera
Daqui a pouco, resta madeira nem pros caixão
Era neblina, hoje é poluição
Asfalto quente queima os pé no chão
Carros em profusão, confusão (...)*
- Este trecho permite que você mobilize os estudantes a refletirem sobre algumas questões. Para isso, solicite que os estudantes anotem as perguntas no caderno e as respondam. Estabeleça um tempo de 20 minutos para isso.





Conectando sequências

[Na sequência 3](#) do Volume 2 deste material, é sugerida uma atividade para que os estudantes participem de um *slam*. Caso ache interessante, você pode comentar com eles sobre essa

1. QUE TIPO DE MÚSICA É ESSA? QUAL SERIA SUA FUNÇÃO?

Gabarito comentado: a questão propõe que o estudante reconheça o rap como um texto que tem a função de se fazer, de forma artística, uma denúncia social. Além disso, trata-se de um texto próprio da cultura jovem e periférica.

O que observar? Professor/a, a discussão parte do reconhecimento do rap e sua função. É interessante trazer, na discussão coletiva, se os estudantes ouvem esse tipo de música, suas opiniões, entre outras possibilidades.

2. A EXPRESSÃO “NO PÉ QUE AS COISA VÃO” TRANSMITE A IDEIA DE ALGO POSITIVO OU NEGATIVO? QUAL OUTRA EXPRESSÃO CORROBORA COM ESSA IDEIA?

Gabarito comentado: a questão propõe que o estudante reconheça a crítica feita no texto (logo, a expressão traz a ideia de algo negativo que é corroborada pela expressão “doidera”).

O que observar? Professor/a, note que a questão articula a análise linguística e semiótica à crítica feita no texto. Nesse sentido, é possível articular as expressões destacadas à própria peculiaridade do caráter de denúncia que rap tem.

3. POR QUE O EU-LÍRICO MENCIONA QUE NÃO HAVERÁ “MADEIRA NEM PROS CAIXÃO”?

Gabarito comentado: o estudante precisa inferir uma informação (uma vez que ela não está explícita) que relaciona o desmatamento ao aumento de mortes e, conseqüentemente, à ausência de madeira para construir caixões.

O que observar? A questão permite diagnosticar os estudantes que conseguem ou não inferir uma relação de causa e consequência, implícita no posicionamento feito pelos versos. Muitos podem respondê-la oralmente. Outra possibilidade é observar se eles conseguem articular suas ideias em uma resposta escrita coerente.

4. NO TRECHO “ERA NEBLINA, HOJE É POLUIÇÃO”. POR QUE HÁ A COMPARAÇÃO ENTRE ESSES DOIS ELEMENTOS?

Gabarito comentado: os estudantes deverão explicar que tanto a neblina quanto a poluição têm uma semelhança física (espécie de “fumaça” branca). No entanto, o que “era” limpo (neblina), hoje é sujo (poluição).

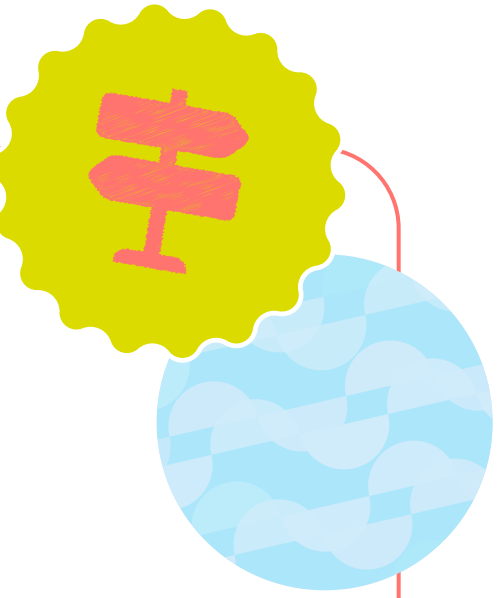
O que observar? Professor/a, observe se o estudante consegue explicar uma informação, reconhecendo a polissemia (multiplicidade de sentidos), associando, por exemplo, as ideias de limpeza e sujeira que estão atreladas aos substantivos “neblina” e “poluição” ou, ainda, a modificação que as grandes cidades sofreram do ponto de vista ambiental deixando de ter neblina. Nesse sentido, recomenda-se que seja discutido com os estudantes as interpretações possíveis autorizadas pelo texto.

5. HÁ EXPRESSÕES QUE NÃO ESTÃO DE ACORDO COM A NORMA PADRÃO COMO “AS COISA”, “PROS CAIXÃO” E “OS PÉ NO CHÃO”. POR QUE ISSO OCORRE? COMO SERIAM ESCRITAS AS EXPRESSÕES, CASO PRECISASSEM ESTAR DE ACORDO COM ESSA NORMA.

Gabarito comentado: a questão propõe a análise da variação social como parte do contexto de produção da obra. Nesse sentido, além de se tratar de um texto artístico (que permite uma maior liberdade no tocante ao uso da linguagem), é uma canção de um rapper conhecido pelo uso da linguagem coloquial. Assim, caso as expressões precisassem ser reescritas de acordo com a norma padrão, teríamos “as coisas”, “para os caixões” e “os pés no chão”.

O que observar? Professor/a, observe se o estudante considera a questão da variação linguística como parte do contexto de produção, recepção e circulação do rap.

Provavelmente, não haverá tempo hábil para a finalização dessa atividade. Dependendo do grau de engajamento da turma com a canção ou a temática, solicite que os estudantes finalizem as questões como lição de casa e corrija-as na aula seguinte.



Conectando sequências

[Na sequência 3](#) do Volume 1 deste material, há atividades que relacionam a questão da variação linguística ao contexto de produção dos textos veiculados em redes sociais. Caso seja interessante, essa atividade pode ser resgatada para se problematizar os usos da língua de forma contextualizada.



ATIVIDADE 1

MOMENTO 2

Desenvolvimento

3 AULAS

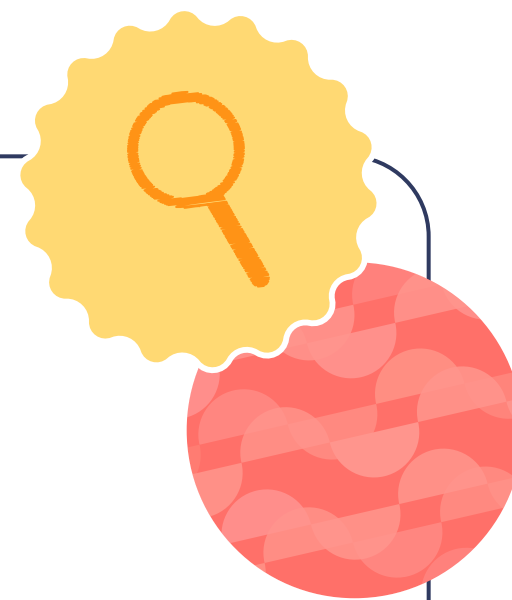
AULA 1

Inicie a aula anotando a data e os principais tópicos a serem discutidos nessa etapa da sequência, quais sejam:

- comparar a função social da canção e das notícias e reportagens.
- analisar notícias e reportagens que tratem de um mesmo tema.
- reconhecer as características das notícias e das reportagens.

Retome a discussão da aula anterior a respeito da canção. Proponha que alguns estudantes leiam suas respostas em voz alta e façam observações sobre a construção desses textos.





Atenção para a avaliação!

A correção/retomada dessa atividade permite uma avaliação diagnóstica dos estudantes que alcançaram os objetivos propostos pelas questões, sejam eles conceituais ou de produção escrita. Salienta-se, ainda, que as questões propõem a checagem de procedimentos e estratégias de leitura, comumente (considerados, graduados, analisados, apreciados, julgados) em avaliações de larga escala. Nesse sentido, o trabalho para fortalecer esses aspectos será aprofundado ao longo dessa sequência.

Por exemplo, pode ser que o estudante tenha conseguido reconhecer as informações, mas tenha dificuldades em elaborar uma resposta dissertativa ou, ainda, tenha feito a atividade em forma de tópicos. Por isso, dedique um tempo da aula para produzir respostas coletivamente e auxiliar os estudantes a desenvolvê-las de forma contextualizada. Se

possível, dedique um tempo para observar os registros dos estudantes para que você possa identificar aqueles que precisam de mais apoio e que podem, eventualmente, ser agrupados de maneira produtiva.

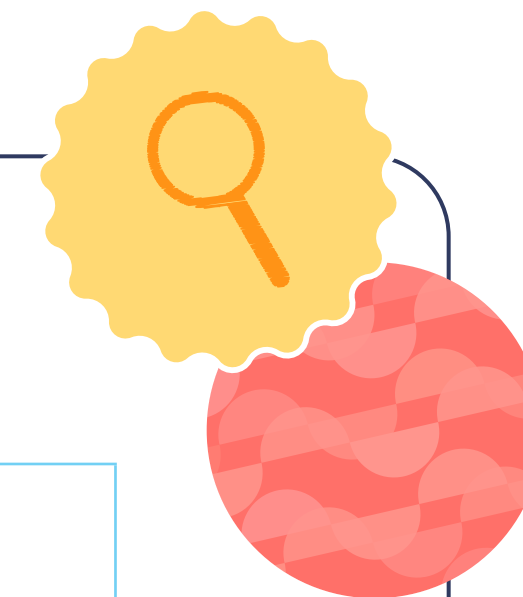
Além disso, o quadro abaixo faz uma síntese das habilidades solicitadas e o que pode ser observado nesse momento coletivo.

A correção/retomada dessa atividade permite uma avaliação diagnóstica dos estudantes que alcançaram os objetivos propostos pelas questões, sejam eles conceituais ou de produção escrita. Salienta-se, ainda, que as questões propõem a checagem de procedimentos e estratégias de leitura, comumente (considerados, graduados, analisados, apreciados, julgados) em avaliações de larga escala. Nesse

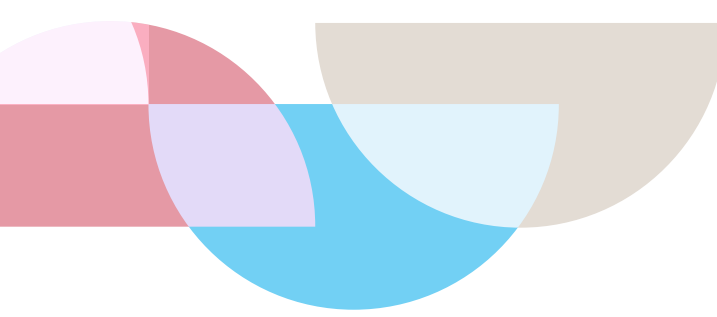
sentido, o trabalho para fortalecer esses aspectos será aprofundado ao longo dessa sequência.

Por exemplo, pode ser que o estudante tenha conseguido reconhecer as informações, mas tenha dificuldades em elaborar uma resposta dissertativa ou, ainda, tenha feito a atividade em forma de tópicos. Por isso, dedique um tempo da aula para produzir respostas coletivamente e auxiliar os estudantes a desenvolvê-las de forma contextualizada. Se possível, dedique um tempo para observar os registros dos estudantes para que você possa identificar aqueles que precisam de mais apoio e que podem, eventualmente, ser agrupados de maneira produtiva.

Além disso, o quadro abaixo faz uma síntese das habilidades solicitadas e o que pode ser observado nesse momento coletivo.



QUESTÃO	HABILIDADE SOLICITADA	COMO OBSERVAR?
1	Reconhecer o gênero e sua função social.	<p>Além da habilidade de cada questão, observe se o estudante consegue organizar um parágrafo, utilizando conectivos adequados. Pode-se observar, ainda, aspectos notacionais como ortografia, regência e concordância.</p>
2	Identificar os efeitos de sentido de expressões no texto.	
3	Inferir uma informação no texto e explicá-la.	
4	Explicar a comparação feita no verso.	
5	Reconhecer expressões que caracterizam a variação social, relacionando-as ao contexto de produção da obra.	

- 
- Finalizado o tempo de correção da atividade, comente com a turma que eles participarão, nas próximas duas aulas, de uma rotação por estação. A escola pela rotação, nesse momento, objetiva que os estudantes participem de uma situação de leitura de forma colaborativa com seus pares, fazendo com que desenvolvam aspectos importantes das competências gerais, sobretudo a de número 9. Essa competência propõe que o estudante seja capaz de “exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas

e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza”.

- Para isso, deixe previamente acordado que, do ponto de vista procedimental, os estudantes grifem as informações consideradas relevantes nos textos lidos para auxiliá-los a responder às questões. Essas estratégias se articulam ao campo das práticas de estudo e pesquisa e serão mais exploradas no guia do estudante.
- Salienta-se, ainda, que esse tipo de combinado prévio permite que a sala fique mais organizada e focada no que deverá ser feito. Uma síntese das orientações possíveis para os combinados de organização e discussão sobre a atividade podem ser encontradas no quadro a seguir:

O que será feito?

Uma atividade de leitura de rotação por estação.

Como será?

Cada grupo fará um “circuito” de leitura e deverá analisar o texto proposto naquela estação, grifando as ideias principais, palavras-chave ou, ainda, palavras desconhecidas.

O que fazer após a leitura?

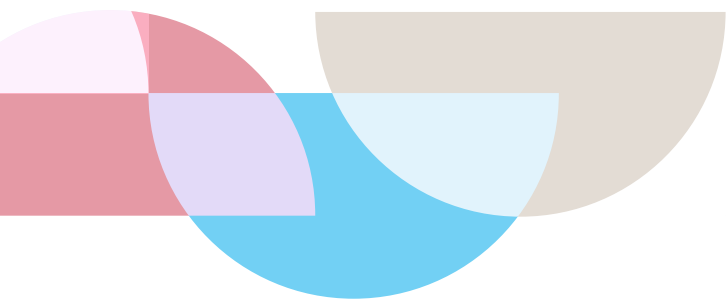
Cada grupo anotará as respostas no caderno para a construção de um quadro coletivo ao final das aulas.

Quantos estudantes por grupo?

Por volta de 5 estudantes por grupo.

Por que trabalhar em grupo?

Para desenvolver o trabalho colaborativo, a capacidade de comunicação e argumentação (já que as opiniões podem divergir). Nessa questão, sugere-se que você questione os estudantes sobre as dificuldades de ouvir o outro, posicionando-se de forma respeitosa.



- Enfatize que a escolha pela metodologia de rotação por estação possibilita que os estudantes desenvolvam conteúdos atitudinais que envolvem a escuta atenta, respeitosa e ética.
- Além disso, já deixe combinado que a sala será organizada em grupos com os textos de cada uma das estações. O objetivo é que cada grupo analise, ao menos, duas notícias e duas reportagens sobre o tema proposto.
- Os critérios para a escolha desses textos, considerando os gêneros propostos, baseiam-se na mobilização diferentes habilidades de leitura: em uma notícia e em uma reportagem, pode-se pedir questões mais simples, do ponto de vista cognitivo, como a identificação de informações e o reconhecimento das características mais estáveis do gênero. Nas outras duas estações, pode-se solicitar que o estudante infira a não neutralidade no texto a partir da análise de escolhas lexicais e sintáticas ou, ainda, da forma como o suporte digital e a inserção de hiperlinks interferem na leitura que se faz do texto.

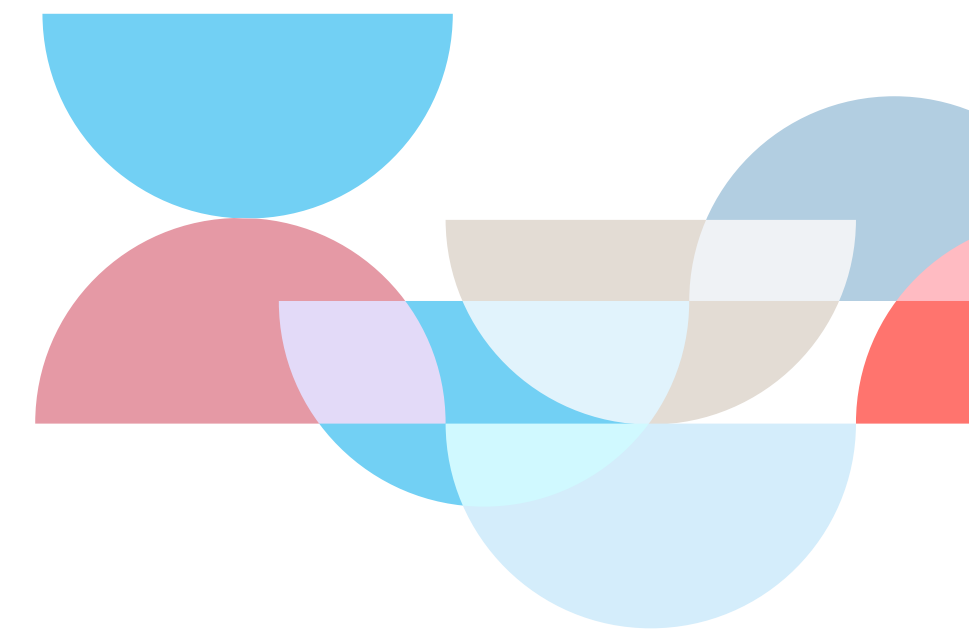
- Sugere-se que você escolha esses textos de acordo com uma temática que seja de interesse coletivo. No entanto, abaixo, você encontra sugestões de textos possíveis para as estações:

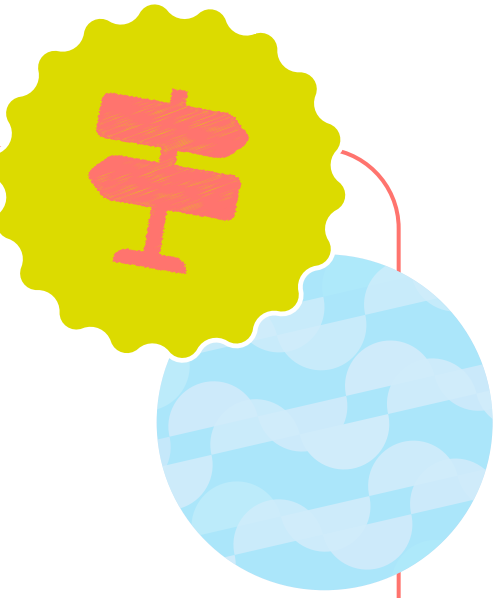
Estação 1 – Notícia: Belo Monte terá que instalar grades para impedir morte de peixes. Disponível em: <https://bitly.com/belom> (acesso em 10/04/2022).

Estação 2 – Reportagem: Aumento do desmatamento em terras indígenas pode impedir o Brasil de cumprir metas climáticas. Disponível em: <https://bitly.com/oeco> (acesso em 10/04/2022).

Estação 3 – Notícia: Belo Monte viola direitos e põe em risco população e ecossistemas, diz relatório. Disponível em: <https://bitly.com/belomonte> (acesso em 10/04/2022).

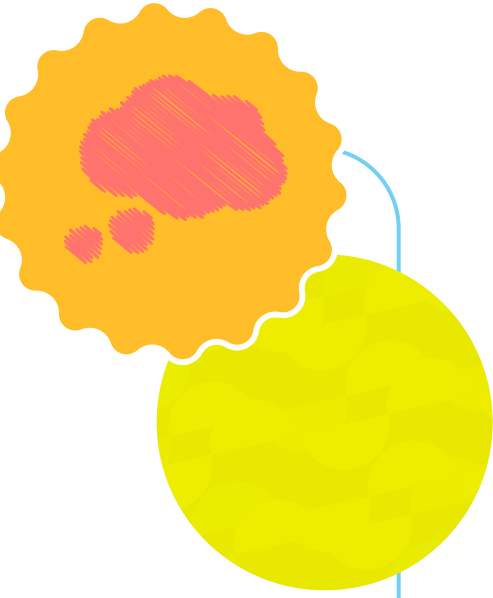
Estação 4 – Reportagem: Governo premia a construtora de Belo Monte com selo sustentabilidade. Atingidos rebatem. Disponível em: <https://bitly.com/belom2> (acesso em 10/04/2022).





Conectando sequências

[Na sequência 1](#) do Volume 1 deste material, outros gêneros são propostos como forma de ampliar a compreensão do campo jornalístico-midiático. De acordo com o perfil dos estudantes, você pode optar por outros textos.



Para se aprofundar

Como organizar um trabalho por rotação de estações de aprendizagem?

Este modelo consiste em criar uma espécie de circuito dentro da sala de aula. Cada uma das estações deve propor uma atividade diferente sobre o mesmo tema central. Além disso, a ideia é que os estudantes, divididos em pequenos grupos, façam um rodízio pelos diversos pontos. Sobre essa metodologia, sugere-se a leitura do texto disponível em: <https://bitly.com/nova1> (acesso em 15/09/2021).

- Antes de mostrar aos estudantes os títulos dos textos a serem lidos, instigue a turma a comparar a função social do rap àquela de notícias e reportagens. Isso pode ser feito de maneira oral, para que os estudantes possam refletir sobre o fato de o rap ser próprio do campo artístico, apresentando marcas de subjetividade, com um caráter poético e, ainda, ter a função de fazer uma denúncia. Já as notícias e reportagens têm um caráter informativo e, por isso, estão no campo jornalístico-midiático.

SOBRE O CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO

“Trata-se de ampliar as possibilidades de participação dos jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, as quais estão no centro da esfera jornalística/ midiática. Para além de consolidar habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que mantenham os jovens interessados pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e que afetam as vidas das pessoas.

Pretende-se que os jovens incorporem, em suas vidas, a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos. Também estão em jogo a produção de textos noticiosos, opinativos e a participação em discussões e debates de forma ética e respeitosa. (...)

Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos. Além dos gêneros já elencados para o Ensino Fundamental (entrevista, reportagem, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, vlog noticioso, vlog cultural, meme, charge, charge digital, political remix, anúncio publicitário, propaganda, jingle, spot, entre outros), devem ter espaço gêneros mais complexos relacionados com a apuração e o relato de fatos e situações (reportagem multimidiática, documentário) e/ou com a opinião (crítica da mídia, ensaio e vlog de opinião etc.), tanto no que se refere a práticas de leitura/recepção quanto às de produção”. (BNCC, 2018, p. 519)

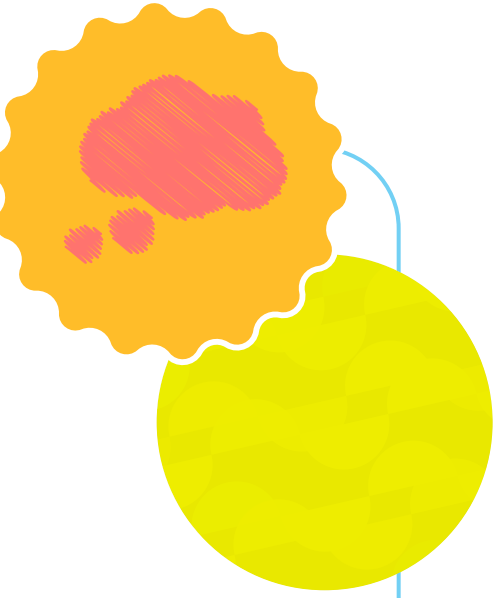
- Apresente, então, os textos selecionados para essa atividade. No caso dos textos sugeridos nesse caderno, comente que eles foram publicados no site O Eco. Se possível, projete aos estudantes um trecho do texto “Quem somos?” publicado no site:

“(o)eco é um veículo de jornalismo sem fins lucrativos fundado em 2004 que se dedica a documentar os desafios, retrocessos e avanços dos temas relacionados à conservação da natureza, biodiversidade e política ambiental no Brasil.

O site nasceu a partir da visão de um ambientalista e um grupo de jornalistas que idealizaram um veículo de mídia pioneiro dedicado à cobertura de pautas ambientais no ambiente digital. Um jornalismo com a missão de dar voz aos bichos e plantas, através daqueles que se interessam em protegê-los.

Considerado um dos maiores veículos ambientais do Brasil, ((o)eco presta um importante serviço à sociedade ao comunicar os esforços de conservação da natureza nos seis biomas brasileiros, levando alertas e informações até os grandes centros urbanos e aos tomadores de decisões políticas e econômicas”. Disponível em: <https://bitly.com/eco> (acesso em 10/04/2022).

- Observe, juntamente com os estudantes, por que é importante reconhecer o veículo onde estão publicados os textos. No caso, os textos a serem lidos fazem parte de um veículo sem fins lucrativos em uma plataforma digital, focada em uma temática específica: meio ambiente. Questione a turma sobre o que isso significa (sem direcionar a resposta) e diga que eles deverão ter essa questão em mente ao analisar os textos.



Para se aprofundar

Gêneros e suportes

Para saber mais sobre a questão dos gêneros textuais e seus suportes, sugere-se a leitura do texto “Gêneros e Suportes” de Heloísa Amaral, que resenha um ensaio de Luiz Antonio Marcuschi. O texto está disponível em: <https://bitly.com/generostext> (acesso em 07/05/2022).

Desenvolvimento

- Inicie a aula já com a turma dividida em grupos e distribua uma cópia do texto em cada uma das estações, bem como as questões a serem respondidas no caderno.
- Comente que cada grupo deverá ler o texto e terá 20 minutos para responder às questões propostas até que eles mudem para a próxima estação. Ao explicar a dinâmica da atividade, liste na lousa os aspectos atitudinais envolvidos: ao se realizar um trabalho colaborativo, é preciso colocar-se de forma respeitosa, esperando a vez de falar e também de ouvir o outro.
- Sugere-se, ainda, que você oriente os grupos a analisar dois textos por aula, de modo que, ao final de quatro aulas, eles tenham lido todos os textos propostos. Para cada estação, sugere-se as seguintes perguntas:

Estação 1

Texto: Belo Monte terá que instalar grades para impedir morte de peixes.

Questão 1: Qual é o fato que está sendo relatado?

Gabarito comentado: A usina hidrelétrica Belo Monte terá que instalar grades na entrada de cada turbina.

Questão 2: Onde ocorreu o fato?

Gabarito comentado: Na usina de Belo Monte, localizada em Altamira no Pará.

Questão 3: Quando ocorreu o fato?

Gabarito comentado: Em 28 de março de 2018.

Questão 4: Quem ou quais empresas estão envolvidas?

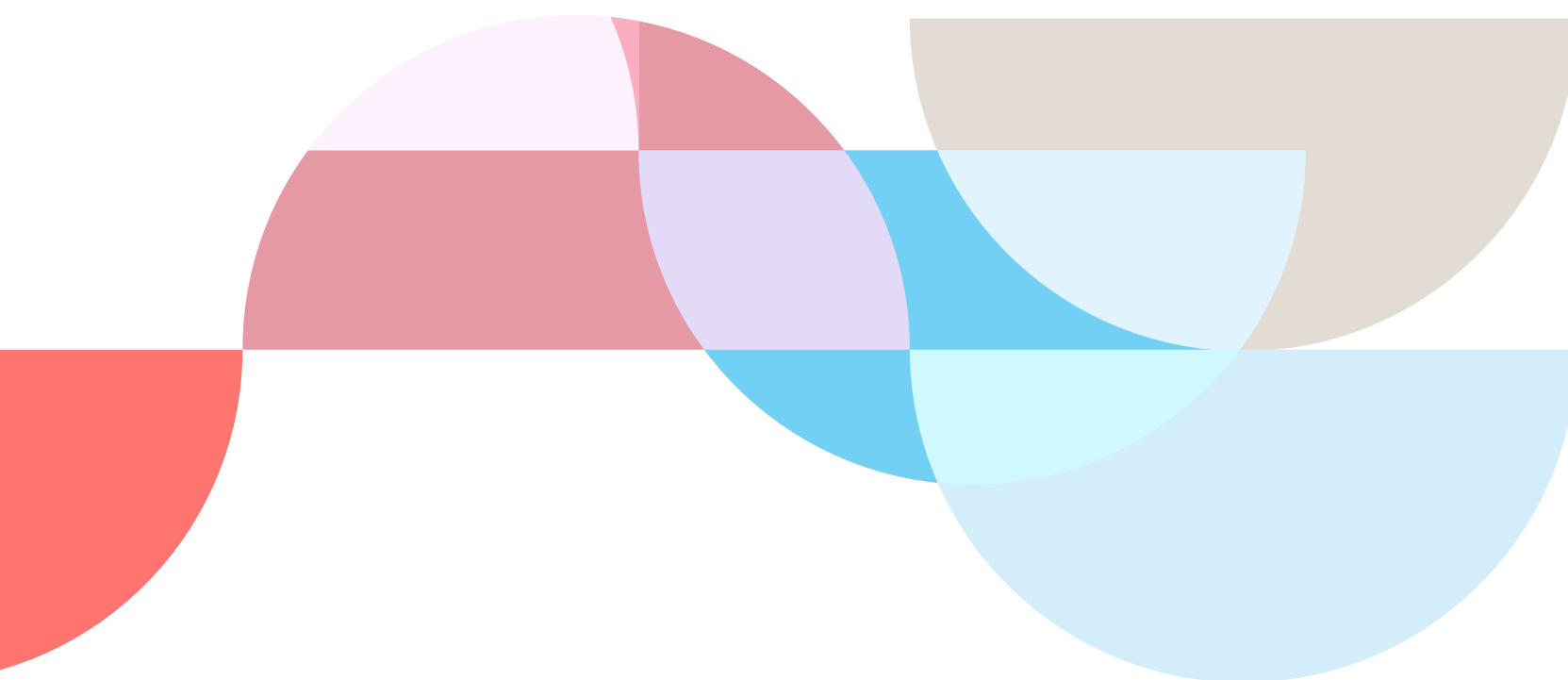
Gabarito comentado: O Ibama e a empresa Norte Energia responsável pela usina.

Questão 5: Além do texto, quais outros recursos ajudam a informar o leitor?

Gabarito comentado: O estudante deverá observar a imagem que ajuda o leitor a visualizar a usina da qual trata o texto.

Questão 6: O texto é uma notícia ou reportagem? Justifique sua resposta.

Gabarito comentado: Espera-se que os estudantes reconheçam que o texto é uma notícia breve que relata um fato (a instalação de grades para impedir a morte de peixes).



Estação 2

Texto: Aumento do desmatamento em terras indígenas pode impedir o Brasil de cumprir metas climáticas

Questão 1: Qual o tema do texto?

Gabarito comentado: O texto trata do fato de que o aumento do desmatamento de terras indígenas pode impactar negativamente no cumprimento de metas climáticas.

Questão 2: Quais recursos, além do texto, ajudam a informar o leitor?

Gabarito comentado: Além da imagem, há também uma série de hiperlinks que ajudam o leitor a se informar (caso você esteja trabalhando com o texto impresso, deixe destacado os hiperlinks a fim de comentar como eles modificam a maneira como a leitura é feita). Um dos hiperlinks leva ao estudo mencionado no texto, o outro leva ao currículo do pesquisador mencionado e à pesquisa de pós-doutorado desse mesmo pesquisador.

Questão 3: Quais são as pessoas ouvidas para a construção do texto? Por que elas são importantes?

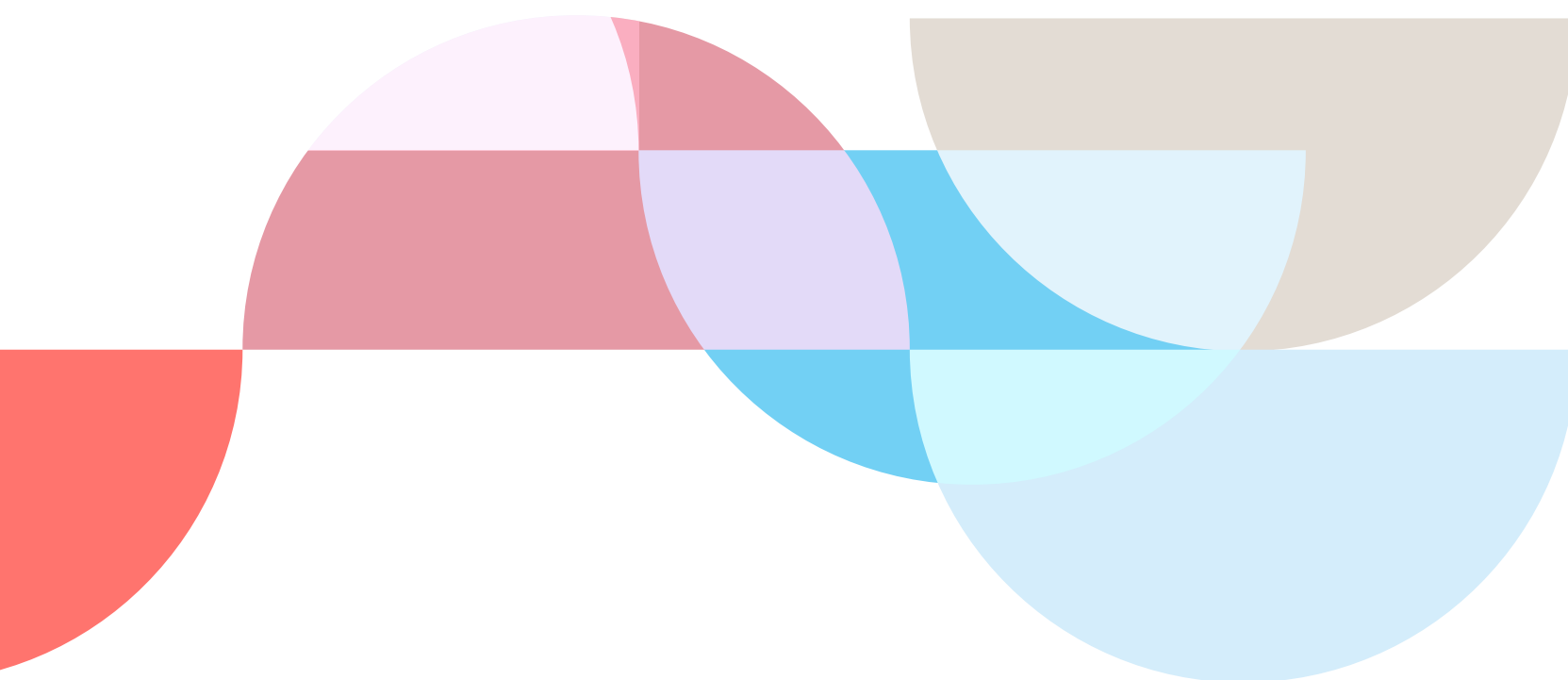
Gabarito comentado: São ouvidos pesquisadores, autoridades no assunto, que são importantes para trazer mais credibilidade ao texto.

Questão 4: O texto apresenta uma subdivisão, chamada de intertítulo. Qual é sua função?

Gabarito comentado: No texto, o intertítulo “Legislação” ajuda a organizar o texto e antecipar o tema que será tratado na seção.

Questão 5: O texto é uma notícia ou reportagem? Justifique sua resposta.

Gabarito comentado: O texto é uma reportagem, pois trata de um assunto a partir de um fato (a publicação de um relatório) e apresenta uma visão aprofundada do tema.



Estação 3

Texto: Belo Monte viola direitos e põe em risco população e ecossistemas, diz relatório

Questão 1: Ao enfatizar, no título, o resultado do relatório, qual é, provavelmente, a intenção do texto?

Gabarito comentado: Chamar a atenção para os impactos negativos da usina apontados pelo relatório. Nesse sentido, em vez de chamar a atenção para a publicação do relatório em si, enfatiza-se seu conteúdo.

Questão 2: Observe o subtítulo da notícia: *Resultado de uma vistoria que reuniu onze instituições para inspeção em Volta Grande do Xingu, no Pará, levantamento afirma necessidade de uma intervenção imediata. Por que o texto enfatiza que 11 instituições estão envolvidas na produção do relatório?*

Gabarito comentado: A ideia é dar credibilidade ao relatório, mencionando que ele foi produzido por 11 instituições.

Questão 3: Embora a notícia seja um texto que pretende ser imparcial, é possível inferir que a publicação é contra a construção da Usina. Utilize

elementos do primeiro parágrafo para comprovar essa afirmação.

Gabarito comentado: O primeiro parágrafo traz o resultado do relatório no lide e apenas depois responde às questões mais básicas (o que aconteceu, onde, com quem). Com isso, pode-se inferir que o texto apresenta traços de subjetividade ao mudar a ordem em que os elementos são apresentados.

Questão 4: Transcreva um trecho do relatório que foi incorporado na notícia. Explique de que forma esse trecho corrobora para a crítica implícita da notícia.

Gabarito comentado: O trecho “O que se constatou in loco é uma grave violação de direitos humanos, mediante atuação de uma empresa para completa modificação da vida das comunidades da Volta Grande do Xingu, a assumir uma dimensão ecocida e genocida, que deverá ser devidamente apurada, afirma o relatório” traz expressões que apontam os aspectos negativos da usina, tais como “grave violação de direitos humanos”, “dimensão ecocida e genocida”. Nesse sentido, o autor do texto escolheu um trecho que traz as dimensões negativas do empreendimento sem, no entanto, apresentar sua opinião explícita.

Estação 4

Texto: Governo premia a construtora de Belo Monte com selo sustentabilidade; Atingidos rebatem

Questão 1: Qual o objetivo do texto? Explique.

Gabarito comentado: O objetivo da reportagem é informar o leitor que a concessionária responsável por Belo Monte foi premiada pelo governo com selo de sustentabilidade, mas que as pessoas e grupos diretamente atingidos rebatem e questionam essa premiação.

Questão 2: Quais são as pessoas/entidades ouvidas na construção do texto? Que visão elas trazem?

Gabarito comentado: Foram ouvidos o Cacique Mobu Odo Arara, da Terra Indígena (TI) Cachoeira Seca, o antropólogo Daniel Faggiano, diretor do Instituto Maíra e indigenista da Associação Kowit e a ativista Antônia Melo, coordenadora do Movimento Xingu Vivo para

sempre. Essas pessoas trazem um olhar para a questão ambiental e o impacto negativo causado pela Usina.

Questão 3: Por que o texto menciona que a concessionária premiada foi procurada três vezes e não se manifestou?

Gabarito comentado: Para evidenciar uma certa imparcialidade na construção do texto, a reportagem deixa claro que procurou ouvir todos os envolvidos. Ainda assim, evidencia a recusa da empresa.

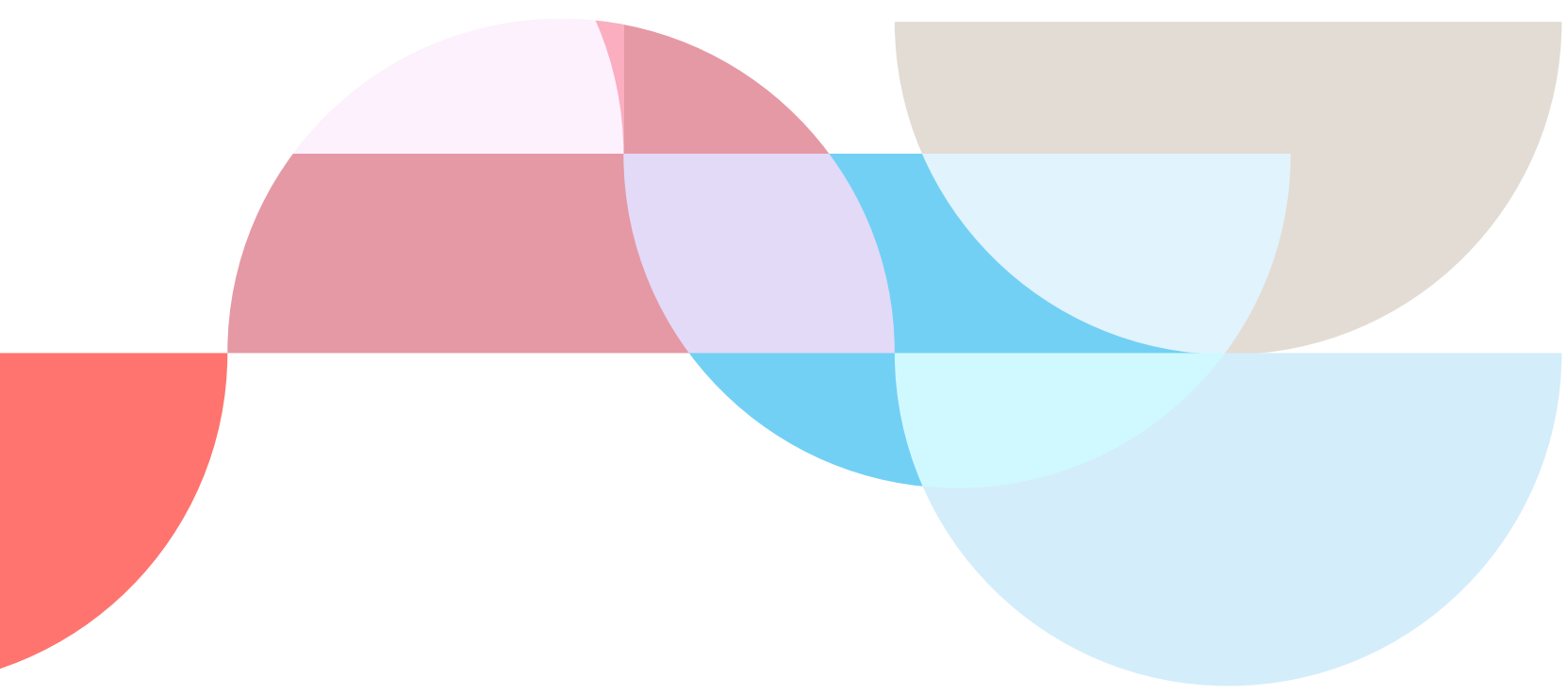
Questão 4: É possível afirmar que a reportagem apresenta uma opinião sobre o assunto. Justifique sua resposta com informações do texto.

Gabarito comentado: O texto preocupa-se em mostrar que, embora a usina tenha ganhado um prêmio, grupos atingidos rebatem esse feito. Além

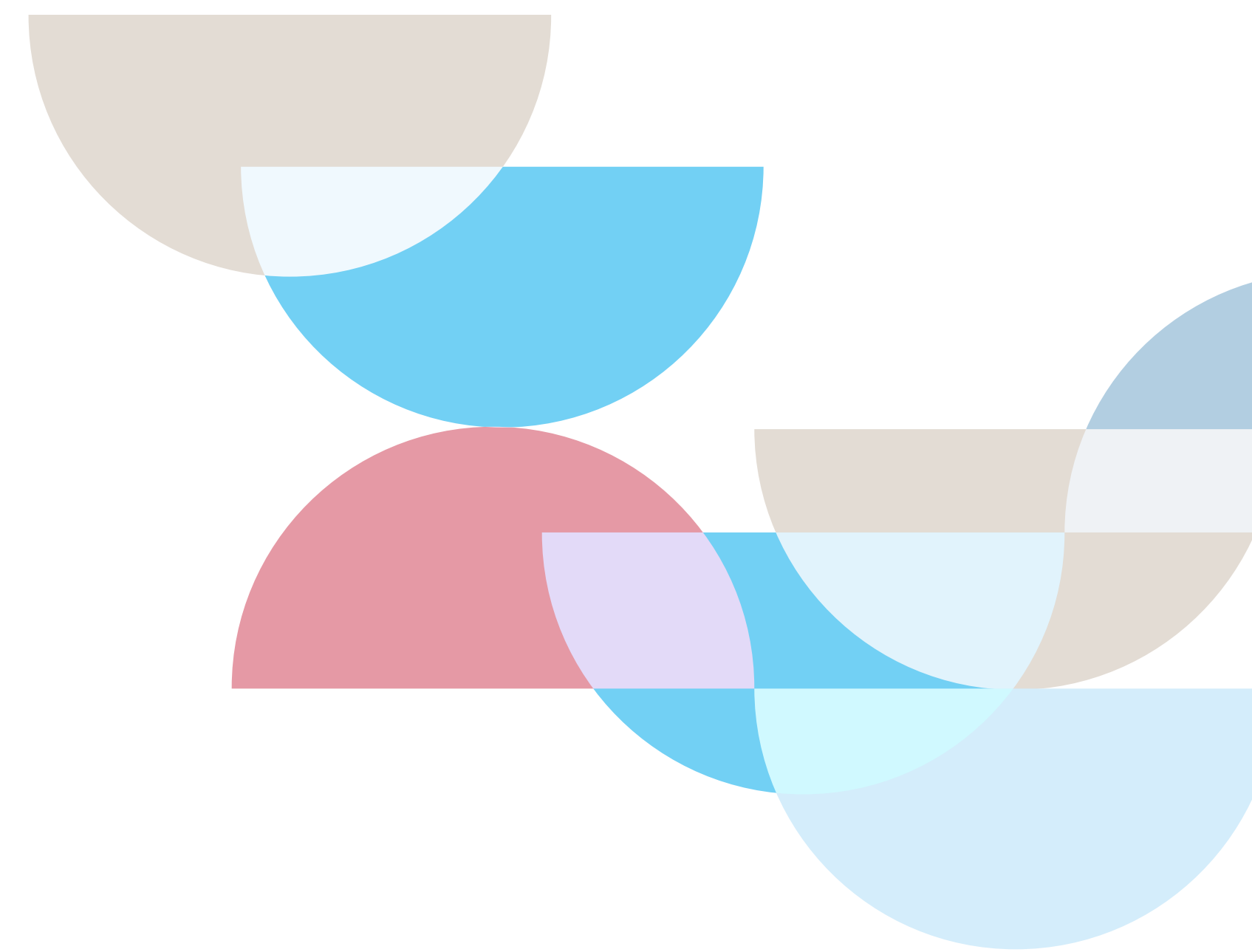
disso, na legenda da primeira imagem enfatiza-se que 27 ações civis públicas e inúmeras condicionantes socioambientais não foram cumpridas.

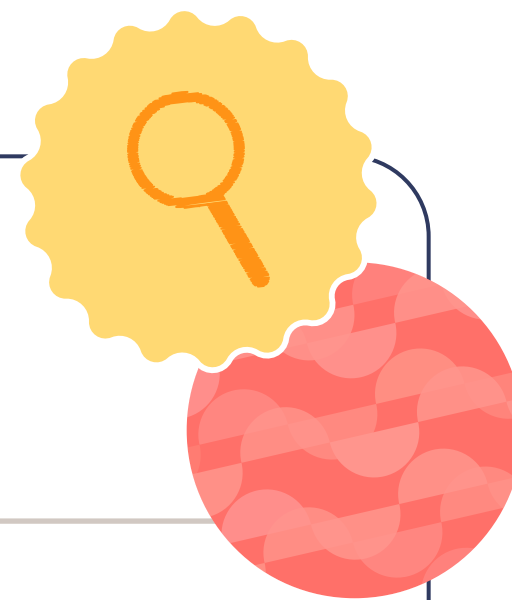
Questão 5: Ao longo do texto, algumas palavras estão escritas em cores diferentes e direcionam o leitor a outros textos, chamados de *hiperlinks*. Qual seria a função desses textos e como eles afetam a leitura, considerando uma plataforma digital?

Gabarito comentado: Os hipertextos ampliam as informações trazidas pela reportagem, como por exemplo campanhas de conscientização, vídeos informativos e textos de institutos. Considerando o uso da plataforma digital, cada leitor terá uma experiência diferente, pois ele pode optar por abrir os links enquanto lê, não abri-los ou seccioná-los de acordo com seu interesse.



- Ao final da segunda aula, comente com os estudantes que você fará a síntese da atividade e uma correção coletiva. Oriente para que eles organizem seus registros no caderno de forma a poder confrontar com as respostas dos colegas.





Atenção para a avaliação!

Cada uma das questões propostas na rotação por estações permite que você faça uma diagnóstica de quais expectativas de aprendizagem foram alcançadas e quais ainda precisam de mediação. Para isso, observe o quadro abaixo que relaciona as expectativas de aprendizagem às questões propostas na atividade.

ESTAÇÃO 1

As questões da primeira estação ajudam a diagnosticar aqueles estudantes que têm dificuldades muito básicas, como identificar o tema de um texto, localizar informações ou, ainda, reconhecer um gênero a partir de sua leitura.

Expectativas de aprendizagem

Questão 1: D6 Identificar o tema de um texto.

Questão 2: D1 Localizar informações explícitas em um texto.

Questão 3: D1 Localizar informações explícitas em um texto.

Questão 4: D1 Localizar informações explícitas em um texto.

Questão 5: Reconhecer os recursos não verbais que informam o leitor. **D5** Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).

Questão 6: Reconhecer o gênero a partir de sua leitura.

ESTAÇÃO 2

A segunda estação traz questões de leitura de uma reportagem. Nesse sentido, são voltadas para a identificação da temática e da forma composicional do texto. Assim, elas ajudam a identificar os estudantes que não têm familiaridade com o gênero em um nível mais simples.

Expectativas de aprendizagem:

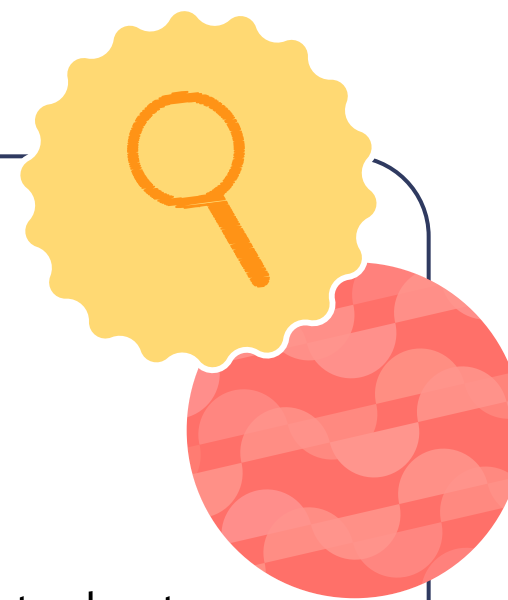
Questão 1: D6 Identificar o tema de um texto.

Questão 2: Reconhecer os recursos não verbais que informam o leitor. **D5** Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Questão 3: Reconhecer e explicar a função do uso de diferentes vozes em uma reportagem. **D21** Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou tema.

Questão 4: Reconhecer aspectos da forma composicional do texto e explicar sua função.

Questão 5: Reconhecer o gênero a partir de sua leitura. **D12** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.



ESTAÇÃO 3

As questões da estação 3 apresentam um nível de complexidade maior de leitura. Assim, a proposta é que os estudantes observem de que forma determinadas expressões ou escolhas sintáticas interferem no sentido do texto. Além disso, ela apresenta questões de inferência e complexas do ponto de vista cognitivo.

Expectativas de aprendizagem

Questão 1: Reconhecer o efeito de sentido da ordem inversa no título.

Questão 2: D18 Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Questão 3: D4 Inferir uma informação implícita em um texto.

Questão 4: D1 Localizar informações explícitas em um texto. **D11** Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto. **D4** Inferir uma informação implícita em um texto.

ESTAÇÃO 4

Nessa estação, pretende-se que o estudante analise a questão da parcialidade/imparcialidade, da função das vozes na construção do texto, bem como a questão do suporte digital e o impacto dos hiperlinks na leitura.

Expectativas de aprendizagem

Questão 1: D12 Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Questão 2: Reconhecer as fontes ouvidas no textos e relacioná-las ao seu objetivo. **D21** Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Questão 3: Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes.

Questão 4: D14 Distinguir um fato da opinião relativa ao fato.

Questão 5: Analisar os impactos das novas tecnologias digitais de informação.

- Considerando a dificuldade que alguns estudantes têm de realizar registros coerentes e coesos, ao comentar cada questão e solicitar que os estudantes confrontem suas respostas, você pode projetar ou construir coletivamente uma resposta-modelo (tal qual as propostas no gabarito, por exemplo). Ao mostrar a expectativa de resposta, pode-se propor ao estudante que compare com as suas, reconhecendo aspectos que podem ser aprimorados em seus registros.

Síntese

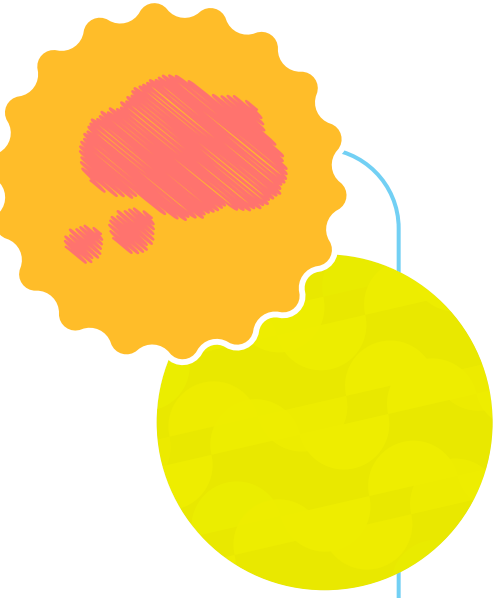
2 AULAS

AULA 1

- **Professor/a**, para iniciar essa aula, organize a rotina na lousa, anotando o tema da aula: Notícias e Reportagens. Comente com a turma que agora que todos leram as notícias e reportagens propostas, é possível estabelecer as semelhanças e diferenças entre os textos, bem como estabelecer as relações entre eles.
- Inicie, então, a discussão e correção de cada um dos textos. Nos quadros anteriores, foram propostos os gabaritos comentados para mediar a discussão. Peça que um porta-voz de cada grupo apresente suas conclusões e respostas e estimule-os a confrontar suas ideias. Para isso, procure dialogar com a turma sobre a importância da leitura atenta e das estratégias usadas no grupo.
- Além disso, observe de que modo as práticas de linguagem estiveram presentes: a atividade partiu

de um momento de leitura e análise linguística e semiótica, para a produção escrita de respostas, mediadas pela oralidade que também está presente nos momentos de discussão coletiva.

- Para cada texto, sugere-se que você leve de 10 a 15 minutos para corrigir e comentar as questões, dependendo do grau de envolvimento dos estudantes com a proposta. Estimule-os, nesse momento, a se posicionarem sobre os textos. Para isso, você pode perguntar se eles já tinham lido algo sobre o tema, quais informações novas foram adquiridas por eles. Além disso, ao final da discussão sobre os textos, comente com a turma de que forma eles se relacionam.
- Ao finalizar a discussão coletiva dos textos (ao final da primeira aula da síntese), saliente que a leitura feita em ambiente digital permite que eles acessem diversos hipertextos (tal qual analisado na estação 4).

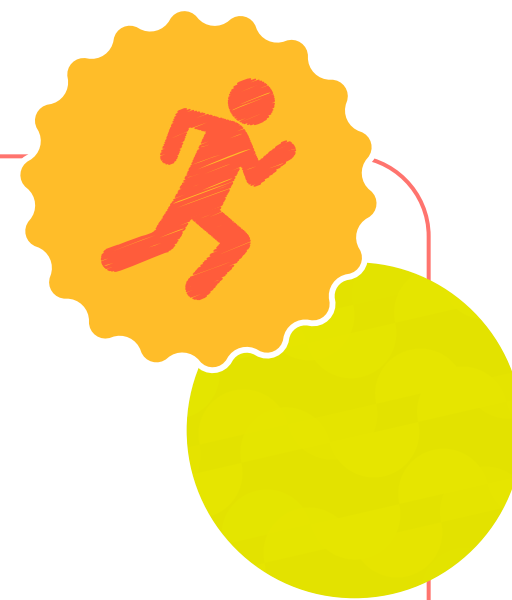


Para se aprofundar

Hipertexto

Segundo o glossário CEALE: “Um hipertexto é definido, mais comumente, na atualidade, e de forma muito simplificada, como o texto em ambiente digital. Do modo como vem sendo apresentado na internet, e mesmo em ambientes off-line, o hipertexto é construído de maneira que algumas de suas partes ou palavras sejam ligações com outros textos, isto é, com a indicação de links. Essa característica tem sido entendida como a não linearidade

do texto on-line ou sua multilinearidade, já que, em tese, o leitor poderia escolher os links e trilhas que desejasse acessar. O hipertexto teria, então, necessariamente, natureza digital, somente existindo em ambientes como os computadores e o ciberespaço, ambiente virtual no qual os textos verbais e não verbais circulam (...)”. Disponível em: <https://bitly.com/yt-noticia-reportagem> (acesso em 7/05/2021).



Bora se preparar?!

Os exercícios propostos contemplam habilidades de leitura do campo jornalístico-midiático, sobretudo o uso do hipertexto na configuração do jornalismo digital e o que isso traz de possibilidades de leituras. Os exercícios abaixo podem ser sugeridos ao final da rotação por estações como forma de potencializar a discussão sobre a função do hipertexto e retomados na aula subsequente.

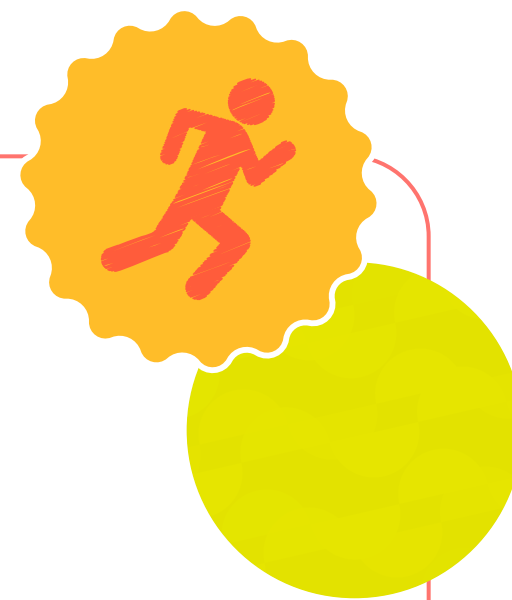
Proponha que os estudantes façam como lição de casa os seguintes exercícios:

QUESTÃO 1

ENEM 2009. Diferentemente do texto escrito que, em geral, compele os leitores a lerem numa onda linear – da esquerda para a direita e de cima para baixo, na página impressa – hipertextos encorajam os leitores a moverem-se de um bloco de texto a outro, rapidamente e não sequencialmente. Considerando que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, o leitor navegador passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Dificilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas

decisões (MARCUSCHI, L. A. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio: Lucerna, 2007). No que diz respeito à relação entre o hipertexto e o conhecimento por ele produzido, o texto apresentado deixa claro que o hipertexto muda a noção tradicional de autoria, porque:

- a) é o leitor que constrói a versão final do texto.
- b) o autor detém o controle absoluto do que escreve.
- c) aclara os limites entre o leitor e o autor.
- d) propicia um evento textual-interativo em que apenas o autor é ativo.
- e) só o autor conhece o que eletronicamente se dispõe para o leitor.



QUESTÃO 2

ENEM 2014. Hipertextualidade – O papel do hipertexto é exatamente o de reunir, não apenas os textos, mas também as redes de associações, anotações e comentários às quais eles são vinculados pelas pessoas. Ao mesmo tempo, a construção do senso comum encontra-se exposta e como que materializada: a elaboração coletiva de um hipertexto.

Trabalhar, viver, conversar fraternalmente com outros seres, cruzar um pouco por sua história, isto significa, entre outras coisas, construir uma bagagem de referências e associações comuns, uma rede hipertextual unificada, um texto compartilhado, capaz de diminuir os riscos de incompreensão (LEVY, P. As tecnologias

da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1992. Adaptado).

O texto evidencia uma relação entre o hipertexto e a sociedade em que essa tecnologia se insere. Constatase que, nessa relação, há uma estratégia para:

- a) a manutenção do senso comum.
- b) a prioridade em sanar a incompreensão.
- c) a necessidade de publicidade das informações.
- d) a forma de construção colaborativa de conhecimento.
- e) a urgência em se estabelecer o diálogo entre pessoas.

Síntese

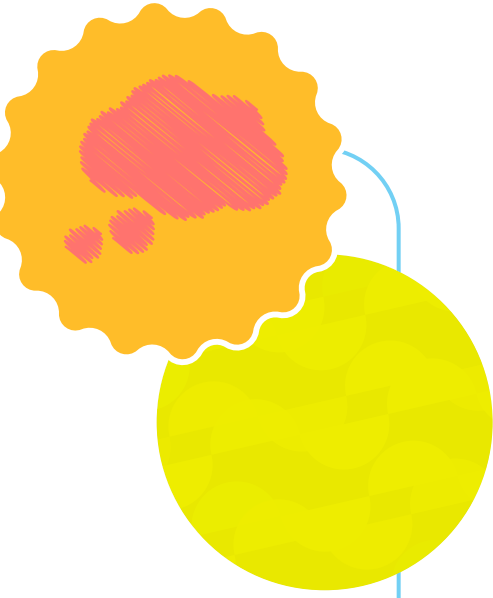
- Indague os estudantes, no início da aula, por qual razão eles acreditam que os exercícios sobre hipertexto foram propostos. Espera-se que, nesse momento, os estudantes retomem a discussão proposta na rotação por estação que problematizava a questão dos *hiperlinks* que direcionam para os hipertextos.
- A partir da correção da primeira questão que aborda o fato de que o leitor constrói a versão final do texto, questione a turma sobre como poderia ler a reportagem da estação 2 (Aumento do desmatamento em terras indígenas pode impedir o Brasil de cumprir metas climáticas). É interessante os estudantes observarem que não há necessariamente uma ordem para ler o texto e que várias versões podem ser construídas.
- Finalizada a correção das atividades do “Bora

estudar?!” proponha a construção de um quadro síntese sobre as características das notícias e reportagens lidas. Observe que o foco dessa síntese está, sobretudo, nas condições de produção e nas características dos textos.

- Além dessa discussão, chame a atenção para o fato de que, muitas vezes, acredita-se que a notícia é neutra, completamente imparcial. Essa discussão ajuda a desenvolver a habilidade (EM13LP38), que traz justamente a questão da (im)parcialidade em textos noticiosos.
- A seguir você encontra uma possibilidade de construção desse quadro. Salienta-se, contudo, que é interessante que seja construído de maneira coletiva com os estudantes de modo que possam contribuir com a discussão.

QUADRO-SÍNTESE

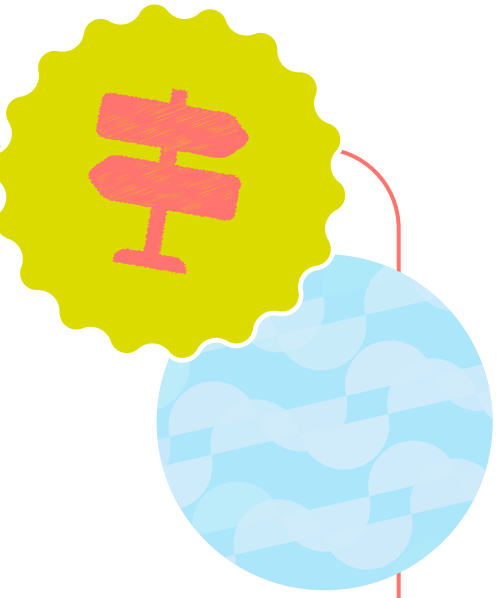
NOTÍCIA		REPORTAGEM
Função do texto	Informar o leitor sobre um fato.	Tratar de um assunto, informando o leitor de maneira mais aprofundada.
Recursos	Imagens com legendas.	Imagens, diferentes fontes (vozes), que envolvem autoridades, pessoas diretamente envolvidas com o tema.
Estrutura do texto	Título, lide (respondendo às questões quem, o quê, quando, onde) e corpo (como e por quê). Segue a forma de pirâmide invertida (informações mais importantes primeiro).	A introdução do texto não responde às principais perguntas, mas instiga o leitor a ler o texto.
Linguagem	O mais objetiva e direta possível. No entanto, há marcas de subjetividade nas escolhas de palavras ou na forma como os acontecimentos são apresentados.	Apresenta mais vozes (fontes) de modo a trazer uma abrangência maior sobre o tema, mas pode apresentar marcas de subjetividade, trazendo, implicitamente, a opinião da publicação/veículo sobre o assunto.



Para se aprofundar

Qual a diferença entre a notícia e a reportagem?

Com o advento da internet e dos veículos on-line, fica mais difícil distinguir uma notícia de uma reportagem. Além disso, é importante discutir que a notícia não é neutra e que ela traz marcas de parcialidade que pode ser inferida a partir das escolhas do autor. Para saber mais sobre o assunto, sugere-se o vídeo disponível em: <https://bitly.com/htzpjX> (acesso em 10/04/2022).



Conectando sequências

[Na sequência 1](#) do Volume 1 deste material de recomposição de aprendizagem, há a sugestão de uma rotação por estações com diferentes textos do campo jornalístico-midiático que tratam de questões raciais. Como forma de construir uma progressão, é possível propor a mesma estratégia metodológica (a rotação por estação) com textos argumentativos (como Artigos de Opinião, Editoriais). Pode-se solicitar que os estudantes reconheçam as semelhanças e diferenças entre os textos que tratem da mesma temática e, ao final, construam uma síntese coletiva.

Para isso, é importante observar se os estudantes têm repertório prévio de leitura. Considere o resultado da avaliação diagnóstica, para verificar se é necessário iniciar o trabalho com textos menos complexos ou se é possível ampliar os gêneros analisados.

Atividade 2



ATIVIDADE 2

REPORTANDO AS REPORTAGENS

Competências gerais: 1, 2, 4

Habilidades:

- (EM13LP06)
- (EM13LP34)
- (EM13LP35)
- (EM13LP38)

Expectativas de aprendizagem

- Planejar apresentação oral.
- Reconhecer características de apresentações orais.
- Utilizar suporte visual em apresentações orais.
- Tomar nota das apresentações.
- Relacionar as linguagens verbal e não verbal.
- **D01** Localizar informações explícitas em um texto.
- **D4** Inferir uma informação implícita em um texto.

- Reconhecer o efeito de sentido provocado pelas escolhas lexicais do autor.
- **D09** Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

Competências socioemocionais: colaboração e comunicação.

Tempo previsto: 7 aulas

Possíveis materiais: cópias dos textos ou computadores com acesso aos vídeos, cópia das tabelas de análise e planejamento de apresentação, cópias das rubricas de avaliação de apresentação oral.

Nesta atividade, o foco está na leitura e análise dos elementos multissemióticos das reportagens digitais

e em vídeo e também nas habilidades de oralidade para apresentações orais. Nesse sentido, a atividade inicia com uma sensibilização sobre a relevância da oralidade nas aulas de língua portuguesa e sobre os critérios de uma boa apresentação oral. Em seguida, os estudantes trabalham em grupos para analisar, planejar e produzir uma apresentação oral. Por fim, eles se apresentam para o restante da turma. O trabalho colaborativo, nesse sentido, dialoga com a competência geral 9, a qual propõe que o estudante seja capaz de “Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza”.

Sensibilização

2 AULAS

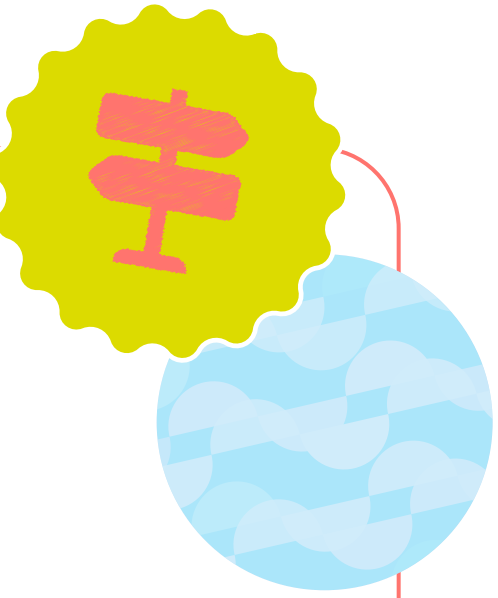
AULA 1

- **Professor/a**, o objetivo desta atividade é ampliar a capacidade de os estudantes analisarem textos multissemióticos (no caso, reportagens impressas ou em vídeo) e também desenvolverem estratégias de apresentações orais.
- Por essa razão, inicie a aula escrevendo na lousa as perguntas problematizadoras: *Por que devemos nos preparar para apresentações orais, se somos falantes da língua portuguesa? Quais são os critérios para uma boa apresentação oral?*

- Estabeleça uns 5 minutos para essa discussão e anote na lousa as ideias que os estudantes trouxeram.
- Se possível, exiba o vídeo “Palestra, exposição oral e seminário”, do Canal Futura, disponível em <https://bitly.com/exposi>. O vídeo problematiza a questão dos gêneros orais escolarizados que fazem uso da norma padrão.
- É importante deixar claro para eles que uma apresentação oral requer o uso da norma-padrão da língua portuguesa, bem como postura corporal, impostação de voz e recursos adequados e que, por isso, é imprescindível desenvolver habilidades que serão úteis não apenas no contexto escolar, mas também em suas vidas pessoal e profissional.
- Enfatize ainda, que além dos aspectos relativos ao

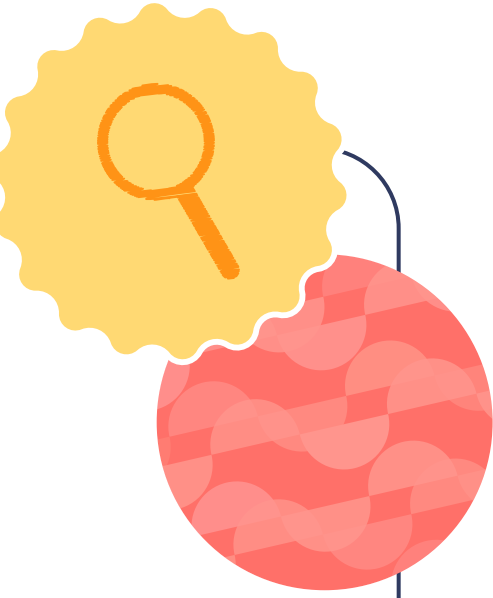
estilo da apresentação, é importante ainda que os estudantes demonstrem domínio do conteúdo e que, para isso, é fundamental que pesquisem, leiam e se preparem para esse tipo de atividade.

- Construa, junto com a turma, as rubricas contendo critérios e os indicadores para cada um desses critérios. Isso ajuda os estudantes a refletir sobre os aspectos do gênero, além de permitir que tenham mais consciência do que se espera. Nesse sentido, as rubricas ajudam a turma tanto a perceber quais aspectos são importantes para essa atividade quanto explicita de que forma eles serão avaliados.
- Construa, então, a rubrica de avaliação e distribua, se possível, cópias de tabelas para os estudantes. A seguir, você encontra um modelo para ajudá-lo a nortear a discussão com a turma.



Conectando sequências

A proposta de uma apresentação oral traz alguns critérios que podem ser considerados quando pensamos nos gêneros orais. Na [SD1](#) do volume 1, há a proposta de um debate regrado que traz algumas questões que podem ser ampliadas aqui. Na [SD3](#) do volume 2, há a questão da oralidade no *slam*. Portanto, é importante pensar nas práticas de oralidade de forma mais ampla, incluindo essa prática em diferentes contextos.

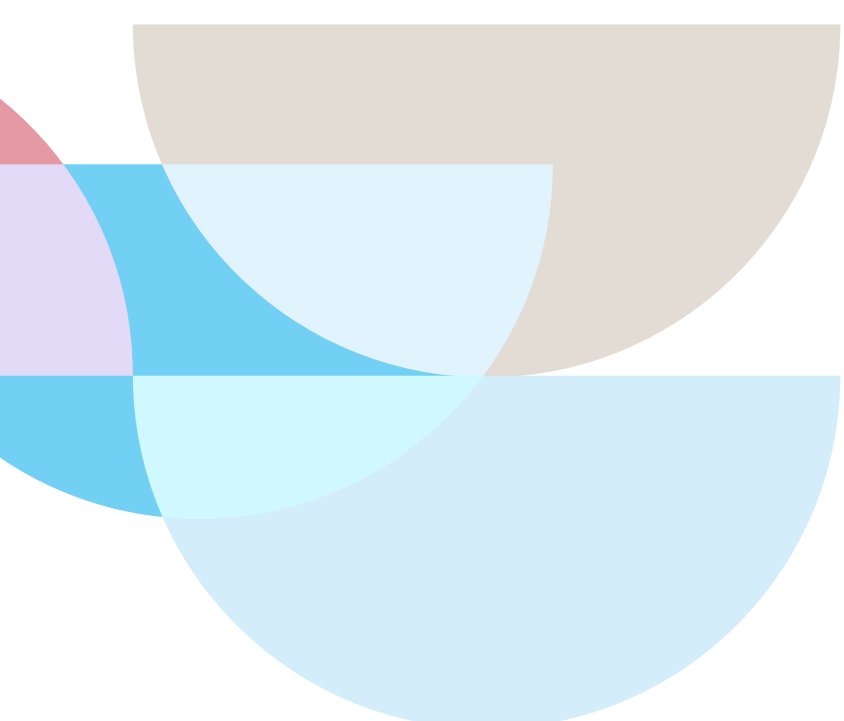


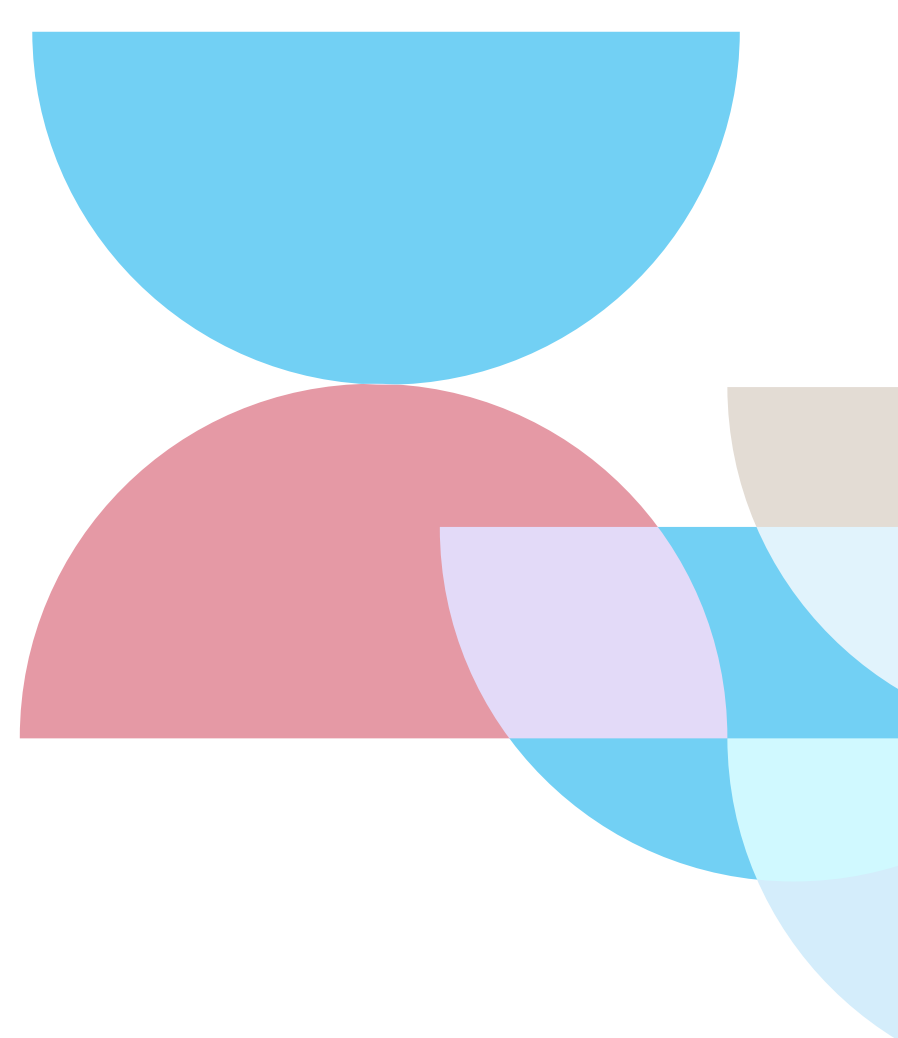
Atenção para a avaliação!

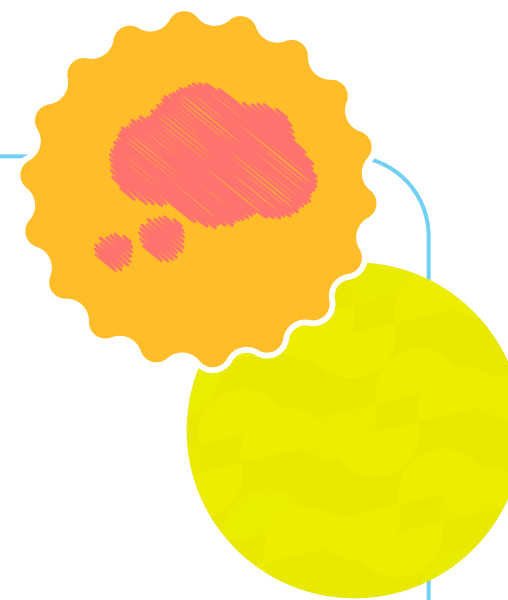
A apresentação da rubrica de avaliação, antes do início da atividade, permite ao estudante considerá-la no momento de planejar e realizar suas tarefas. Sobre o uso desse instrumento, sugere-se a leitura do artigo “Como avaliar o ensino criativo e inovador?”, disponível em: <https://bitly.com/ensinocriativo> (acesso em 11/04/2022).

RUBRICA DE AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO ORAL				
CRITÉRIOS	O PAI TÁ “ON”!	QUASE LÁ!	AINDA PRECISA MELHORAR...	NÃO FOI DESSA VEZ...
Conteúdo	Apresenta pleno domínio do conteúdo, dando evidências de sua análise e responde aos questionamentos da audiência/turma.	Apresenta ter compreendido o conteúdo, fazendo uma análise superficial, deixando de responder, em alguns momentos, aos questionamentos.	Faz uma análise superficial, ainda que dentro do tema, e não responde aos questionamentos da audiência.	Foge do tema da proposta ou apresenta uma análise inadequada.
Fala e atitude	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação equilibrada e clara. • Volume adequado. • Ritmo de fala constante. • Entusiasmo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação clara em grande parte da apresentação, com poucos momentos de hesitação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Momentos de hesitação evidentes. • Ritmo de fala desigual, comprometendo o entendimento da apresentação. • Pouca ou nenhuma expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inaudível ou muito alto. • Fala muito lenta/rápida. • Orador parecia desinteressado.
Contato visual	Prende a atenção do grupo por meio do contato visual constante.	Contato visual com uma parte do grupo.	Contato visual mínimo com a audiência.	Ausência de contato visual com a audiência.
Postura corporal	Movimenta-se pela sala, gesticulando de forma coerente com a apresentação.	Movimenta-se pouco pela sala, mantendo uma postura mais parada.	Fica parado em um único ponto, sem usar a postura corporal para se comunicar.	Fica encostado na lousa, com os braços cruzados ou ombros caídos.

RUBRICA DE AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO ORAL				
CRITÉRIOS	O PAI TÁ “ON”!	QUASE LÁ!	AINDA PRECISA MELHORAR...	NÃO FOI DESSA VEZ...
Linguagem	Uso da norma-padrão, com algumas expressões que demonstram domínio da língua. Comunicação efetiva com a audiência.	Uso da norma-padrão, sem nenhum desvio, mas o vocabulário ainda é muito básico ou pouco efetivo para a audiência.	Um ou dois desvios, mas o vocabulário usado é pouco efetivo ou muito básico.	Muitos desvios, uso de gírias ou vocabulário inadequado.
Organização	Faz uma apresentação organizada e coerente, deixando evidente o percurso da apresentação, incluindo seu propósito e finalização.	Faz uma apresentação organizada e coerente, mas não deixa evidente o início ou a finalização da apresentação.	<ul style="list-style-type: none"> • Exibe algum nível de organização com a apresentação do tema, mas essa não é organizada de forma clara e coerente. • Observações introdutórias e finais estão faltando. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não deixa clara a introdução nem o encerramento da apresentação. • Declarações irrelevantes são feitas. • Deixa o público sem saber a função da apresentação.
Recursos visuais	A apresentação faz uso de slides e cartazes articulados ao conteúdo.	A apresentação faz uso de slides e cartazes articulados ao conteúdo, mas esses não são sintetizados, trazendo muita informação.	A apresentação faz uso de slides e cartazes que, por vezes, não estão articuladas ao conteúdo, além de trazerem muitas informações para a audiência ler.	Ausência de recursos visuais ou esses não ajudam a audiência a acompanhar o objetivo da avaliação.

- 
- Feita essa construção da rubrica, comente que eles terão algumas aulas para se preparar para uma apresentação oral em grupo. Diga, ainda, que o objetivo da atividade é fazer uma seleção e análise de uma reportagem (impressa ou em vídeo) para apresentar aos demais colegas. Para isso, é necessário realizar um planejamento e uma revisão daquilo que se pretende apresentar.
 - Saliente, ainda, que eles deverão seguir os critérios de apresentação, além de demonstrar evidências de uma boa leitura, uma vez que os demais não terão acesso aos mesmos vídeos e textos.

- Em seguida, faça a divisão dos grupos e deixe combinado que, nas próximas aulas, os estudantes deverão estar organizados nesses grupos para otimizar o tempo de trabalho. Enfatize, ainda, que o trabalho em grupo envolve a colaboração e a comunicação e que, por essa razão, é importante que todos participem e definam seus papéis.
 - Outra observação relevante é a escolha desses grupos. Nesse sentido, sugere-se que você agrupe os estudantes de acordo com seus saberes e atitudes, de forma a potencializar o trabalho colaborativo.
- 



Para se aprofundar

Agrupamentos produtivos e a recomposição de aprendizagens

Agrupar os estudantes nem sempre é uma tarefa fácil. Muitas vezes, os critérios escolhidos, sobretudo no Ensino Médio, são relativos a aspectos atitudinais ou por afinidade entre os pares. No entanto, sugere-se que esses agrupamentos sejam pensados a partir dos objetivos da atividade proposta.

Para saber mais, sugere-se a leitura do texto “Como agrupo meus alunos?”, disponível em: <https://bitly.com/agrupar> (acesso em 12/05/2022).

Nesse sentido, você pode utilizar a divisão dos

grupos como um instrumento de recomposição de aprendizagens. Por isso, essa questão dos agrupamentos produtivos ajuda nesse aspecto, pois “o movimento metodológico das atividades propostas, além de permitir que todos avancem, possibilita uma mobilidade maior ao professor/a dentro da sala de aula para atender os que precisam de mais ajuda”. (SÃO PAULO, p.3).

Sobre critérios e considerações que envolvem esses agrupamentos, propõe-se a leitura do artigo “A organização dos alunos para as situações de recuperação das aprendizagens: uma conversa sobre agrupamentos produtivos em sala de aula”, disponível em: <https://bitly.com/agrupamentos> (acesso em 09/05/2022).

- Considerando as habilidades do campo jornalístico-midiático que visam a uma maior autonomia do estudante, “para além de consolidar habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que mantenham os jovens interessados pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e que afetam as vidas das pessoas”.
- Por essa razão, nessa etapa de sensibilização, proponha que os estudantes construam um “Observatório Jornalístico” de um tema escolhido por eles. Você pode fazer uma breve enquete para que o tema seja eleito e depois propor que pesquisem por textos (reportagens

impressas, digitais ou em vídeos) sobre esse tema, de modo que possam analisá-los considerando não apenas seu conteúdo temático, mas também as condições de produção, recepção e circulação desses textos. Ao criar esse Observatório com a turma, é possível dialogar com o desenvolvimento das habilidades (EM13LP36) e (EM13LP42), que pressupõem uma participação ativa do estudante e atitude crítica frente aos textos jornalísticos.

- Indique que os grupos selecionem seus textos e, se possível, façam uma primeira apreciação ou leitura em casa, registrando no caderno suas impressões. Estratégias de como lidar com textos de forma mais autônoma são trazidas no Plano de Estudante e por

isso, instigue seus estudantes a utilizá-las. Além disso, tal atividade permite que comecem a refletir sobre a temática dos textos.

- Indique para os estudantes os critérios de escolha desses textos a fim de ajudá-los a reconhecer os veículos de comunicação confiáveis e desenvolver estratégias de curadoria. Nesse sentido, o roteiro de análise proposto solicita que eles examinem o veículo e seu grau de confiabilidade.
- Caso você não tenha os recursos necessários para que os estudantes façam essa seleção, você encontra, no quadro a seguir, sugestões de textos possíveis para análise.

TEXTOS POSSÍVEIS PARA ANÁLISE

Textos digitais:

- Queimadas já consumiram 12% do Pantanal – e tendência é piorar. Disponível em: <https://bitly.com/queimadas> (acesso em 12/04/2022).
- Pantanal: último grande refúgio de fauna no Brasil tem futuro incerto. Disponível em: <https://bitly.com/pantanal> (acesso em 12/04/2022).
- Comunidade de onças pescadoras é descoberta em área remota do Pantanal. Disponível em: <https://bitly.com/oeco2> (acesso em 12/04/2022).
- Pantanal não tem lavouras, mas veneno da soja chega pelos rios e ameaça bioma. Disponível em: <https://bitly.com/pantanal2> (acesso em 12/04/2022).
- Sem medidas de prevenção, Pantanal será vítima de novos desastres (acesso em 12/04/2022).

Reportagens em vídeo:

- Pantanal pode viver a pior queimada da história. Disponível em: <https://bitly.com/ytpantanal> (acesso em 12/04/2022).
- Descubra a transformação do pantanal após ser atingido pelo fogo. Disponível em: <https://bitly.com/globop> (acesso em 12/04/2022).
- No Pantanal, imagens mostram caminho do fogo e PF suspeita de ação criminosa em fazendas. Disponível em: <https://bitly.com/globop2> (acesso em 12/04/2022).
- Pantanal em chamas: tratamento pioneiro regenera tecidos de animais queimados. Disponível em: <https://bitly.com/lopQFG> (acesso em 12/04/2022).
- Famílias ribeirinhas estão ameaçadas pela hanseníase no Pantanal Matogrossense. Disponível em: <https://bitly.com/hanseníase> (acesso em 12/04/2022).

Desenvolvimento

4 AULAS

AULAS 1 E 2

- Inicie a aula já nos grupos e anote na lousa as etapas da atividade para as próximas três aulas.
 - Aulas 1 e 2: seleção e leitura da reportagem/vídeo e análise do texto a partir do roteiro de perguntas.
 - Aulas 3 e 4: planejamento da apresentação, considerando os critérios das rubricas, preparação da apresentação (construção de cartazes ou *slides*) e ensaio.
- Em seguida, proponha a construção de um Mural chamado “Observatório Jornalístico”, no qual os estudantes possam colocar os textos e vídeos que serão analisados. Caso você disponha de recursos digitais, você pode utilizar o Padlet para que eles postem os textos escolhidos. No entanto, caso isso

não seja possível, construa um mural físico na parede da sala de aula e peça que um representante de cada turma escreva o título do seu texto e o veículo de publicação.

- Proponha, então, que cada grupo analise seu texto a partir do roteiro de perguntas na página a seguir.
- Observe que o roteiro traz indicações de quais aspectos deverão ser observados na análise de uma reportagem. Nesse sentido, o foco é mostrar a análise do veículo, os aspectos multissemióticos dos textos e a forma como é possível reconhecer a não neutralidade desses textos. Circule por entre os grupos, observando de que forma eles se posicionam no trabalho coletivo e quais deles precisam de ajuda para realizar as atividades.

ROTEIRO DE ANÁLISE DE REPORTAGENS EM VÍDEO

QUESTÕES

COMENTÁRIOS (ESPAÇO PARA O ESTUDANTE)

Análise do veículo de comunicação: qual é? Por que é confiável? Qual o público-alvo desse veículo? – Comente com a turma que é preciso que ela escolha os textos, considerando a fonte de informação. Veículos de comunicação como emissoras de TV, jornais e revistas têm o compromisso com a ética jornalística e a veracidade das informações. Contudo, ainda que pretendam alcançar um público amplo, devido a seus posicionamentos sobre determinados assuntos, acabam tendo leitores que se identificam mais com esses posicionamentos.

Título do texto escolhido – Comente com a turma que o título delimita o tema da reportagem.

Suporte – Chame a atenção para o suporte (site ou canal) do vídeo.

Quem apresenta a reportagem? Como ele apresenta o tema da reportagem? – No caso de reportagens em vídeo, a figura do apresentador ajuda a complementar o texto. Peça que os estudantes observem a postura do apresentador, se ele está mais sério ou sorridente e qual a relação dessa postura com o conteúdo da reportagem.

Ideia central (objetivo da reportagem) – Aqui, retome com a turma o caráter informativo do texto, ao mesmo tempo que há uma certa subjetividade nas opiniões que são dadas. No caso do tema escolhido (Pantanal), há uma tentativa de apontar culpados?

Síntese das principais informações – Peça que eles observem as ideias que são apresentadas no vídeo.

ROTEIRO DE ANÁLISE DE REPORTAGENS EM VÍDEO

QUESTÕES

COMENTÁRIOS (ESPAÇO PARA O ESTUDANTE)

Há uma apresentação de mapas? Como ela é feita? – A questão tem como intuito mostrar ao estudante que como muitos vídeos têm alcance nacional, o mapa ajuda o espectador a situar-se geograficamente.

Há pessoas entrevistadas? Elas são autoridades no assunto ou pessoas diretamente afetadas pela situação? Qual informação elas trazem para o vídeo? – Peça que os estudantes observem que as pessoas entrevistadas são, muitas vezes, autoridades que pesquisam o assunto ou pessoas que estão sendo diretamente afetadas pela situação. A questão ajuda o estudante a reconhecer como esse texto se constrói por meio de diferentes vozes.

A câmera fica estática (parada) ou ela se movimenta? Em quais situações? – O foco é mostrar a questão da semiose no que se refere à movimentação da câmera. Por exemplo, nos textos sugeridos no quadro, a câmera pode ficar estática, mostrando o avanço da queimada ou ainda percorrer um espaço, mostrando a extensão dos danos, por exemplo.

Que tipo de imagem é usada? Qual a relação estabelecida entre a imagem que aparece no vídeo e a fala do apresentador? – As imagens mostradas no vídeo podem ser computadorizadas (criadas digitalmente) para mostrar dados estatísticos, por exemplo, ou imagens do local. Estimule a turma a reconhecer que a fala do apresentador do texto se relaciona diretamente com a imagem mostrada.

Há o uso de música? Que sensação esse recurso parece causar no espectador? – O foco é mostrar a questão da semiose no que se refere à trilha sonora. Por ser um assunto mais sério, a música tende a acompanhar o tom do vídeo.

É possível inferir o posicionamento da publicação a respeito do tema? Quais elementos comprovam isso? – Ajude os estudantes a perceber se é possível inferir posicionamentos a partir de escolhas lexicais, imagens, entre outros recursos. Nesse sentido, resgate a primeira atividade que trazia possibilidades para essa inferência. Além disso, o Plano do Estudante também traz estratégias para realizá-la

ROTEIRO DE ANÁLISE DE REPORTAGENS IMPRESSAS

QUESTÕES

Análise do veículo de comunicação. Qual é? Por que é confiável? Qual o público-alvo desse veículo? – Comente com a turma que é preciso que ela escolha os textos, considerando a fonte de informação. Veículos de comunicação como emissoras de TV, jornais e revistas têm o compromisso com a ética jornalística e a veracidade das informações. Contudo, ainda que pretendam alcançar um público amplo, devido a seus posicionamentos sobre determinados assuntos, acabam tendo leitores que se identificam mais com esses posicionamentos.

Título – Comente com a turma que o título delimita o tema da reportagem.

Suporte (onde está publicado o texto) – Chame a atenção para o suporte (site ou canal) do vídeo. Qual o provável público desse texto?

Quem é o autor do texto? – Peça que os estudantes pesquisem pelos autores a fim de relacioná-los com o suporte.

COMENTÁRIOS (ESPAÇO PARA O ESTUDANTE)

ROTEIRO DE ANÁLISE DE REPORTAGENS IMPRESSAS

QUESTÕES

COMENTÁRIOS (ESPAÇO PARA O ESTUDANTE)

Ideia central (objetivo da reportagem) – Aqui, retome com a turma o caráter informativo do texto, ao mesmo tempo que há uma certa subjetividade nas opiniões que são dadas. No caso do tema escolhido (Pantanal), há uma tentativa de apontar culpados?

Síntese das principais informações – Peça que os estudantes observem as ideias principais de cada parágrafo.

Que tipo de imagem é usada? Qual a relação estabelecida entre a imagem que aparece no texto, a legenda e o texto principal da reportagem? – A ideia é que o estudante analise as imagens e observe que elas estão posicionadas de modo a trazer mais dados ou ilustrar algum ponto específico da reportagem.

Como é feita a diagramação do texto (posicionamento do texto e sua relação com as imagens?) – Comente com o estudante que, em uma reportagem digital, o leitor precisa rolar a barra para ler o texto e, com isso, ele vai visualizando textos, imagens e gráficos.

Há algum uso de fontes com diferentes cores ou tamanhos? Qual o impacto disso para o texto? – O foco aqui está em observar que o tipo de fonte, cor ou tamanho pode impactar naquilo que a reportagem deseja comunicar.

É possível inferir o posicionamento da publicação a respeito do tema? Quais elementos comprovam isso? – Ajude os estudantes a perceber se é possível inferir posicionamentos a partir de escolhas lexicais, imagens, entre outros recursos. Nesse sentido, resgate a primeira atividade que trazia possibilidades para essa inferência. Além disso, o Plano do Estudante também traz estratégias para realizá-la.

Desenvolvimento

- Inicie a aula com a rotina na lousa *Planejamento de apresentação oral* e retome os critérios e combinados para essa atividade.
- Retome os grupos da aula anterior e comente com a turma que é chegado o momento de planejar a apresentação. Para isso, é importante definir o que cada um falará, como será feita a apresentação, em quanto tempo, em que ordem, que tipo de expressões poderão ser usadas, entre outras possibilidades.
- Se possível, entregue cópias do planejamento de apresentação oral para os estudantes para que se organizem e reflitam sobre os aspectos a serem considerados no momento da apresentação. Peça que considerem um tempo máximo de 10 minutos por apresentação. Uma sugestão de planejamento pode ser encontrada no quadro a seguir.

PLANEJAMENTO DE APRESENTAÇÃO ORAL

Qual o objetivo da minha apresentação?

Quem é meu público?

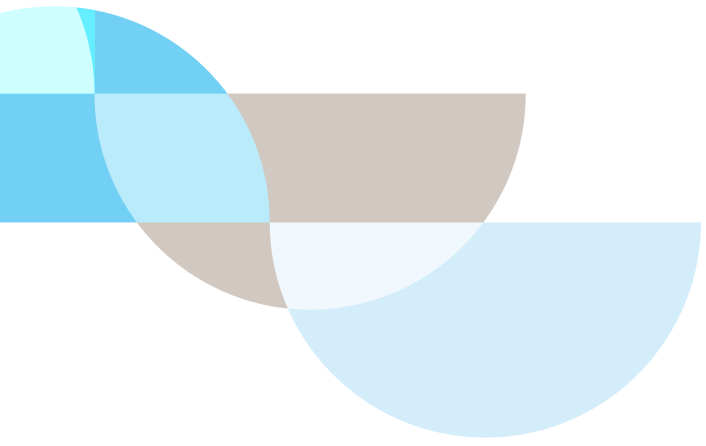
Como será feita a introdução ao tema da apresentação? Quem fará essa introdução e em quanto tempo?

Em que ordem serão apresentados os aspectos analisados no texto? Quem fará essa apresentação e em quanto tempo?

Como será feito o fechamento do tema da apresentação? Quais são as conclusões que o grupo chegou após analisar a reportagem? Quem fará esse fechamento e em quanto tempo?

Qual recurso visual será usado nessa apresentação? (Descrevam, com detalhes, as imagens, ideias, e palavras-chave que poderão ser usadas).

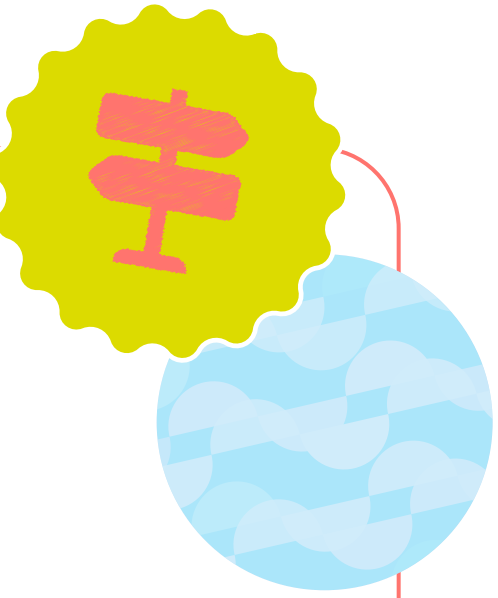
Que expressões podem ser usadas na apresentação e quais devem ser evitadas?

- 
- Circule por entre os grupos, ajudando-os a organizar a apresentação e a lembrar os critérios de avaliação.
 - Finalizado o tempo de planejamento, sugere-se que você disponibilize os recursos para que os estudantes organizem o suporte visual de suas apresentações, sejam computadores para as apresentações de slide, sejam cartolinas e canetinhas para cartazes de suporte. Ao fazer isso, desenvolve-se parte da habilidade (EM13LP35).
 - Uma possibilidade é projetar ou mostrar a habilidade para os estudantes de modo que percebam os critérios desse suporte visual: (EM13LP35) Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, **escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens**, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade texto e imagem por slide e usando, de forma harmônica, **recursos** (efeitos de transição, slides mestres, layouts

personalizados, gravação de áudios em slides etc.). Como forma de facilitar o entendimento, construa coletivamente os critérios a partir dessa discussão, quais sejam:

- tipo e tamanho de fonte que permita boa visualização;
 - tópicos organizados;
 - dimensionamento da quantidade de texto (o suporte não é para ser “lido” pelo apresentador);
 - inserção de imagens ou outros recursos visuais;
 - utilização de recursos do suporte (layout de título, transição, trechos de vídeo, entre outros).
- Enfatize com a turma sobre a questão de utilizar o suporte como um “orientador” da apresentação e de tentar não se apoiar na leitura ao apresentar seus textos. Nesse sentido, espera-se que eles não leiam o que devem dizer, mas apenas utilizem os tópicos apresentados no suporte como um guia para a apresentação.
 - Conforme os estudantes forem concluindo, procure orientá-los no ensaio das apresentações, de modo que se sintam mais seguros e confiantes no momento de falar em público.





Conectando sequências

[No Volume 1](#), há uma proposta de debate oral a partir do levantamento de uma questão controversa. Nesse sentido, a apresentação oral possibilita um primeiro movimento de exploração para que o estudante tenha repertório de análise e leitura e considere a oralidade nesse processo.

Além disso, as estratégias para organizar uma apresentação oral podem ser adaptadas para outros contextos, considerando os gêneros de leitura selecionados. No caso de textos multissemióticos, eles podem analisar tirinhas, charges, anúncios publicitários, documentários, entre outros.

Síntese

2 AULAS

AULAS 1 E 2

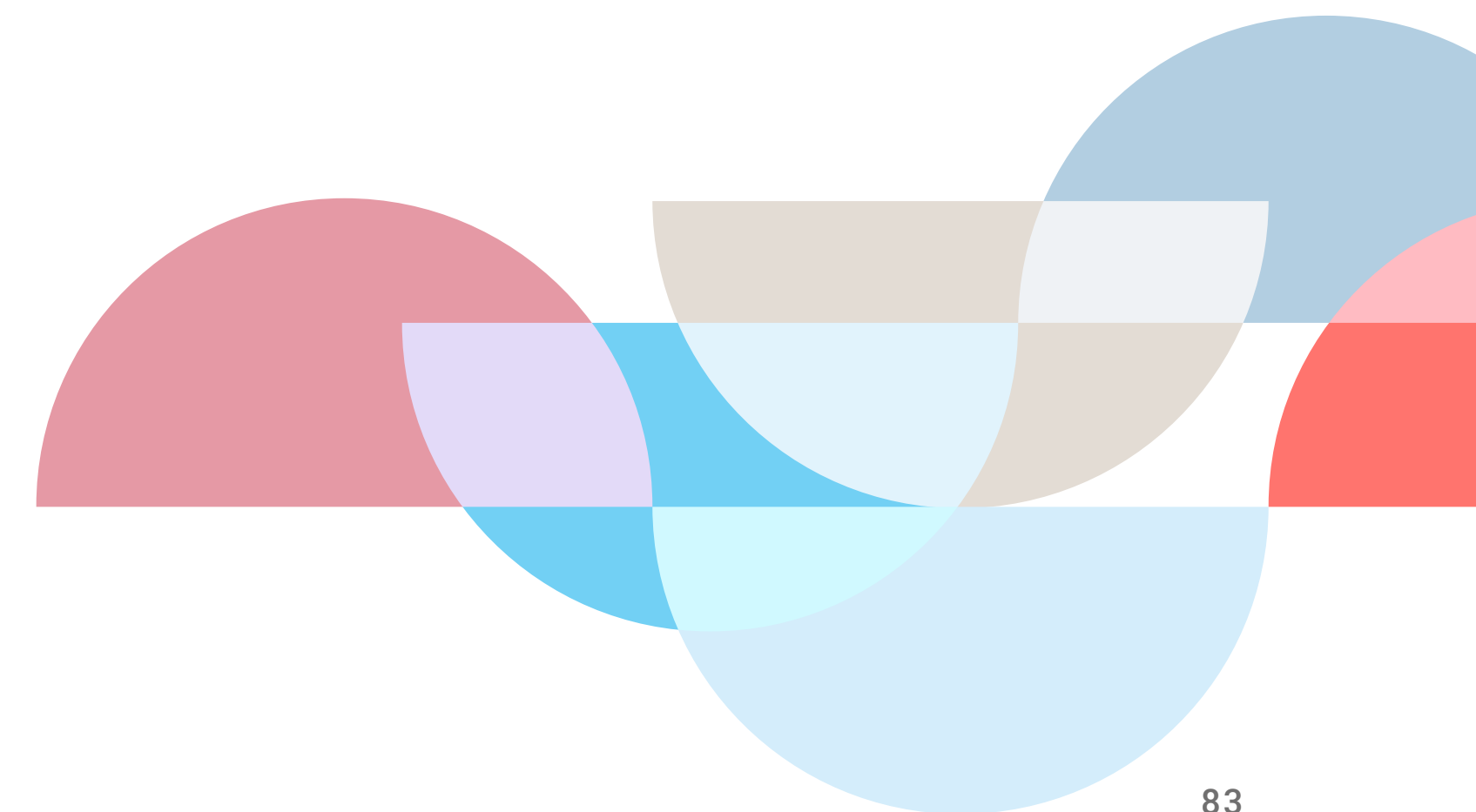
- **Professor/a**, inicie a aula escrevendo “Apresentação das reportagens”. Antes de iniciar, sugere-se que você retome alguns combinados com a turma sobre conteúdos atitudinais, tais como respeitar a fala do outro e fazer perguntas de forma respeitosa.
- Estabeleça, então, a dinâmica da aula, como a ordem dos estudantes a se apresentar. Além disso, sugere-se que você peça aos estudantes que não estiverem na frente da sala, que façam anotações sobre a apresentação dos colegas.
- Em seguida, peça que o primeiro grupo se apresente e, ao longo da sua fala, faça perguntas que julgar pertinentes de forma a ajudá-los a apresentar seu texto. Combine com a turma que, ao final, você pode complementar a apresentação, trazendo mais dados ou refutando algumas informações. Tal combinado

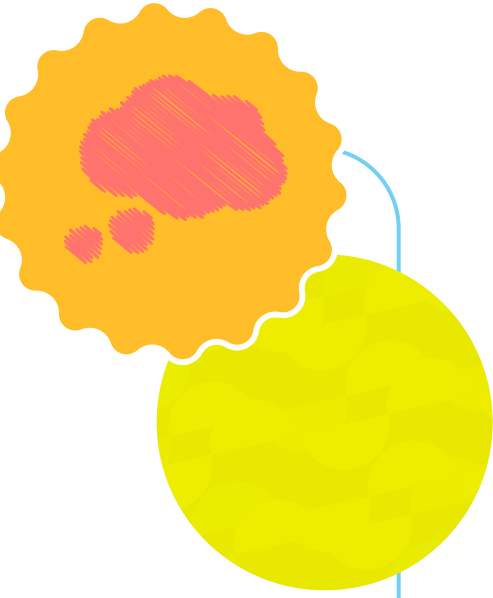
é importante para que os estudantes não se sintam constrangidos à medida que se apresentam.

- Nesse momento, pode-se pedir aos estudantes que complementem suas anotações no caderno. Propõe-se, então, que a mesma dinâmica seja seguida nas demais apresentações, de forma que a turma tenha um panorama dos textos lidos e analisados pela turma.
- Como forma de sintetizar as aprendizagens, retome com a turma como as reportagens trouxeram diferentes visões sobre o tema escolhido e como os recursos foram utilizados para produzir sentidos no texto. Sugira, nesse momento, que eles construam um **mapa mental** no caderno.
- Retome, ainda, as perguntas problematizadoras do início da atividade. Dessa forma, é possível que os estudantes expressem suas impressões sobre a questão da oralidade nas aulas de Língua Portuguesa, bem como o quanto a rubrica ajudou na construção das apresentações orais.
- Além do mapa mental, que envolve o conteúdo da apresentação, proponha um momento de

autoavaliação sobre a atividade em si. Apresentações orais tendem a ser desafiadoras e mobilizam aspectos socioemocionais. Para isso, faça um roteiro de perguntas e sugira uma roda de conversa. Caso alguns não queiram se expor, comente que esse momento é pessoal e que serve para eles se perceberem no processo vivido.

- Ao final dessas duas aulas, proponha algumas questões sobre aspectos que envolvem textos eletrônicos, reportagens e o campo jornalístico de modo geral, para que eles façam como tarefa e possam testar suas habilidades em questões de múltipla escolha.

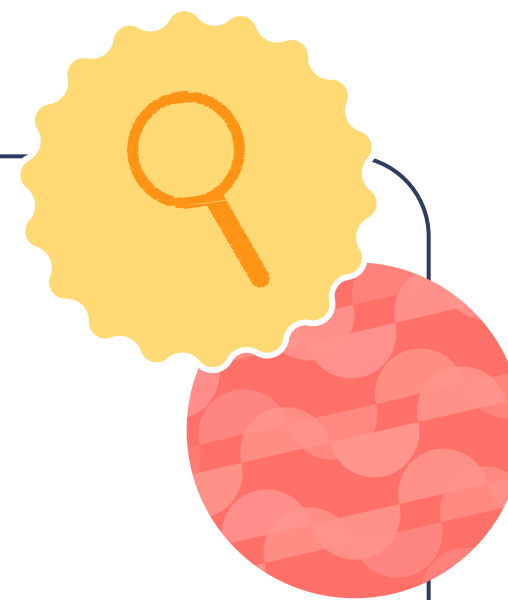




Para se aprofundar

Refletindo sobre indisciplina e incivilidades

Muitas vezes, em propostas que envolvem mais exposição do estudante, este tende a questionar ou apresentar questões atitudinais. Para refletirmos sobre a questão da indisciplina e da incivilidade na sala de aula, sugere-se o vídeo “Como combater a indisciplina e as incivilidades?”, disponível em: <https://bitly.com/ytnova> (acesso em 12/04/2022).



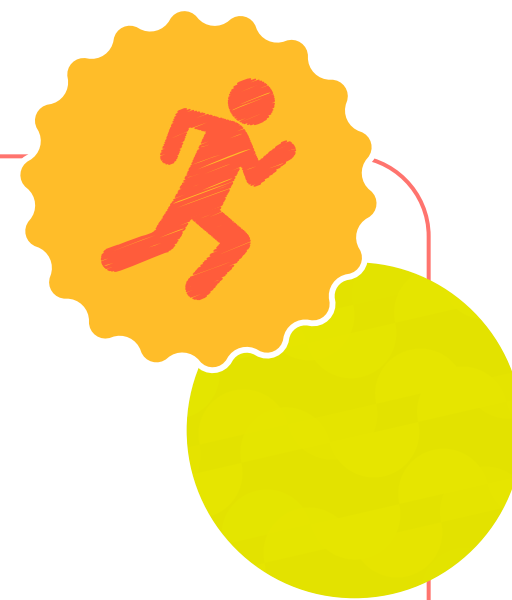
Atenção para a avaliação!

Além da sua avaliação das apresentações, você pode solicitar à turma, nesse momento, que faça um mapa mental dos principais aspectos levantados na aula. Para saber mais sobre esse instrumento, acesse o artigo “Como usar mapas mentais para melhorar aprendizagem na escola”, disponível em: <https://bitly.com/novaesc> (acesso em 12/04/2022).

Para a autoavaliação das atividades, proponha um roteiro de perguntas que possibilite aos estudantes perceber aquilo que conquistaram e o que ainda precisam superar. Há também a possibilidade de eles refletirem sobre como as apresentações orais podem ajudá-los na vida “fora da escola”. Nesse sentido, você pode argumentar situações em que a oralidade é exigida, como apresentações no ensino superior ou mesmo no mercado de trabalho.

Sugere-se, então, as seguintes questões:

- O que você achou que seria desafiador, mas percebe que conseguiu superar?
- Como você conseguiu superar esses desafios?
- O que você acha que pode melhorar em uma próxima apresentação?
- O que você faria diferente em uma próxima apresentação oral?
- Como você acha que o trabalho com apresentações orais pode ajudá-lo na sua vida fora da escola?



Bora se preparar?!

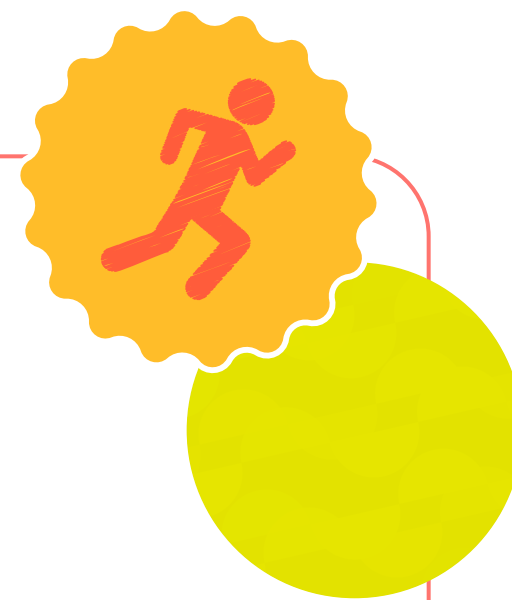
Os exercícios propostos contemplam habilidades de leitura que envolvem a análise do suporte do texto e questões que envolvem aspectos próprios do campo jornalístico-midiático. Eles podem ser sugeridos ao final do trabalho de construção do Observatório Jornalístico e da análise de reportagens, como forma de potencializar a discussão sobre o campo jornalístico. Por isso, proponha os exercícios abaixo ao final da aula e retome-os na aula subsequente.

QUESTÃO 1

(ENEM - 2012) Com o texto eletrônico, enfim, parece estar ao alcance de nossos olhos e de nossas mãos um sonho muito antigo da humanidade, que se poderia resumir em duas palavras, universalidade e interatividade. As luzes, que pensavam que Gutenberg tinha propiciado aos homens uma promessa universal, cultivavam um modo de utopia. Elas imaginavam poder, a partir das práticas privadas de cada um, construir um espaço de intercâmbio crítico das ideias e opiniões. O sonho de Kant era que cada um fosse ao mesmo tempo leitor e autor, que emitisse juízos sobre as instituições de seu tempo, quaisquer que elas fossem e que, ao mesmo tempo, pudesse refletir sobre o juízo emitido pelos outros. Aquilo que outrora só era permitido pela comunicação manuscrita ou a circulação dos impressos encontra hoje um suporte poderoso com o texto eletrônico (CHARTIER, R. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Unesp, 1998).

No trecho apresentado, o sociólogo Roger Chartier caracteriza o texto eletrônico como um poderoso suporte que coloca ao alcance da humanidade o antigo sonho de universalidade e interatividade, uma vez que cada um passa a ser, nesse espaço de interação social, leitor e autor ao mesmo tempo. A universalidade e a interatividade que o texto eletrônico possibilita estão diretamente relacionadas à função social da internet de:

- a) Propiciar o livre e imediato acesso às informações e ao intercâmbio de julgamentos.
- b) Globalizar a rede de informações e democratizar o acesso aos saberes.
- c) Expandir as relações interpessoais e dar visibilidade aos interesses pessoais.
- d) Propiciar entretenimento e acesso a produtos e serviços.
- e) Expandir os canais de publicidade e o espaço mercadológico.



QUESTÃO 2

(UNICAMP) Numa entrevista ao jornal El País em 26 de agosto de 2016, o jornalista Caco Barcellos comenta uma afirmação sua anterior, feita em um congresso de jornalistas investigativos, de que novos profissionais não deveriam “atuar como porta-vozes de autoridades”. “Tenho o maior encanto e admiração e respeito pelo jornalismo de opinião. O que critiquei lá é quando isso vai para a reportagem. Não acho legítimo. O repórter tem o dever de ser preciso. Pode ser até analítico, mas não emitir juízo. Na reportagem de rua, fico imbuído, inclusive, de melhor informar o meu colega de opinião. Se eu não fizer isso de modo preciso e correto, ele vai emitir um juízo errado sobre aquele universo que estou retratando. E não só ele, mas também o advogado, o sociólogo, o antropólogo e mais para frente o historiador (...) Por exemplo, essa matança que a polícia

militar provoca no cotidiano das grandes cidades brasileiras – isso é muito mal reportado pela mídia no seu conjunto. Quem sabe, lá no futuro, o historiador não passe em branco por esse momento da história. Não vai poder dizer ‘olha, os negros pobres do estado mais rico da federação estão sendo eliminados com a frequência de três por dia, um a cada oito horas’. Se o repórter não fizer esse registro preciso e contundente, a cadeia toda pode falhar, a começar pelo jornalista de opinião” (Caco Barcelos: Erros históricos nascem da imprecisão jornalística. El País. 26/08/2016. Entrevista concedida a Camila Moraes). Disponível em: <https://bitly.com/elpais> (acesso em 13/07/2017).

De acordo com a posição defendida por Caco Barcellos com relação a seus leitores, uma reportagem exige do jornalista:

- a) Conhecimento preciso do assunto, uma vez que seu objetivo é convencer o leitor a concordar com o que escreve para evitar que ele cometa erros.
- b) Investigação e precisão no tratamento do assunto, porque ela vai servir de base a outros artigos, permitindo que o leitor tire suas próprias conclusões.
- c) Investigação e precisão na abordagem dos fatos, já que ele também emite seu juízo sobre o assunto, conduzindo o leitor a aceitar a história que narra.
- d) Conhecimento preciso dos fatos tratados, para que, no futuro, o leitor seja levado a crer que o repórter registrou sua opinião de forma equilibrada.

Atividade 3



ATIVIDADE 3

NOTÍCIAS E CHARGES: ENTRE O FATO E A OPINIÃO

Competências gerais: 2, 4 e 7.

Habilidades:

- (EM13LP06).
- (EM13LP38).
- (EM13LP42).

Expectativas de aprendizagem

- **D06** Identificar o tema de um texto.
- Identificar marcas de opinião.
- Reconhecer o contexto de produção e circulação da charge e da notícia.

- Reconhecer o efeito de sentido provocado pelas escolhas lexicais do autor.
- **D07** Identificar a tese de um texto.
- **D12** Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
- **D14** Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
- **D20** Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
- **D21** Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Tempo previsto: 4 aulas.

Possíveis materiais: cópias ou projeção dos textos sugeridos, questões do ENEM sugeridas.

Competências socioemocionais: comunicação e abertura para o novo.

A última atividade desta sequência propõe, na sensibilização, a comparação de uma notícia com uma charge, de forma a reconhecer a relação entre os textos. Em seguida, são propostas questões do ENEM e de vestibulares que avaliam as estratégias de leitura desse gênero textual, cuja tipologia predominante é a argumentativa.

Por essa razão, ao reconhecer a crítica proposta pelo texto, o estudante participa de atividades que o ajudam a desenvolver a competência geral 7, a qual propõe que o jovem seja capaz de “argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.”

Síntese

1 AULA

AULA 1

- **Professor/a**, como forma de dar sequência às atividades propostas, inicie a aula fazendo a correção dos exercícios propostos como tarefa. A primeira questão trata dos textos digitais e de que forma a internet democratizou o acesso à informação. Para ilustrar esse tema, mostre aos estudantes como essa informação se relaciona com as reportagens analisadas na atividade anterior. Evidencie que, antes do ambiente digital, as reportagens eram impressas em revistas ou exibidas em um determinado canal na TV. Nesse sentido, com o advento da internet, é possível que mais pessoas tenham acesso à informação sem precisar adquirir uma revista ou estar diante da TV em um momento específico.
- Sobre esse aspecto, é fundamental comentar com os estudantes que o fato de as pessoas terem mais acesso não significa, necessariamente, que haja a “democratização da informação”. Estimule os estudantes a pensar por que muitos ainda não têm

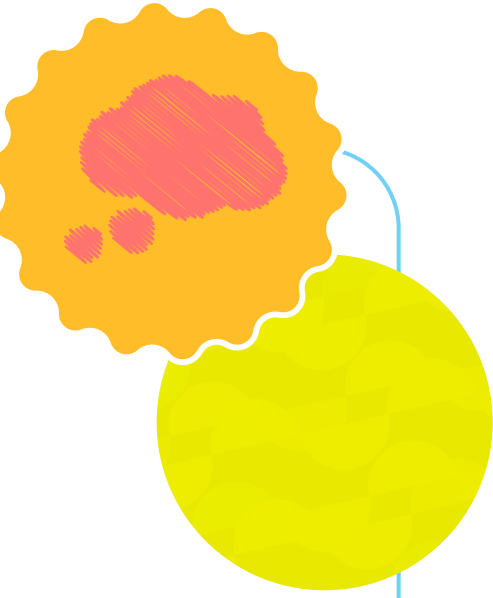
recursos para se informar ou, ainda, o papel das *fake news* na “desinformação” da população.

- Ressalta-se, ainda, que os exercícios podem ajudar os estudantes a diagnosticar eventuais dificuldades de leitura que possam ter. Nesse sentido, o plano do estudante também traz dicas e estratégias para a resolução desse tipo de dificuldade.
- Em seguida, indague os estudantes sobre a questão que trata da diferenciação entre o jornalismo de opinião e o jornalismo informativo. No texto, argumenta-se sobre o fato de que a reportagem, ainda que forneça uma interpretação de um fato, não deve apresentar a opinião do jornalista. Essa discussão servirá de disparador para a sensibilização dessa atividade, uma vez que seu objetivo central é comparar uma notícia a uma charge. Estima-se que a atividade e sua correção seja feita em 15 minutos,

já que o objetivo não é, ainda, trabalhar estratégias de resolução de questões de múltipla escolha.

- Feita a correção do segundo exercício, escreva na lousa o tópico “Notícia x Charge”. A ideia é que os estudantes consigam perceber que a charge traz uma opinião sobre um fato. Por essa razão, você pode sugerir que eles façam uma curadoria e escolham os textos. Caso não seja possível, sugira os textos da tabela a seguir.

NOTÍCIA	CHARGE
BNDES vai liberar R\$ 22,5 bilhões para usina de Belo Monte. Disponível em: https://bityli.com/bndes (acesso em 12/04/2022).	BNDES aprova financiamento para Belo Monte. Disponível em: https://bityli.com/bndescharge (acesso em 12/04/2022).



Para se aprofundar

Inclusão digital e acesso à informação

A inclusão digital no Brasil ainda é extremamente desafiadora. Para se refletir sobre o assunto, sugere-se a leitura do artigo “Inclusão digital no Brasil em que estágio desse processo estamos?”, disponível em: <https://bityli.com/inclusaodigital> (acesso em 09/05/2022).

- Faça a leitura coletiva da notícia, retomando aspectos característicos do gênero. Nessa leitura, peça que os estudantes anotem as principais informações do lide em uma tabela no caderno.

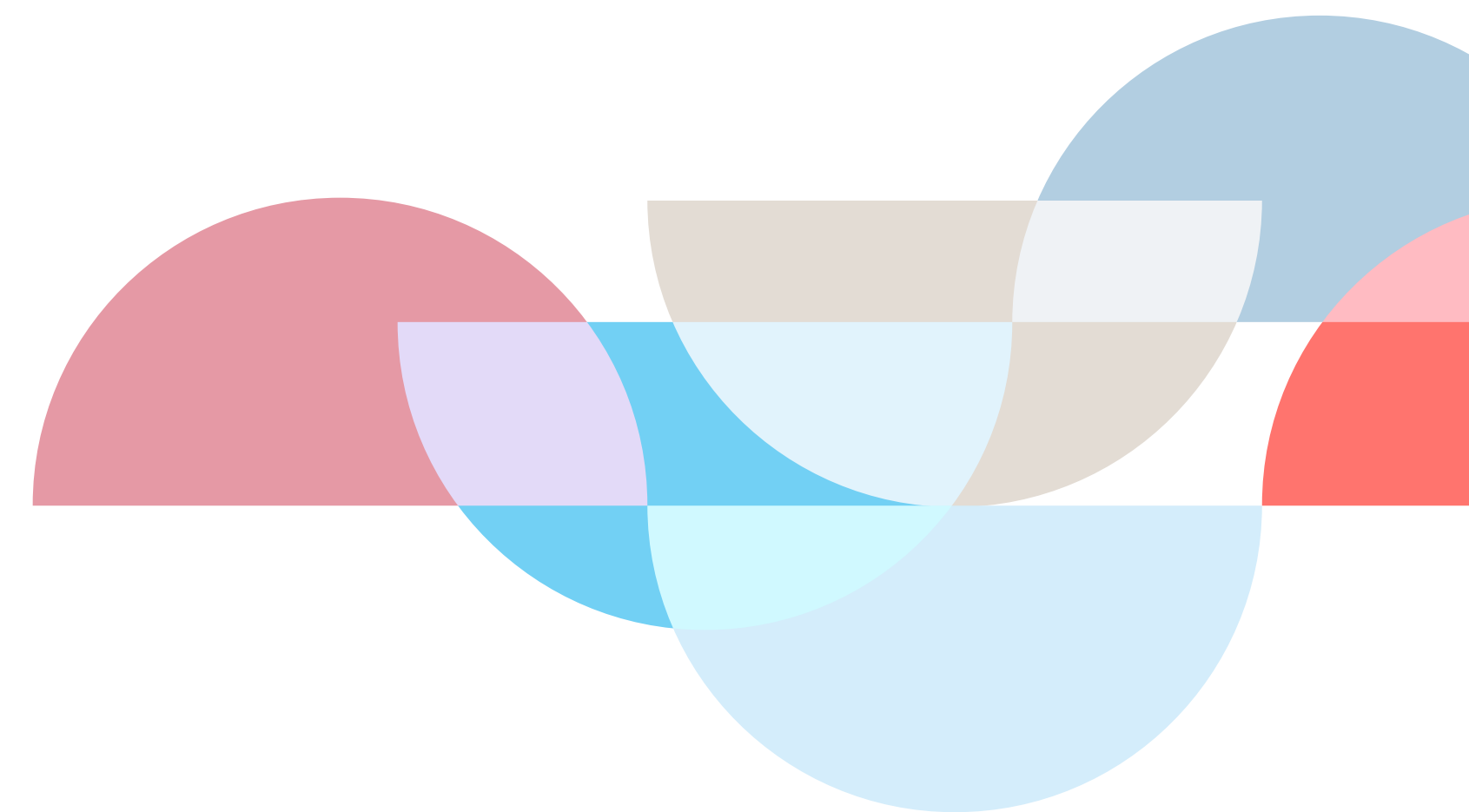
O que aconteceu?
Onde?
Quando?
Envolvendo quem? Quem estava envolvido?

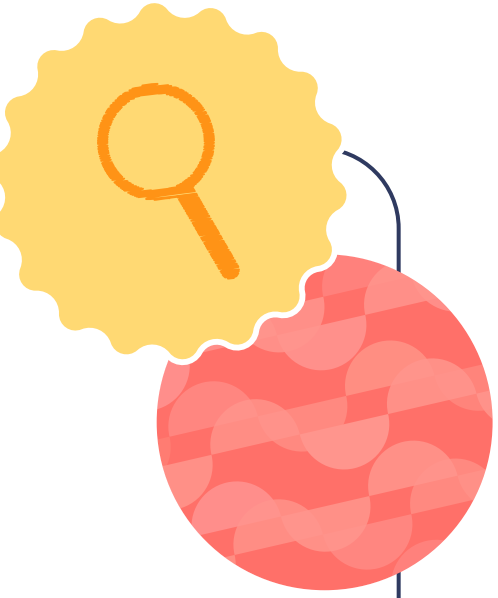
- Além disso, proponha perguntas complexas, de modo que o estudante perceba a não neutralidade do texto. Dessa forma, possibilita-se o desenvolvimento de parte da habilidade EM13LP38:

- **Qual o efeito de sentido da expressão “Trata-se do maior financiamento da história do banco” trazida no lide do texto?** Comentário: é interessante que o estudante perceba que, ao evidenciar o tamanho do financiamento, o texto induz o leitor a refletir sobre esse fato e, talvez, ficar indignado com o valor financiado.

- **O segundo parágrafo do texto apresenta uma ressalva. Que ressalva é essa e qual seria o motivo de ela ter sido feita?** Comentário: a ressalva feita é de que “Apesar da aprovação do crédito, o desembolso do valor cedido a Belo Monte será feito gradualmente”. O texto apresenta essa ressalva para indicar ao leitor que apesar do valor ser maior, isso não será feito de uma única vez.

- Comente com a turma de que a notícia é central no campo jornalístico-midiático, pois a partir do fato relatado por ela, outros textos surgem, como as reportagens, os artigos de opinião, editoriais e charges. Adiante, ainda, que o foco da próxima aula será a análise da charge que apresenta uma opinião sobre o fato noticiado.





Atenção para a avaliação!

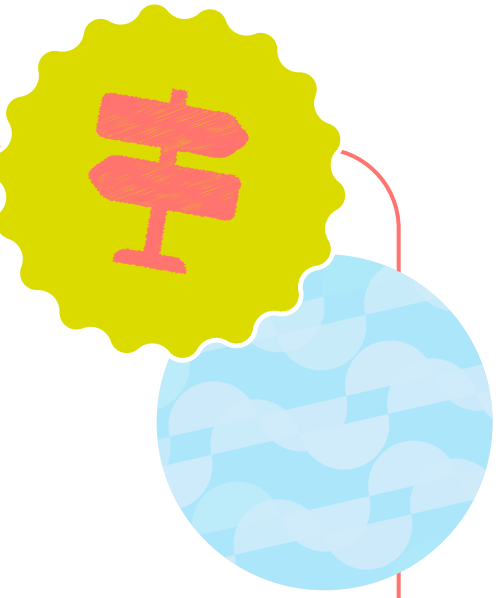
Esta atividade, feita no caderno, permite que você avalie os estudantes que conseguem localizar informações básicas em uma notícia. Embora seja uma habilidade muito básica, alguns podem não ser capazes de selecionar as informações ou ainda escrever apenas “Belo Monte” no fato. Além disso, a síntese do registro pode ser feita de forma coletiva, em um painel ou no quadro.

Desenvolvimento

2 AULAS

AULAS 1 E 2

- Inicie a aula retomando a notícia lida na aula anterior e retome a charge. Anote, na lousa, algumas perguntas norteadoras.
 - Qual fato originou a charge?
 - Descreva a imagem do texto.
 - Transcreva os recursos verbais (textos) da charge.
 - A partir da análise da imagem, qual crítica está sendo feita ao fato?
 - Quais elementos visuais (imagens) ajudam a comprovar essa crítica?
- Nesse momento, analise coletivamente a charge de modo que os estudantes percebam que a notícia do financiamento para a construção da usina originou a charge.
- Em seguida, peça que eles descrevam a imagem que mostra uma barragem na qual se lê “22,5 bilhões”. Acima dessa barragem vê-se o rio, cercado de vegetação, e alguns postes de energia. Abaixo da barragem, vê-se um indígena carregando água em um latão, esqueletos de peixes e jacarés, uma terra seca e pouca água.
- A partir dessa descrição, espera-se que o estudante perceba que os impactos ambientais que poderão ser causados pela construção da usina são criticados na charge. Tal crítica pode ser percebida pelo fato de que a barragem (simbolizada pelo valor liberado) seja responsável pela destruição observada, na imagem, abaixo da barragem.
- Juntamente com os estudantes, construa uma síntese que contemple a ideia de que a charge é um gênero textual do campo jornalístico-midiático que pressupõe uma crítica a uma situação. Nesse sentido, é um texto multissemiótico que combina linguagem verbal e não verbal. Saliente, ainda, que, para se ler uma charge, é interessante seguir as etapas de leitura propostas pelas questões norteadoras.
- Finalizada essa etapa coletiva, proponha que os estudantes analisem charges individualmente ou em duplas. Sugestões de questões de análise de charge podem ser encontradas no quadro a seguir.



Conectando sequências

[Na sequência 1](#) do volume 1 deste material, há a sugestão de leitura e análise de textos publicitários. Você pode utilizar a mesma estratégia metodológica (método jigsaw) para analisar as charges propostas nessa atividade. Esse método possibilita um maior engajamento e participação dos estudantes. Além disso, a atividade também traz estratégias para leitura de textos, exigindo do estudante o estabelecimento de relações entre a linguagem verbal e não verbal.



QUESTÃO 1

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à:

- a. polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.
- b. ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.
- c. homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- d. personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- e. antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

ENEM, 2012. Disponível em: <https://bitly.com/charge1> (acesso em 27/02/2012). Foto: Reprodução/Enem. G1 - IFSull.



QUESTÃO 2

Qual é a crítica central do texto:

- a. A imagem das crianças com os pés no sofá denota desrespeito aos pais.
- b. O bebê sofre abandono por parte dos pais.
- c. Os momentos em família são de mera presença física.
- d. O pai fala sozinho, enquanto os demais não lhe dão atenção.

ENEM, 2012. PAIVA, M. Disponível em: <https://bitly.com/charge2> (acesso em 25/05/2014).

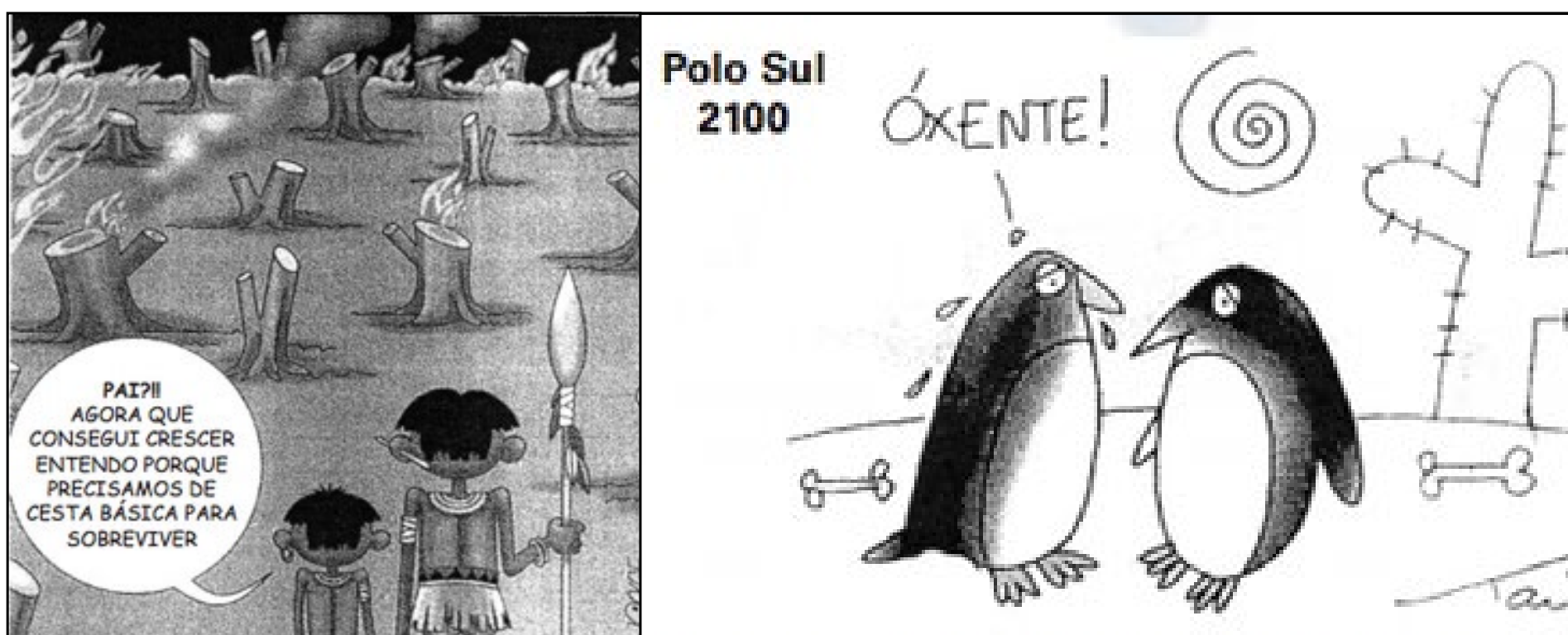


QUESTÃO 3

A discussão levantada na charge, publicada logo após a promulgação da Constituição de 1988, faz referência ao seguinte conjunto de direitos:

- civis, como o direito à vida, à liberdade de expressão e à propriedade.
- sociais**, como direito à educação, ao trabalho e à proteção, à maternidade e à infância.
- difusos, como direito à paz, ao desenvolvimento sustentável e ao meio ambiente saudável.
- coletivos, como direito à organização sindical, à participação partidária e à expressão religiosa.
- políticos, como o direito de votar e ser votado, à soberania popular e à participação democrática.

ENEM, 2019. Disponível em: <https://bitly.com/chargedesc> (acesso: 09/07/2009)



QUESTÃO 4

Reunindo-se as informações contidas nas duas charges, infere-se que:

- os regimes climáticos da Terra são desprovidos de padrões que os caracterizem.
- as intervenções humanas nas regiões polares são mais intensas do que em outras partes do globo.
- o processo de aquecimento global será detido com a eliminação das queimadas.
- da destruição das florestas tropicais é uma das causas do aumento da temperatura em locais distantes como os polos.**
- os parâmetros climáticos modificados pelo homem afetam todo o planeta, mas os processos naturais têm alcance regional.

ENEM, 2009.

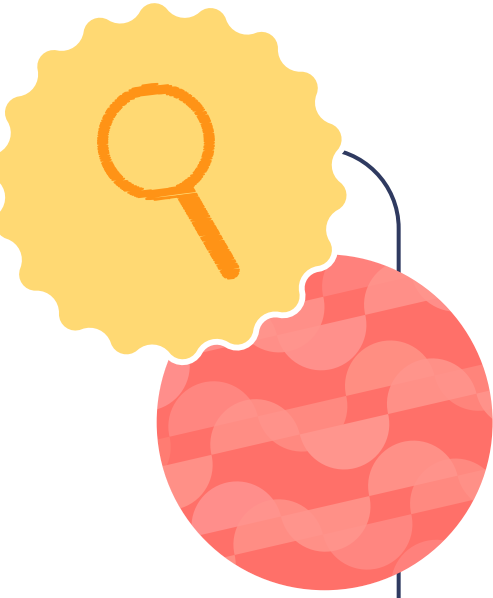
Síntese

1 AULA

AULA 1

- Inicie a aula propondo que cada dupla fique responsável por apresentar sua resposta juntamente com as estratégias usadas para analisar o texto. Há indicações de estratégias de leitura, no plano do estudante, que podem ser resgatadas nesse momento. Comente, ainda, que, por apresentar críticas a temas relevantes para uma comunidade (seja ela local ou global), desenvolver estratégias de leitura desses textos pode ampliar a capacidade de analisar questões que impactam a sociedade e o meio ambiente.
- Faça a mediação entre os estudantes, chamando a atenção não apenas para a busca pela resposta correta, mas para estratégias que foram ou podem ser utilizadas. Pode-se preencher um quadro coletivamente como o modelo a seguir.

QUESTÃO	CRÍTICA FEITA	ELEMENTOS DA IMAGEM	COMENTÁRIOS E ESTRATÉGIAS PARA RESOLVER A QUESTÃO
1	O texto critica a desigualdade social ao mostrar o significado de “rede social” para uma família carente.	Um casal com várias crianças em uma rede que está remendada, remetendo à pobreza.	O uso de algumas expressões pode ser um dificultador. Contudo, a única expressão que aparece com duplo sentido é a “rede social”. Nesse caso, sugere-se anotar o significado das expressões do enunciado.
2	O texto critica o distanciamento entre as famílias devido ao uso da tecnologia.	Uma família composta por pai, mãe e dois filhos que seguram, cada um, um dispositivo eletrônico.	É preciso relacionar a imagem à fala do pai que diz adorar os “momento em família”. Contudo, esses momentos não são vivenciados coletivamente, uma vez que ninguém está prestando atenção no outro.
3	Crítica à desigualdade social.	Uma família sentada aparentemente em uma calçada, lê a constituição.	Na questão, é preciso relacionar as linguagens para se entender a ironia da mensagem dita na constituição (texto escrito), que se contrapõe à imagem de pessoas com dificuldades.
4	A questão apresenta duas charges: uma que critica o aquecimento global e a outra, o desmatamento.	No primeiro texto, dois pinguins (típicos do Polo Sul) estão em um ambiente quente, com sol e cactos. Na outra charge, há dois índios (pai e filho) que observam uma área desmatada, com árvores cortadas.	Para resolver a questão, é preciso analisar cada uma das charges separadamente, reconhecendo o que há de comum entre elas: crítica a uma questão ambiental. A questão exige inferência, pois a relação entre os textos está implícita.



Atenção para a avaliação!

Avalie, nesta etapa, se os estudantes conseguiram responder às questões e explicar as estratégias. Além disso, observe quais foram as dificuldades apresentadas e sugira que eles retomem o plano do estudante.

- Ao finalizar a correção dos exercícios, retome o percurso das aulas com os estudantes. A primeira atividade propôs uma rotação por estação de leitura de notícias e reportagens que tratavam de um tema ambiental. Em seguida, foram propostas análises

de reportagens para se analisar como os recursos multissemióticos contribuem para produzir sentidos. Além disso, nessa atividade, também foram propostos critérios e estratégias para apresentações orais. Por fim, houve a análise de charges a fim de se refletir sobre a função social desses textos, bem como reconhecer sua relação com as notícias.

- Por fim, proponha a autoavaliação dos critérios propostos no quadro a seguir.

PARA ENCERRAR: AUTOAVALIAÇÃO	SIM	PRECISO ME APRIMORAR
Reconheço a função informativa das notícias e reportagem?		
Consigno comparar notícias e reportagens, considerando suas semelhanças e diferenças?		
Consigno analisar reportagens, observando o texto e seus elementos multissemióticos?		
Reconheço as características de boas apresentações orais?		
Consigno tomar nota de apresentações orais, bem como sintetizar ideias em um mapa mental?		
Consigno perceber a relação entre a notícia e a charge?		
Sou capaz de reconhecer as estratégias utilizadas para responder questões do ENEM e de vestibular sobre charge?		
Consegui trabalhar colaborativamente em grupo nas estações e me preparar para as apresentações orais?		
Consegui ser persistente quando tive dificuldades?		

Materiais de apoio



Plano de estudos

Orientações para o estudante em momentos de autogestão



Caro/a, professor/a,



O plano de estudo **pode ser individualizado** em função de suas observações sobre o percurso de cada estudante de sua turma. Selecionar questões ou leituras em função das **dificuldades identificadas** por você ou pela avaliação diagnóstica, permitem esse cuidado mais **efetivo para o avanço** de cada discente.

Lembramos que **estudar individualmente** é uma parte importante do processo de **fortalecimento** da aprendizagem. Nesse momento, o estudante se depara com **o que sabe e o que falta aprender**, o que favorece que ele busque sua orientação para continuar engajado nas aulas presenciais.

Para auxiliá-lo na organização desses planos de estudos, apresentamos a seguir uma **curadoria de atividades** que podem ser propostas aos estudantes, com foco na leitura, análise linguística e semiótica de textos jornalísticos, sobretudo as notícias.

Além disso, **incentive o estudante a consultar**

as anotações e materiais produzidos nas aulas e oriente-o a redigir escritas completas para as questões discursivas, propostas no bloco II.

Ao final das indicações, são sugeridas algumas possibilidades de orientação e retomada, para que você possa auxiliá-los no desenvolvimento das **habilidades de leitura**.

Observe que este material pode contribuir para que o estudante organize a sua **rotina** e desenvolva **procedimentos de estudo**. Com a finalidade de ajudá-los, procure dar algumas dicas, como por exemplo:

- organização de um cronograma de estudos;
- mobilização de diferentes estratégias (realização das atividades em pares ou individualmente, gravações de áudios para registrar a aprendizagem e/ou dúvidas, sínteses etc.).

Bom trabalho!

Orientações gerais

As atividades propostas neste plano foram divididas em três etapas, considerando diferentes objetivos.

Na primeira etapa, objetiva-se **sensibilizar o estudante** para que reflita sobre a questão da informação (e do próprio campo jornalístico midiático) e construa um Observatório Jornalístico com temas de seu interesse.

Na segunda etapa, são indicadas tarefas articuladas à sequência didática, de modo a contribuir para a **ampliação das tarefas indicadas no material, uma vez que propicia o desenvolvimento de estratégias de leitura e análise**, próprias dos campos das práticas de estudo e pesquisa.

A terceira e última etapa traz um texto que sintetiza as características do gênero e propõe, por exemplo, uma

questão comparativa, para que os estudantes possam reconhecer que um mesmo fato pode ser relatado de diferentes maneiras, desconstruindo a ideia de que a notícia é um texto neutro e imparcial.

Além disso, nos exercícios propostos, pode-se sugerir o **trabalho colaborativo extraclasse**, de modo que os estudantes possam dialogar e exercitar o trabalho colaborativo. Os quadros “Vamos refletir” trazem perguntas e questões em um diálogo direto com os estudantes de modo a ampliar e propiciar **uma reflexão sobre a própria aprendizagem, em um movimento metacognitivo**. Nesse sentido, este Plano ajuda na questão da recomposição das aprendizagens que passa pelo olhar diagnóstico do professor/a, mas também pela percepção que **o estudante tem de sua própria aprendizagem**.

ETAPA 1

Sensibilização: observatório de notícias

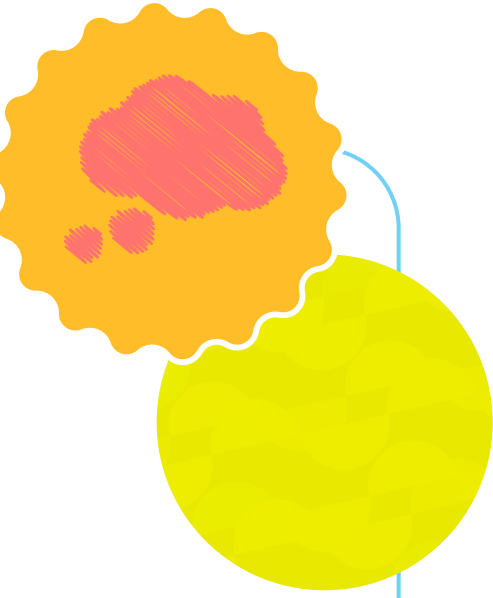
2 PARTES

PARTE 1

Refletindo sobre a informação

Nas primeiras aulas da sequência “No mundo das notícias e reportagens”, observamos como uma temática (no caso a questão sobre o meio ambiente) pode ser apresentada de forma artística por meio da canção “Passarinhos”, de Emicida. Em seguida, observamos como as notícias e reportagens são textos informativos que tratam de questões relevantes para uma comunidade. A respeito disso, reflita sobre as questões a seguir.

- 01.** Por que, na sua opinião, as pessoas se informam?
- 02.** Quais temas você julga relevante para se informar?
- 04.** Como você se informa? Você lê notícias e reportagens ou utiliza as redes sociais (como Twitter, Instagram, WhatsApp, entre outros)?
- 05.** Muitos veículos midiáticos têm perfis no Twitter e no Instagram. Por que isso acontece?



Vamos refletir!

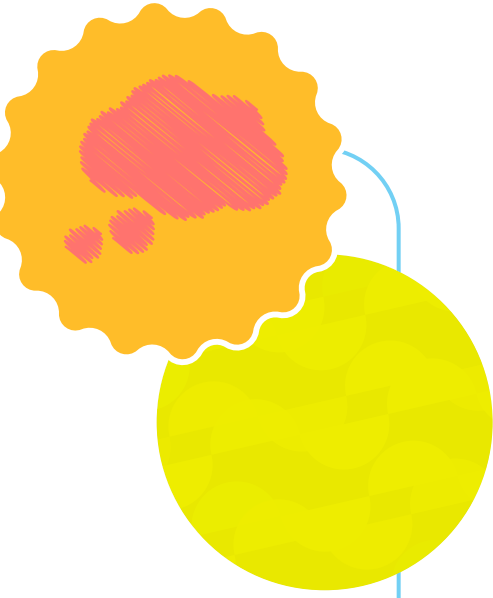
- Por que as pessoas se informam? Pense sobre como pessoas bem informadas conseguem expressar suas opiniões com mais clareza! Além disso, elas conseguem participar mais ativamente da vida em comunidade.
- Economia, política, questões raciais, de gênero, ambientais... Muitos são os temas presentes na esfera jornalística. Escolha sempre bons veículos e cheque as informações antes de compartilhá-las.
- Muitos jornais e revistas têm perfis nas redes sociais que direcionam os leitores para seus portais de notícias. Isso faz com que haja um aumento de circulação desses textos.
- As redes sociais, hoje em dia, são uma ferramenta importante na disseminação de informação. Se por um lado, essa informação chega mais rapidamente às pessoas, há também uma maior circulação de mentiras e *fake news*.

PARTE 2

Sensibilização: observatório de notícias

Observatório Jornalístico

- 01.** Escolha um tema que você considere importante e faça uma curadoria (escolha) de uma notícia, uma reportagem, um texto de rede social (Tweet, post ou mensagem) que sejam relacionados. Utilize as estratégias e as questões propostas em aula para analisar esses textos.
- 02.** Organize esses textos em um caderno ou crie um mural no Padlet.

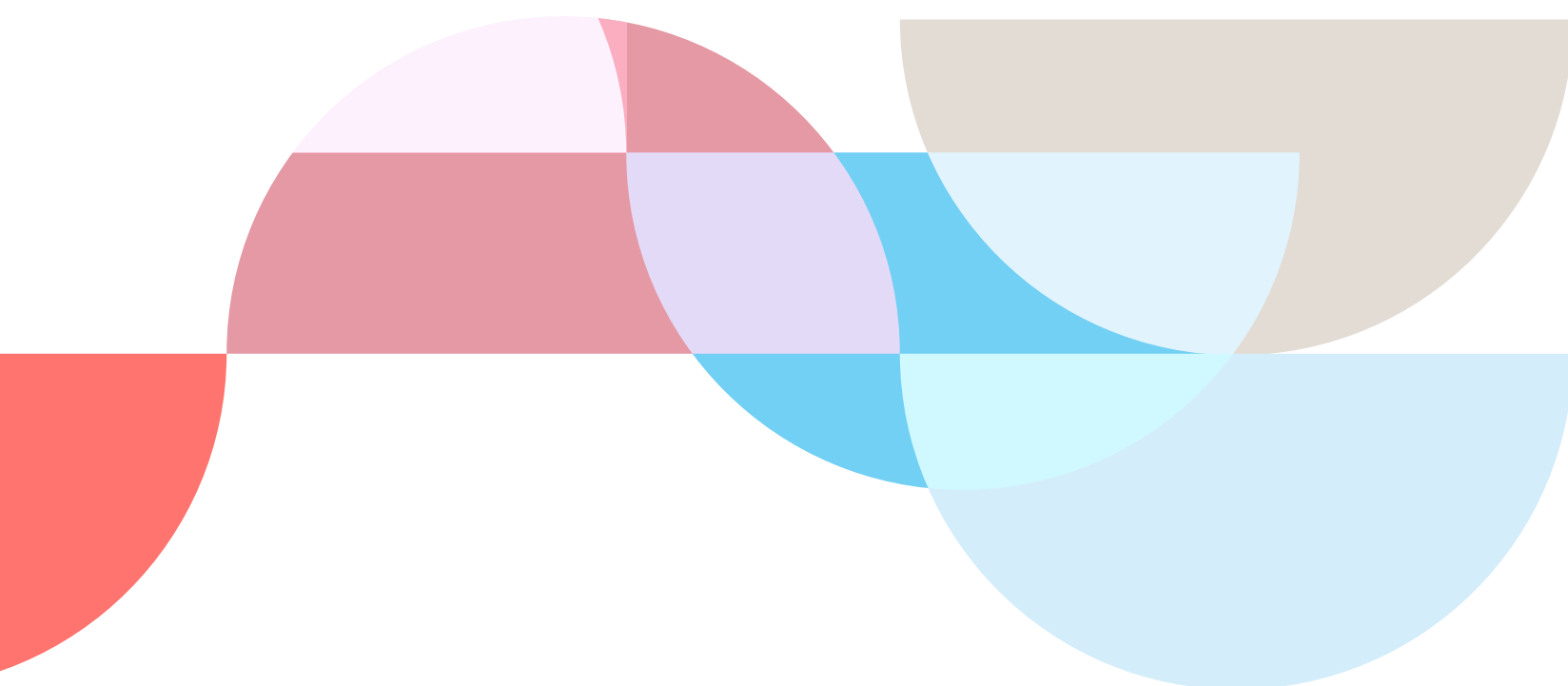


Vamos refletir!

Se possível, reúna-se com seus colegas e compartilhe seus textos. A ideia do Observatório Jornalístico é que vocês possam manter-se atualizados, indicando textos que ampliem seu repertório de leitura.

Refleta.

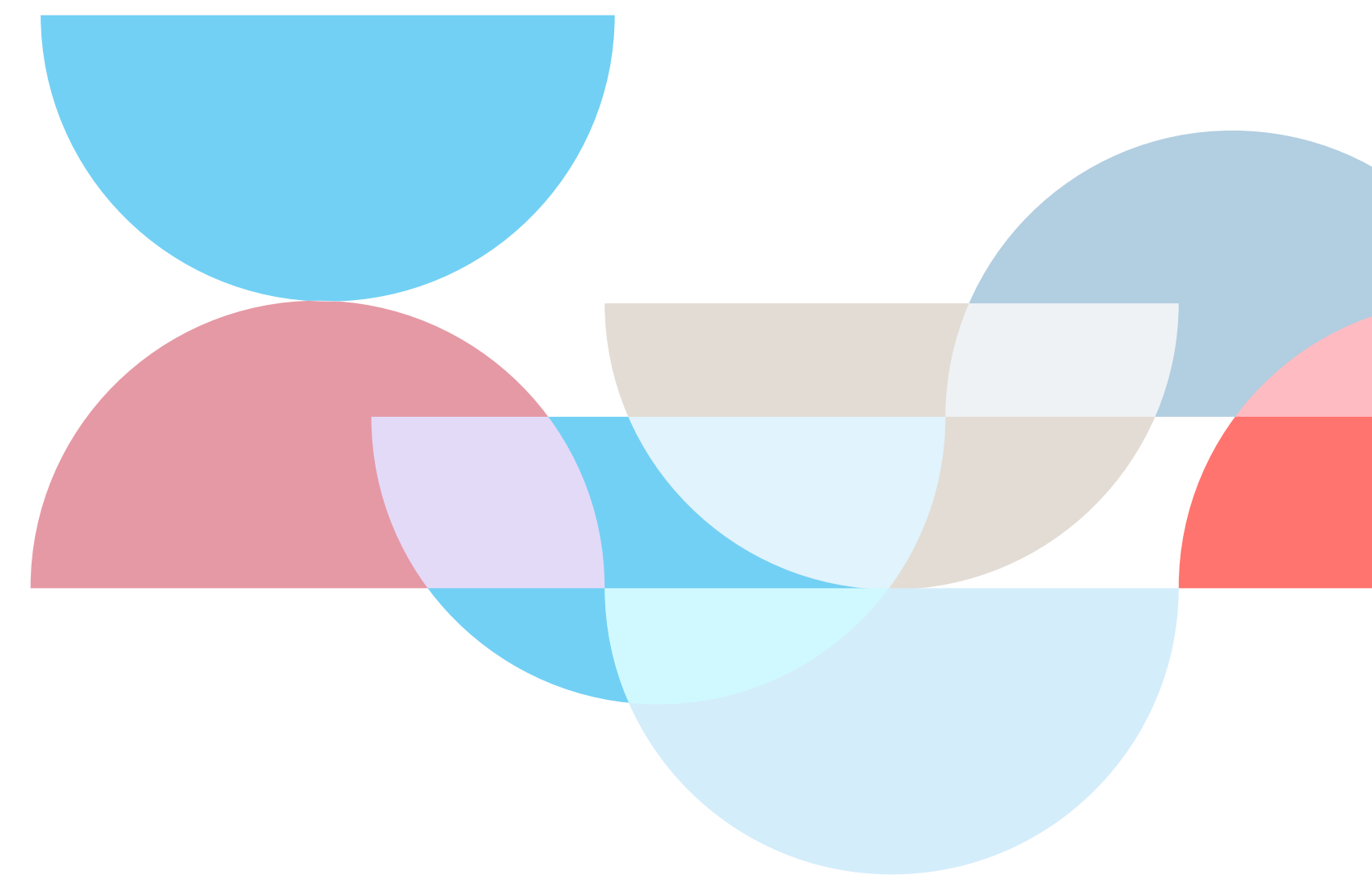
- a) Você se considera uma pessoa que gosta de se informar? Por quê?
- b) Depois das atividades propostas, você acha que sua atitude frente aos textos jornalísticos mudou? Por quê?
- c) Quais metas você consegue traçar para desenvolver estratégias de leitura de textos informativos?
- d) De que forma a leitura desses textos pode colaborar para a construção do seu Projeto de Vida?



Professor/a,

A atividade dialoga com a **habilidade (EM13LP42)**: “Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, para aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade”.

Como forma de potencializar as discussões iniciais, você pode propor uma roda de conversa sobre os temas. Caso deseje trabalhar esse plano em pequenos grupos, sugere-se que os estudantes sejam agrupados de acordo com sua área de interesse. Por fim, crie murais onde possam compartilhar os textos escolhidos por eles de forma a construir um Observatório Jornalístico.





ETAPA 2

Desenvolvimento: aprendendo a aprender

1 PARTE

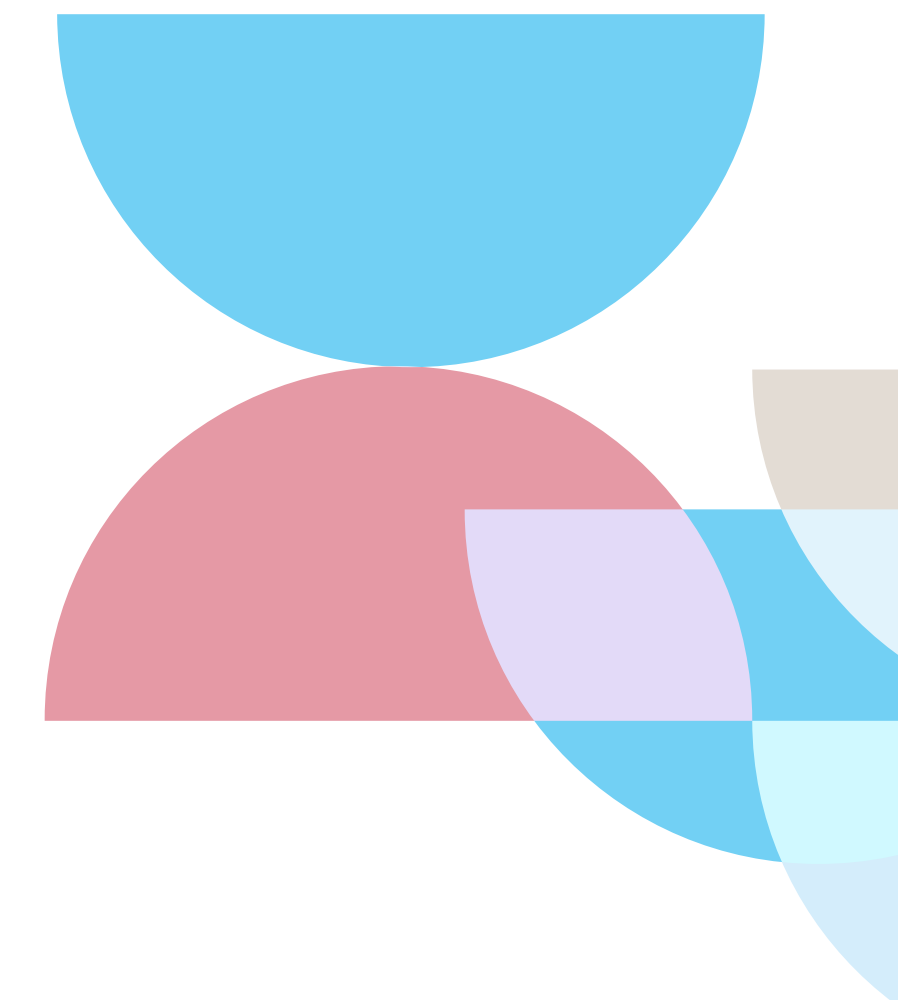
PARTE 1

Estratégias de leitura

Como você se organiza para ler um texto? Você grifa as partes principais? Abaixo, algumas dicas para ajudá-lo a ler notícias.

- 01.** Leia o título do texto. Observe que ele resume a ideia central.
- 02.** Observe a data de publicação, o veículo e se sua distribuição é de forma impressa ou on-line.
- 03.** Selecione as informações do lide (o que aconteceu, onde, quando, envolvendo quem) e o detalhamento no corpo do texto (como e por que aconteceu o fato). Uma sugestão é grifar cada informação em cores diferentes.
- 04.** Veja se há imagens e hiperlinks (em casos de textos on-line) que complementam a notícia.

Agora, leia a questão abaixo e siga as estratégias propostas no quadro anterior.



Fonte: Conexão aprendizagem

Disponível em: <https://bitly.com/portaria>

(acesso em 22/05/2017).

PORTARIA DO MEC GARANTE DIREITO À AMAMENTAÇÃO NA REDE FEDERAL

10/5/2017 – 15h55 – Brasília

Mariana Tokarnia - Repórter da Agência Brasil

Portaria do Ministério da Educação (MEC) assinada hoje (10) garante direito à amamentação nas escolas, universidades e outras instituições federais de ensino. Com o dispositivo legal, todas as mães lactantes têm o direito à amamentação assegurado em todas as instituições federais, independentemente da existência de locais, equipamentos ou instalações reservados exclusivamente para esse fim.

Segundo o MEC, a portaria foi assinada nesta quarta-feira, pelo ministro da Educação, Mendonça Filho, quatro dias antes do Dia das Mães, que será comemorado neste domingo (14). A portaria dá liberdade às mães para amamentarem onde quiserem. O uso de uma

sala deve ser uma decisão dela, e não uma questão compulsória.

De acordo com o Ministério da Educação, a portaria atende a uma demanda antiga por parte de alunos, professores e outros profissionais de educação, incluindo escolas de ensino básico, universidades e autarquias federais vinculadas à pasta.

DIREITOS

Pela Constituição Federal de 1988 e pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), as mulheres com contrato de trabalho formal têm uma série de direitos e benefícios. Para amamentar o filho, a mulher tem o direito de, até os 6 meses de idade do filho, a dois descansos especiais, de meia hora cada um, durante a jornada de trabalho, que não se confundirão com os intervalos para repouso e alimentação da mãe. Quando a saúde do filho exigir, o período de seis meses poderá ser aumentado, a critério do médico.

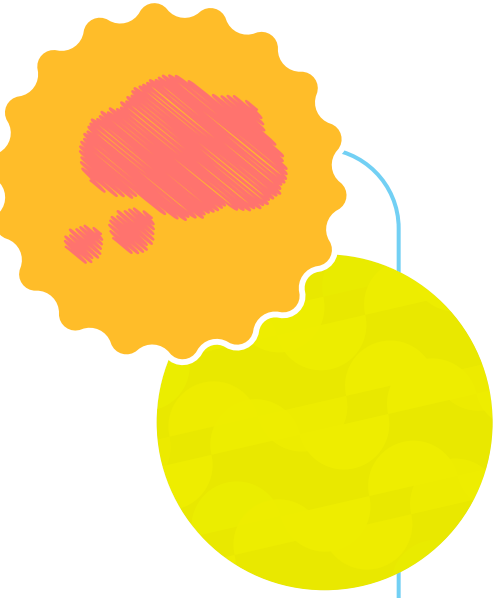
A legislação também diz que os estabelecimentos em que trabalham pelo menos 30 mulheres com mais de 16 anos de idade deverão ter local apropriado onde seja permitido às empregadas deixar, sob vigilância e assistência, os seus filhos durante a amamentação. Também é possível que

as empresas adotem o sistema de reembolso-creche, em substituição à exigência de creche no local de trabalho, ou façam convênios com creches.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno pelo menos até 6 meses de idade, quando a criança deve ter acesso exclusivamente a esse alimento. Bebês que são amamentados ficam menos doentes e são mais bem nutridos do que aqueles que ingerem qualquer outro tipo de alimento.

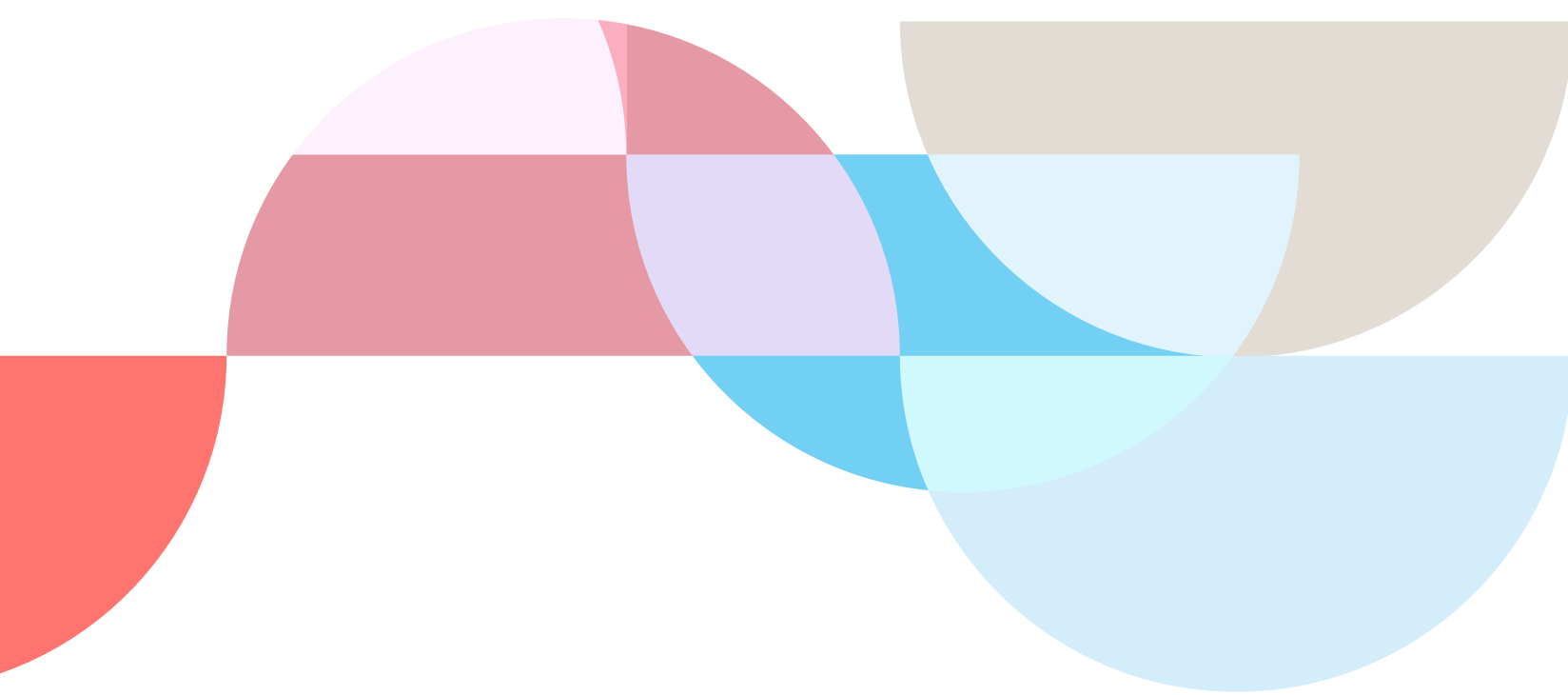
Assinale a alternativa correta em relação ao texto:

- A amamentação, segundo a nova portaria, deve ser um ato compulsório.
- A Organização Mundial de Saúde recomenda o aleitamento materno somente até os 6 meses de idade do bebê.
- A Constituição Federal de 1988 não garante direitos de amamentação às mulheres.
- A permissão à amamentação na rede federal é condicionada ao oferecimento de infraestrutura adequada para esse fim.
- A permissão à amamentação na rede federal atende a uma demanda de alunos, professores e outros profissionais da educação.



Vamos refletir!

- O item A apresenta uma expressão pouco comum: compulsório. Você sabe o que ela significa? Em caso negativo, procure-a em um dicionário.
- Os itens B e C apresentam uma palavra que as invalida. Que palavra é essa?
- Por que o item D não faz sentido, de acordo com o texto?

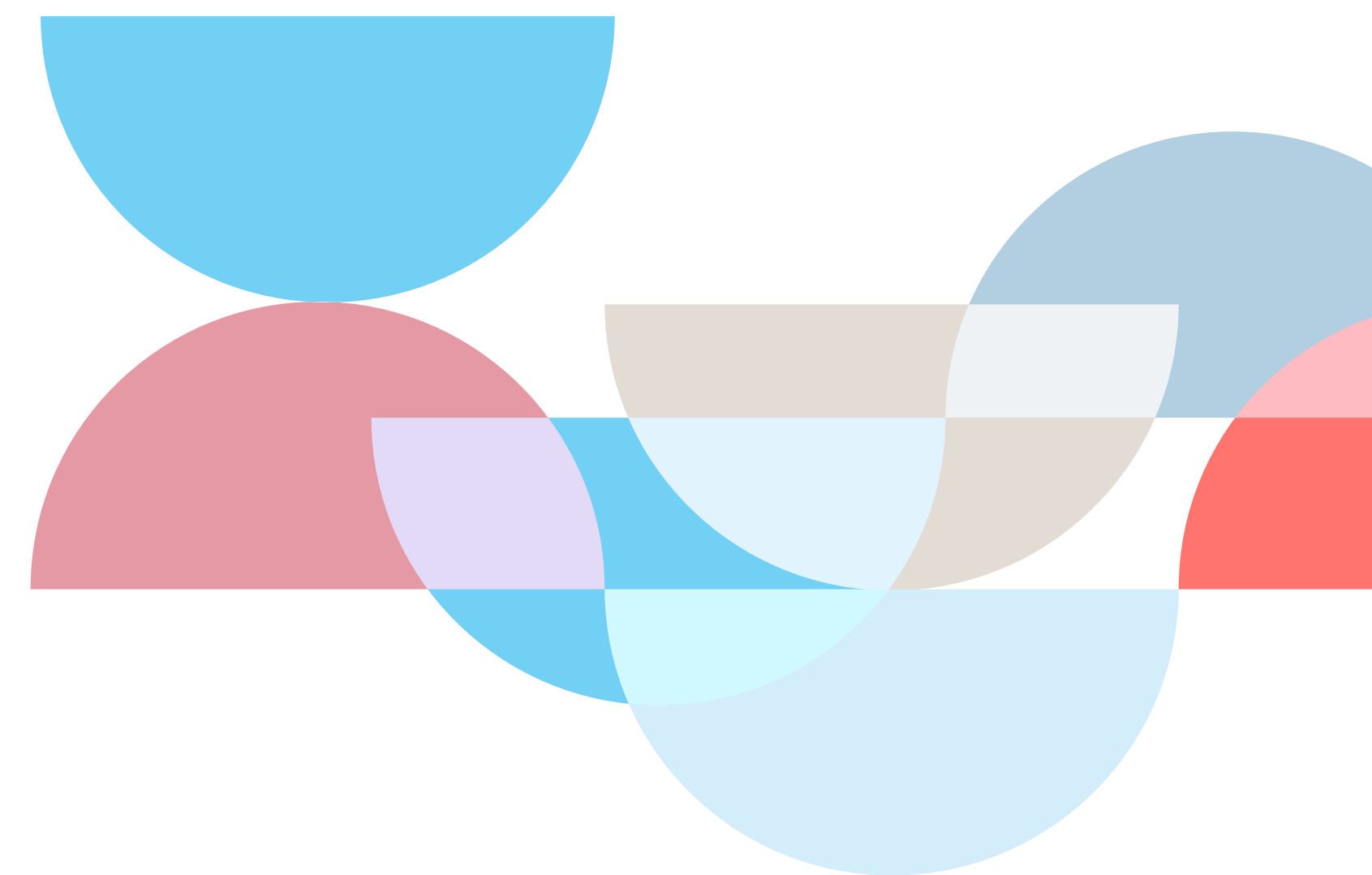


Professor/a,

A atividade dialoga com a **habilidade (EM13LP28)**:

“Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão”. Além disso, nesse primeiro momento, as perguntas/atividades tratam de estratégias para questões de identificação do tema e de informações no texto. Para os estudantes que apresentem dificuldades, sugira que observem o título, as legendas (se houver) e outros recursos mais simples.

Além disso, nas questões do quadro “Vamos refletir” são levantados pontos que podem induzir o estudante a escolher os distratores. Nesse sentido, a atividade tem o objetivo de desenvolver não apenas estratégias de leitura de notícias, mas também de questões de múltipla escolha.



Disponível em: <https://bitly.com/projetospcd>
(acesso em 30/10/2016).

ALUNOS DESENVOLVEM PROJETOS INOVADORES PARA AUXILIAR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

19/10/2016 – 15h59 – São Paulo
Flávia Albuquerque – Repórter da Agência Brasil

Um robô acionado por um aplicativo para smartphone e que funciona como guia na locomoção de deficientes visuais, conduzindo o usuário de maneira segura, é um dos projetos apresentados na 10ª Feira Tecnológica do Centro Paula Souza (Feteps), que começou hoje (19) e termina no dia 21. Os 210 projetos são baseados em conhecimentos adquiridos na sala de aula e têm como objetivo atender às necessidades de pessoas com

deficiência e equacionar problemas ambientais, além de mostrar soluções criativas para o cotidiano.

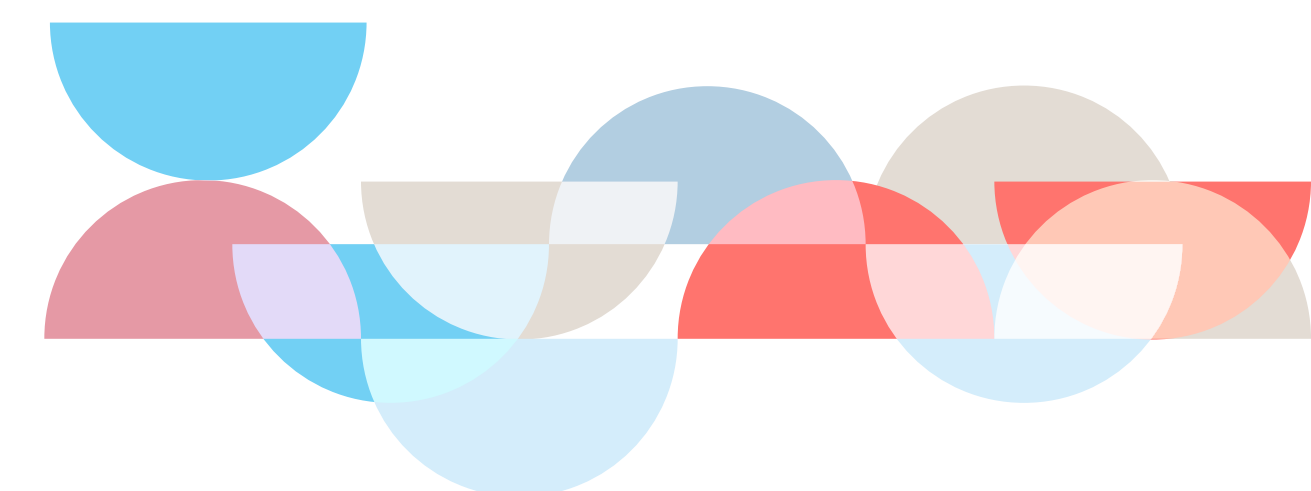
De acordo com o professor-orientador da equipe criadora do robô, Dalton Bochelli, a ideia é vender a prestação do serviço e não o robô. “Eles podem prestar o serviço para empresas como metrô, casa de espetáculo, shopping center, aeroporto, para fornecer acessibilidade aos usuários”, explicou. O projeto consiste em uma bengala com rodinhas e sensores que indicam os obstáculos no caminho. “O portador de deficiência baixaria o aplicativo para o seu celular e, assim que ele entra no local, o celular vibra avisando que há aquele serviço no local”.

Um dos idealizadores da bengala robô, Otávio Pellegrini Buscaratto, aluno de Automação Industrial

na Faculdade de Tecnologia – Fatec Itaquera – Prof. Miguel Reale, explica que a bengala inteligente começa a funcionar quando a pessoa coloca o indicador em um sensor em sua ponta superior. “No caso do metrô ele consegue seguir as linhas táteis, consegue identificar os locais por meio de um GPS do próprio metrô e por meio da vibração do celular ele identifica onde chegou”.

MEIO AMBIENTE

Voltado para a economia de água, o vaso sanitário inteligente reduz a água da descarga para 1,5 litro, utilizando pressurização com um jato de ar dentro do vaso sanitário. Segundo o orientador, Raphael Garcia Moreira, a equipe do curso de manutenção industrial da Faculdade de Tecnologia (Fatec) de Osasco já está com a invenção patenteada e há duas empresas de grande



porte interessadas em comercializar o produto, que tem um custo muito baixo para instalação.

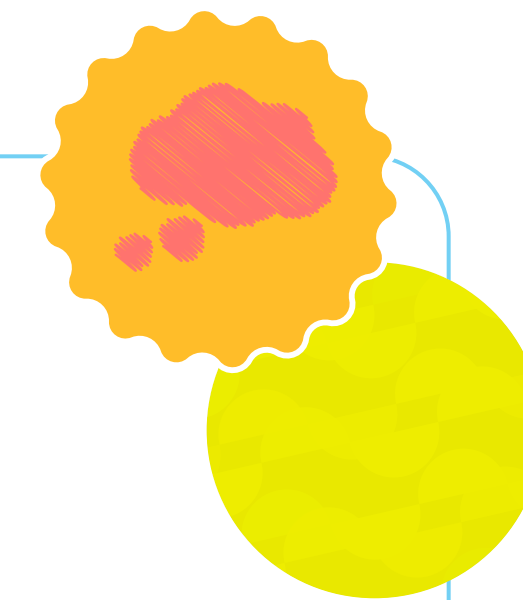
“É preciso só trocar a tampa do vaso sanitário. Hoje se a pessoa for usar descarga com vácuo vai ter que trocar tubulação, vaso, fazer uma adaptação trabalhosa e cara na casa. Lembrando que cada pessoa em média dá cinco descargas por dia e em uma residência média de São Paulo há quatro pessoas. As caixas acopladas convencionais mais eficientes usam seis litros de água e com a nossa podemos economizar muito”, defendeu.

Para esta edição da Feteps foram inscritos 1.047 projetos de estudantes, dos quais foram selecionados 156 das Etecs e 39 de Fatecs, além de projetos de estudantes do Amazonas, Chile, Colômbia, México e Peru. No último dia da feira serão premiados os

melhores trabalhos em cada categoria, seguindo critérios de inovação, criatividade e apresentação.

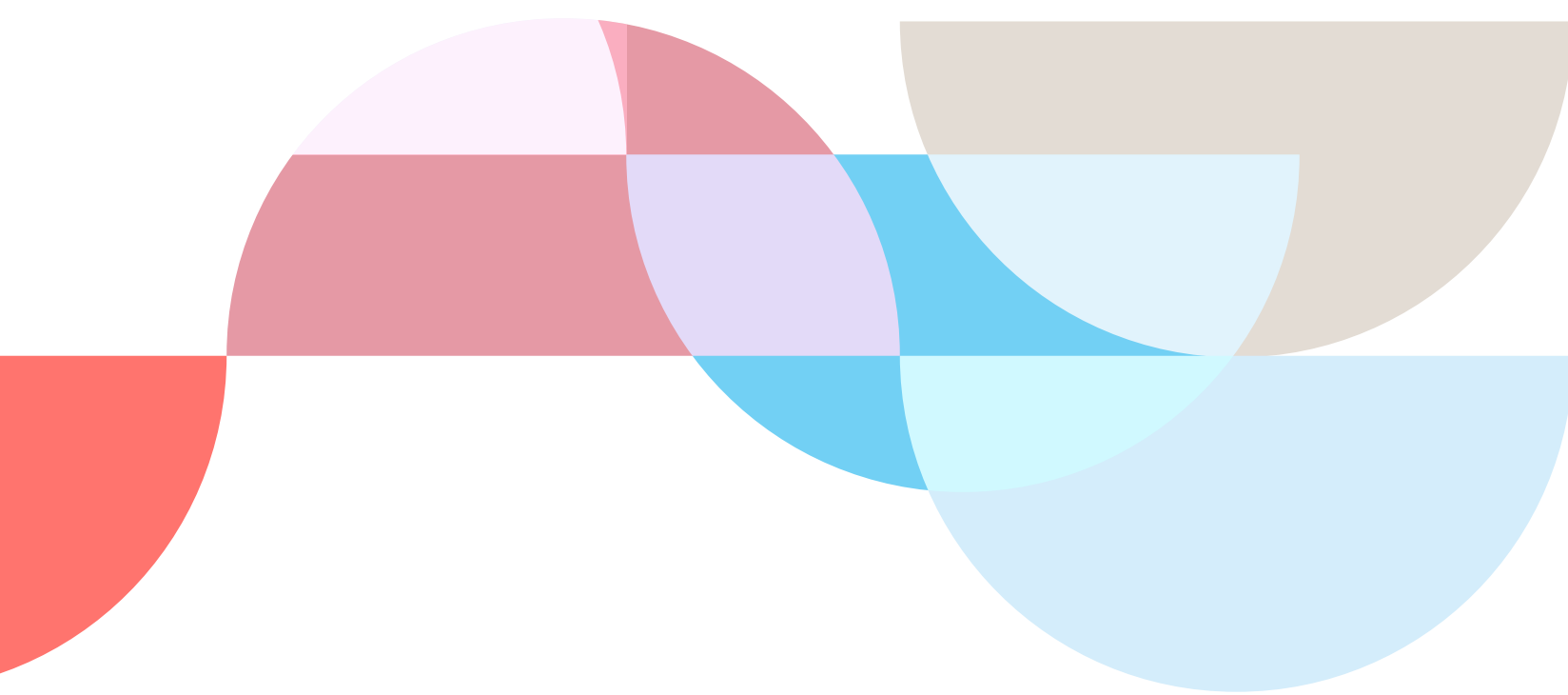
LEIA O TEXTO E:

1. Grife as palavras desconhecidas e faça um banco de palavras em seu caderno de estudos.
2. Indique qual é o fato que está sendo relatado, envolvendo quem, onde e quando aconteceu esse fato.
3. Indique quais as fontes da jornalista (ela entrevistou alguém? Por quê?)
4. Assinale a alternativa que indica a origem dos projetos tecnológicos descrita no texto:
 - a. concurso promovido por feiras tecnológicas.
 - b. pesquisas realizadas pelos professores-orientadores.
 - c. financiamento público.
 - d. financiamento privado.
 - e. conhecimentos adquiridos em sala de aula.



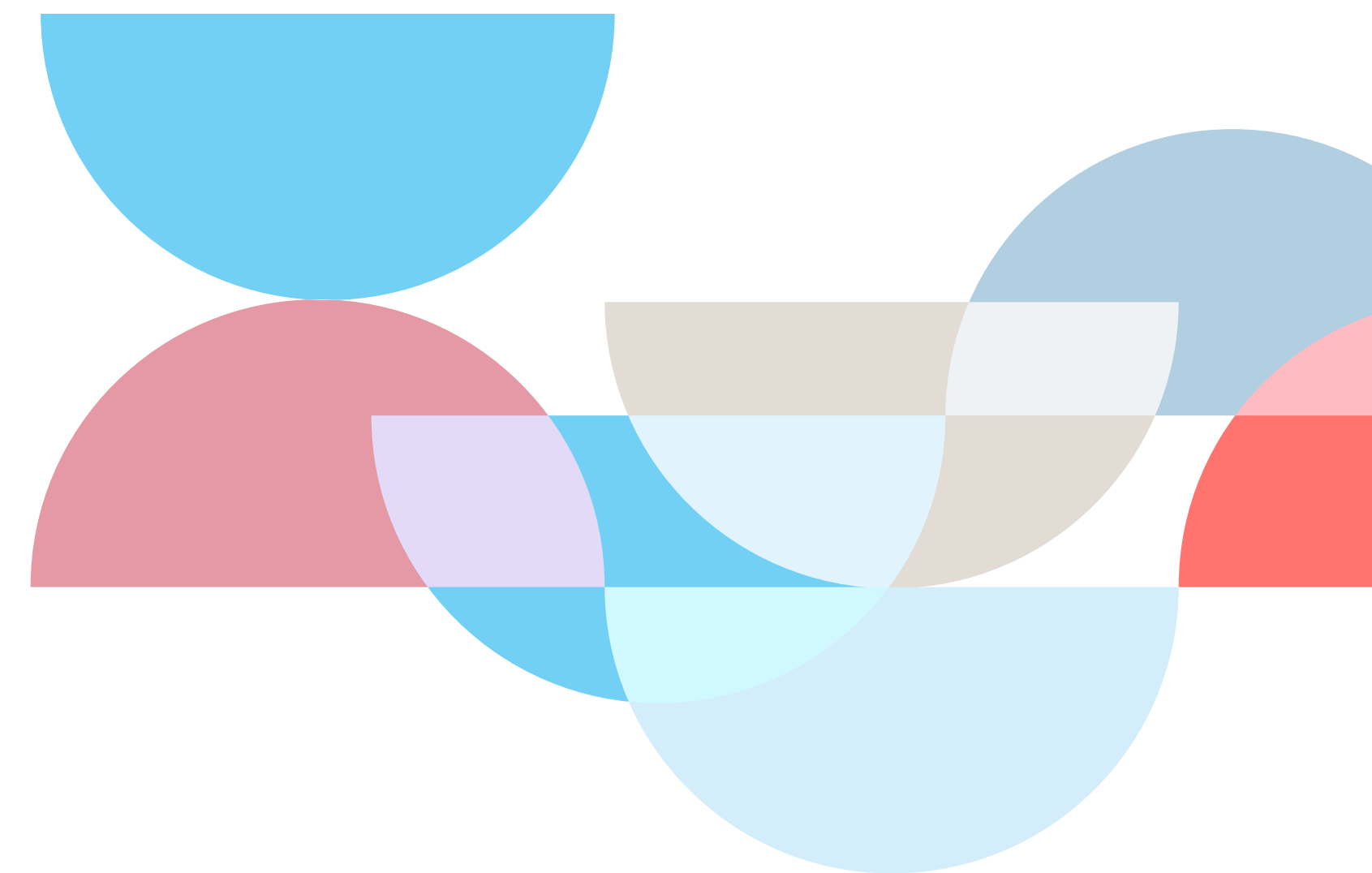
Vamos refletir!

- Este texto é um pouco maior que o anterior. Você teve dificuldade para lê-lo? Por quê?
- Havia palavras que você não conhecia? Quais? O que você pode fazer para lembrar delas?
- O gabarito aponta a alternativa E como correta. Qual trecho justifica essa resposta?



Professor/a,

A atividade dialoga com a habilidade (EM13LPO2): “Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.)”, na medida em que também propõe estratégias próprias das práticas de estudo e pesquisa. Além disso, espera-se que o estudante perceba que o trecho “Os 210 projetos são baseados em conhecimentos adquiridos na sala de aula” ajudam a responder ao item.



ETAPA 3

Reflexão

1 PARTE

PARTE 1

Estratégias de leitura

Agora que você já refletiu sobre essa questão da informação, construiu um Observatório Jornalístico e respondeu a perguntas que envolvem a leitura de notícias. Vamos refletir sobre como esse gênero muitas vezes rompe com a neutralidade. Para isso, leia o texto abaixo, grife as partes principais e faça anotações das informações em seu caderno de estudos.

Notícia

O que é?

Gênero textual jornalístico. Apresenta informações sobre fatos, realidades e eventos em diferentes contextos de abrangência: bairro, município, estado, país, mundo. Além disso, a notícia também pode estimular o leitor a refletir criticamente sobre esses fatos e seus contextos, tomando um posicionamento e agindo de maneira concreta e cidadã sobre a sociedade.

Contexto de produção e circulação

A notícia aparece nos mais variados veículos de comunicação jornalística/midiática (a imprensa): jornais e revistas impressas; websites (páginas de jornais e revistas impressas ou exclusivamente virtuais; blogs; páginas de notícias em redes sociais etc.). É importante destacar que a notícia deve ser lida e pensada em um espaço de tempo relativamente curto, pois a própria dinâmica dos acontecimentos pode fazer com que os fatos noticiados se acumulem uns sobre os outros, prejudicando o acompanhamento por parte do leitor, se este “perder o bonde dos acontecimentos”.

Objetivos e finalidades

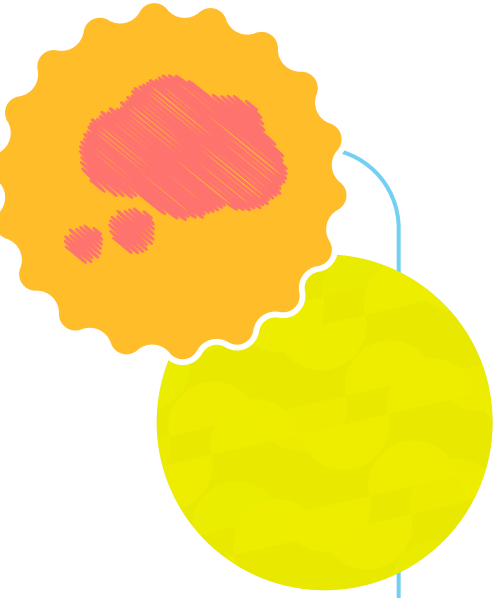
A notícia tem como objetivo primordial informar o público a respeito de acontecimentos atuais relevantes (direta

ou indiretamente) para a sua realidade social. Com isso, o público ficaria mais habilitado a se posicionar e tomar atitudes que beneficiem o bem público. Isso é válido especialmente para notícias que relatam problemas sociais.

Recursos de linguagem utilizados

- Indicações precisas de lugar (onde), data (quando), pessoas envolvidas (quem) e motivos/ modos conforme ocorreu o fato (como).
- Efeito de objetividade: o jornalista que escreve a notícia procura, geralmente, atenuar as marcas de subjetividade presentes em todo e qualquer uso de linguagem; ele procura apresentar os fatos como são, e não como determinado ponto de vista os vê (ou, dependendo do caso, procura apresentar o fato, segundo os diversos pontos de vista envolvidos em sua interpretação). Mas nem sempre isso ocorre, como veremos no item abaixo.
- Quando a notícia procura influenciar o ponto de vista do leitor sobre o fato, ela o faz utilizando falas de especialistas, testemunhas, ou dados que busquem convencer objetivamente o leitor.

Fonte: Material Conexão Aprendizagem. (Fichas da Fase 2). ID do Cartão: 1343. Código do Descritor: P2D12F



Vamos refletir!

Nas aulas da sequência didática “No mundo das notícias e reportagens”, analisamos notícias e observamos que esse efeito de objetividade, por vezes, não ocorreu. Quais foram os recursos usados para, de certa forma, influenciar o leitor?

Agora, vamos testar nossas habilidades e estratégias em outros textos? Leia o texto a seguir e responda.

BARCO DE PESCADORES NAUFRAGA NO LITORAL NORTE E DEIXA DOIS MORTOS

14/11/2016 – 9h30 – São Paulo
Marli Moreira – Repórter da Agência Brasil
Disponível em: <https://bitly.com/naufra>

Dois pescadores morreram afogados neste fim de semana no Guarujá, depois que o barco em que eles estavam naufragou, no último sábado (12), próximo à Ilha da Moela, que fica no município ao norte do litoral paulista. Os corpos de José Nildo e Silas Atacídio foram jogados pela maré na praia da Enseada, na tarde de ontem (12), segundo informou o Grupamento de Bombeiros Marítimo (GBMar).

Além deles, mais uma pessoa, Valdomiro Saturnino da Silva, tinha saído para pescar de Santa Cruz dos Navegantes, no Guarujá, na última sexta-feira (11), mas conseguiu nadar e sobreviveu ao acidente, tendo sido resgatado pela Capitania dos Portos.

O título já deixa bem claro o acontecimento (se o leitor observasse apenas o título, já poderia ter uma boa ideia do que aconteceu). As indicações de quando (12 de novembro de 2016), onde (em áreas pertencentes ao município do Guarujá), quem (os pescadores nomeados) e como (naufrágio de embarcações marítimas) são igualmente precisas. Sem contar, é claro, a indicação do fato principal, correspondente à pergunta: “o que” (mortes por afogamento).

Refleta sobre a questão a seguir

O texto procura influenciar a opinião do leitor em algum sentido? Justifique.

Gabarito comentado

Não, a notícia reproduzida não procura influenciar a opinião do leitor, pois ela se concentra exclusivamente nos aspectos factuais (fatos realmente comprovados) do acontecimento. Poderíamos apenas dizer que ela tentaria influenciar a formação da opinião do leitor se, por exemplo, procurasse demonstrar que os pescadores em questão se acidentaram por causa das más condições de trabalho impostas (por exemplo, jornadas de trabalho exaustivas, poucas condições de manutenção para os barcos etc.). Mas não é esse o caso. O texto apenas noticia o acidente ocorrido e a maneira como aconteceu (como, quando, onde, com quem).

Vamos ler e analisar as duas manchetes que seguem.

- Manchete 1: Confira a lista de escolas ocupadas no Rio Grande do Sul onde o Enem não será realizado. Disponível em: <https://bitly.com/enemocupa>
- Manchete 2: MEC rejeita acordo com alunos de escola invadida. Disponível em: <https://bitly.com/mec1>

Compare-as, reconhecendo semelhanças e diferenças.

Gabarito comentado

No primeiro caso, o jornal se refere à ação de protesto dos estudantes como sendo uma “ocupação”. No segundo, como uma “invasão”. Essa diferença na escolha de palavras será fruto do mero acaso? Ou será uma escolha deliberada e por qual motivo?

Não podemos ter certeza disso, sem uma investigação dos fatos relacionados à composição do texto. O que podemos saber, fazendo uma análise linguística, é que o verbo “ocupar” não possui, na maioria das situações em

que é usado na língua portuguesa, um valor negativo.

Quando se diz que alguém ocupa algum lugar, o pressuposto implícito que essa afirmação estabelece é que o lugar a ser ocupado já estava desocupado, uma vez que – como bem diz a ciência – dois corpos não ocupam um mesmo espaço ao mesmo tempo. A primeira manchete, dessa maneira, poderia estar querendo expressar, implicitamente, um juízo positivo a respeito da ação estudantil, concordando com ela.

Por outro lado, o verbo “invadir” é carregado, geralmente, de valores negativos: quem invade toma um espaço já ocupado, à revelia do seu ocupante original. E isso já é considerado um ato de violência, não importando se a invasão será efetuada com força física ou não. Assim, a segunda manchete poderia estar assumindo, também implicitamente, um posicionamento negativo com relação ao fato noticiado, discordando dele.

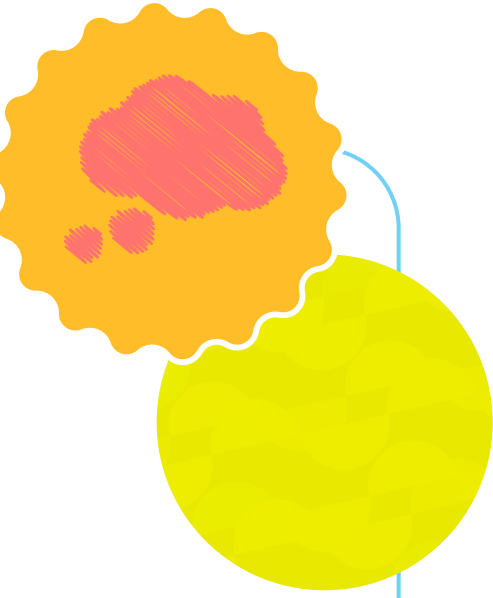
Nesse caso, onde teria ido parar a famosa “imparcialidade” jornalística? Já vimos que é impossível um uso de linguagem 100% objetivo, neutro. Mas

isso já seria trabalho para a Análise do Discurso, que é o campo da Linguística que estuda a dinâmica das conotações e revelam posicionamentos individuais ou coletivos (ideológicos).

Refletindo sobre a segunda manchete, identificamos uma lição muito importante para aprendermos: as conotações que reproduzem valores, visões de mundo, ideologias ou preconceitos coletivos são, via de regra, construídas coletivamente, ao longo de muito tempo.

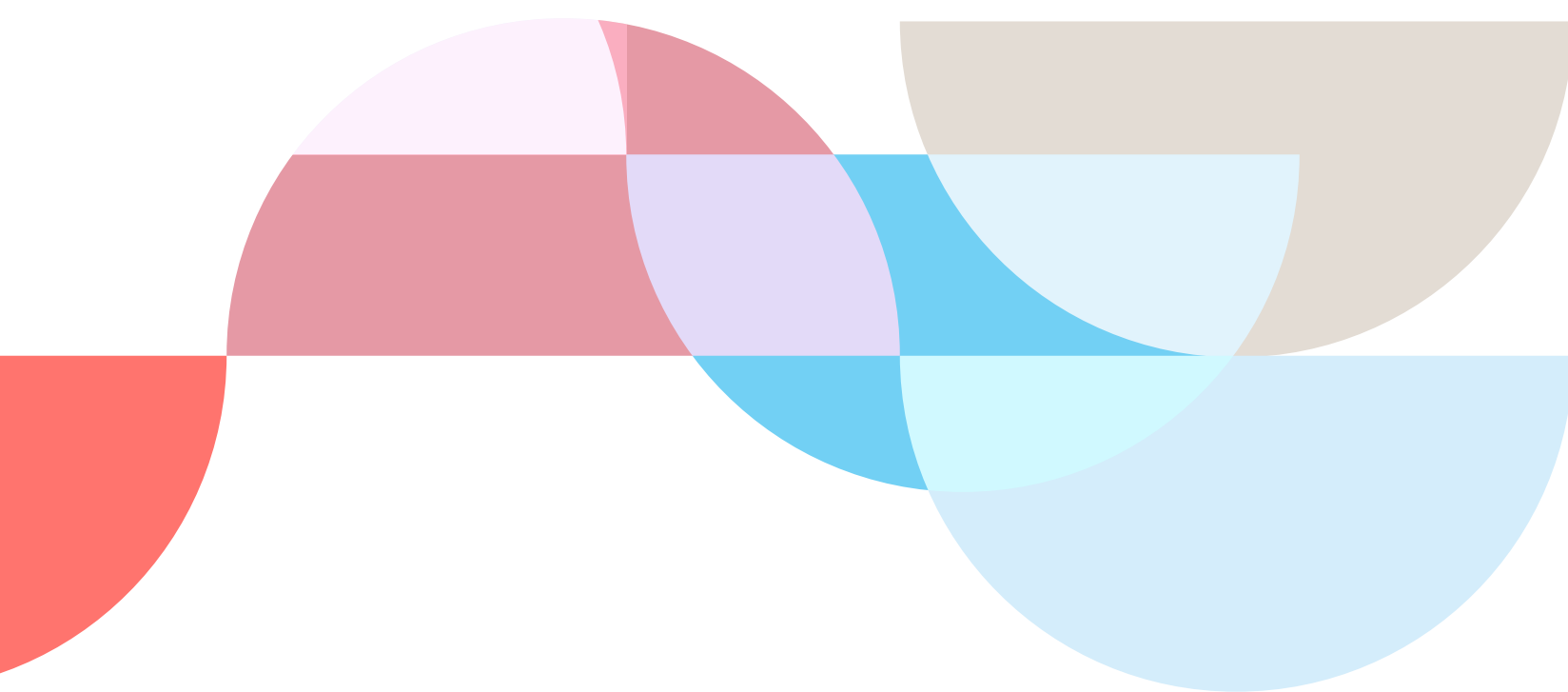
Por isso, podemos seguramente afirmar que, na língua portuguesa, a palavra “ocupar” (e seus derivados) não costuma vir carregada de conotações negativas, enquanto a palavra “invadir” (com os seus derivados) é, via de regra, acompanhada de conotações negativas.

De resto, podemos especular sobre os motivos de um jornalista ter escolhido “ocupar” e o outro ter escolhido “invadir”, para noticiar o acontecimento. Talvez, eles tenham mesmo desejado comunicar implicitamente o seu posicionamento – favorável ou não – ao movimento estudantil.



Vamos refletir!

A questão 2 traz uma proposta de comparação entre duas manchetes. Esse tipo de estratégia nos ajuda a observar o mesmo fato e os diferentes pontos de vista que são trazidos nos relatos. Observe os textos do Observatório Jornalístico. Você consegue compará-los?



Professor/a,

A atividade dialoga com a habilidade (EM13LP38): “Analisar os diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor”, e também propõe uma reflexão sobre o gênero notícia: suas condições de produção, características estruturais e estilísticas. Nesse sentido, tratam-se de questões mais desafiadoras que as da etapa 2. Por isso, utilize esse Plano para personalizar as atividades de acordo com as avaliações diagnósticas propostas na sequência.

